Diário de Lisboa

Junho 1977
Terça-feira
14

ANO 57.º
N.º 19 377
6 escudos

Fundador Joaquim Manso Director A. Ruella Ramos Director-adjunto Fernando Piteira Santos

CONSPIRAÇÃO EM CABO VERDE

Dezenas de detidos e um português expulso

. CIDADE DA PRAIA, 14 — (Especial para o «DL», por Daniel Reis) — Foi detido em Cabo Verde, na ilha de S. Vicente, um numeroso grupo de pessoas acusadas de prepararem actos de sabotagem e atentados contra dirigentes do Governo e do PAIGC, segundo nota divulgada pela Direcção Nacional de Segurança da República de Cabo Verde. Foram-lhes apreendidos material explosivo, algumas armas de pouco valor, «croquis» dos alvos a atingir nas sabotagens e o código de ligação com elementos seus actuando em Lisboa.

Metade dos 40 inicialmente detidos foram entretanto postos em liberdade e, depois das averiguações em curso, é muito provável que outras pessoas venham a ser libertadas, ao que apurámos junto de fonte autorizada ligada à segurança e à defesa na antiga colónia portuguesa do Atlântico.

Do grupo faziam parte dois indivíduos de nacionalidade portuguesa: um, filho de pai português, mas nascido em Cabo Verde e desde sempre residente no arquipélago, e outro, de nome José Manuel Faria de Azevedo, que será amanhã (quarta-feira) expulso para Lisboa. Este cidadão devia em princípio ser julgado como todos os demais mas uma vez que Cabo Verde não quer prejudicar as óptimas relações com o Governo de Lisboa, relações aqui consideradas preferenciais sobre todos os outros países, optou-se pela expulsão, depois de informada a representação diplomática e cumpridas todas as formalidades previstas no Acordo Especial sobre o regime de pessoas e bens.

A notícia das detenções foi dada pela primeira vez na quinta-feira através da leitura de uma nota da Segurança na Rádio oficial. Viria a ser confirmada no sábado, no semanário «Voz di Povo» porta-voz oficioso do Governo, que transcrevia igualmente o comunicado, na íntegra.

Nesse comunicado não são fornecidos elementos sobre o número e identidade dos detidos mas afirma-se que o objectivo do grupo era «a criação de um clima de insegurança interna e desprestígio do Governo no plano externo a fim de criar as condições propícias a uma intervenção do exterior, que tentaria destruir o actual regime político e travar o processo de transformação social em curso».

«Para levarem a cabo o seu intento», diz o comunicado, «tencionavam mobilizar a população através de panfletos de conteúdo calunioso, que já tinham começado a espalhar, instaurando um clima de instabilidade para o que já tinham plano e material para a sabotagem de alguns pontos sensíveis tais como a empresa dessalinizadora de água, central eléctrica, instalações de telecomunicações, quartéis, a Rádio Voz de S. Vicente e vias de comunicação vitais em Santo Antão. Ao mesmo tempo, procederiam à liquidação física de alguns responsáveis do Partido e do Governo».

Como curiosidade que poderá interessar aos leitores portugueses, diga-se que o comunicado era assinado pelo director nacional de Segurança, Eduardo Alhinho, um primeiro-oficial das FARP (Forças Armadas Revolucionários do Povo), irmão dos futebolistas Alexandre e Carlos Alhinho que jogam no Benfica e no Académico.

Na sequência do comunicado procedemos a várias diligências aqui na cidade da Praia, sendo-nos possível afirmar que no grupo inicial de 40 detidos, para averiguações, se encontravam outros portugueses. Mas depois de inquiridos foram rapidamente postos em liberdade tendo havido um particular cuidado em não os molestar.

Durante a operação montada pela Segurança, um antigo boxeur, de nome Titino, conseguiu escapar-se mas ao saltar de um terraço, na fuga, ficou gravemente ferido. Embora não nos tenha sido possível confirmar oficialmente, estamos aptos a escrever que um dos principais implicados nesta questão é o dono de um dos dois cinemas de Mindelo que se tem caracterizado por devolver grande parte dos filmes importados pelo Instituto Cabo-Verdiano de Cinema e por praticar preços superiores ao dobro dos da capital, a cidade da Praia. Um dos últimos filmes que se recusou a exibir com a alegação de que não seria popular foi «O Ditador» de Charlot. Este comportamento deve-se ao facto de não serem importados mais filmes de «karate» e os «spaghetti cowboy».

Quanto ao português que vai ser expulso e é aqui conhecido por Zito Azevedo, foi durante muitos anos locutor da Rádio Barlavento. Depois do 25 de Abril esteve ligado à UDC,

Continua na pág. 16

ESPANHA À PORTA DO FUTURO

Onde está a direita que ninguém a vê?

MADRID, 14 (Pelo nosso enviado especial Augusto Vilela) — Vinte e três milhões de eleitores espanhóis estão hoje em reflexão após uma campanha eleitoral em que os factores emotivos e a propaganda espectacular se sobrepuseram ao esclarecimento político e ideológico. Daí a natural perplexidade que muitos ainda enfrentam e só terminará amanhã, quando depositarem na urna o seu voto.

A campanha terminou oficialmente à meia-noite de ontem, e os partidos aproveitaram este último dia para um enorme «forcing» das suas máquinas de propaganda. Principalmente a partir do meio da tarde as principais ruas da capital madrilena apresentavam um aspecto impressionante. A campanha atingia o rubro. Toneladas de papel, parte dele luxuosamente impresso, eram lançadas dos automóveis que percorriam a cidade.

O desperdício era tanto que mais parecia que toda essa propaganda não era para ler, mas sim para ver quem ganhava em quantidade. Ao mesmo tempo, enormes cortejos de automóveis com bandeiras formavam-se em vários pontos de Madrid. Buzinando, gritando, agitando bandeiras, levantando punhos no ar, os militantes do PSOE viriam a ser os vencedores em entusiasmo deste grandioso espectáculo que teve ao mesmo tempo algo de emocionante. Esmagado durante mais de quatro décadas pela ditadura, o povo espanhol, que, aliás, nunca se submeteu, levanta-se agora para um novo ciclo histórico, com a mesma força de sempre, num quadro inteiramente novo, que pretende ser democrático mas onde as limitações à verdadeira liberdade ainda existem. Partidos que não foram legalizados e assuntos que são proibidos, como, por exemplo, qualquer propaganda de teor republicano são factos que impedem um verdadeiro estatuto democrático de liberdade para Espanha.

Ontem à noite, como final da campanha, os representantes dos principais partidos puderam dirigir-se ao país através de Televisão, fazendo um último apelo aos eleitores, num final de campanha que até mesmo para os partidos da esquerda e centro esquerda, se baseou mais na promoção de personalidades do que de ideias programáticas.

Uma noite insólita no "Dia das Comunidades"

A noite foi única e difícil de esquecer para quem nela esteve à chuva e para quem a ela assistiu em casa, através da Televisão. Como a fotografia bem documenta no espectáculo de variedades que encerrou o «Dia das Comunidades, Dia de Camões» na cidade da Guarda os artistas convidados actuaram com chapéu de chuva (que não estava previsto para o espectáculo) no Parque de Campismo da cidade escolhida para as comemorações. Molharam-se as partituras, os trombones, de quando em quando, tinham de despejar a água, os violinos desafinavam, o maestro tinha os pés mergulhados numa poça e o rimel esborratava a cara das mui esforçadas cantantes.

(Pág. 9)

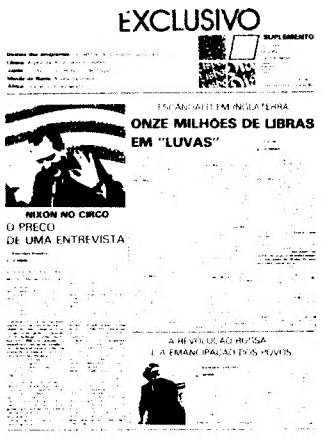
O «Diário de Lisboa» saiu ontem, por vontade dos seus trabalhadores, com uma edição especial de 24 páginas cuja venda constituiu um assinalado êxito, em Lisboa como na província. Da Redacção à Expedição, da Montagem à Rotativa, muitos trabalhadores vieram prestar serviço voluntário e graciosamente no feriado: a receita deste número servirá, aliás, para pôr em andamento vários projectos de índole social.

Na edição de ontem, além da reprodução de dois actualíssimos desenhos (na altura ainda se não chamavam «cartoons»...) de Almada Negreiros datados de 1921 e publicados no «DL» desse tempo a propósito de empréstimos externos, inserimos uma extensa entrevista com o prof. Joaquim Barradas de Carvalho sobre o «Rumo Atlântico» de Portugal em alternativa ao esquema de adesão à «Europa», e ainda, entre outra colaboração especial, um conto de Luís de Sttau Monteiro, nosso camarada de Redacção, intitulado «O Enterro do pai Cairinhos».

Entretanto a venda foi parcialmente assegurada em Lisboa pelos próprios trabalhadores da Renascença Gráfica, que encontraram a melhor receptividade por parte do público leitor. Um outro dado a referir: no Porto o «DL» ultrapassou largamente, em poucas horas, a venda dos dias normais.

"O balanço não é negativo"

(Pág. 3)



Hoje há Exclusivo

Quanto renderam as entrevistas de Nixon e o escândalo em Inglaterra com os onze milhões de libras de «luvas» oferecidas pela «British Leyland» são temas do «Exclusivo» de hoje. O nosso suplemento das terças-feiras inclui ainda artigos sobre a vida na Irlanda do Norte, a expansão do socialismo em África, a luta no Japão contra o novo aeroporto de Tóquio, dados biográficos sobre Tito, etc.

Política de A a Z

TRABALHAR

O País esteve parado. Nem as festividades nacionais do «Dia de Camões», nem as festividades lisboetas do «Dia de Santo António», nem uma tradição religiosa, nem uma inovação comunitária, poderão absolver-nos deste longo esquecimento da obrigação primordial: trabalhar. Não estamos só perante uma falta menor, estamos perante uma grande falta de coragem cívica. E, para a situação insólita, descobriu-se a designação híbrida: «minifférias».

Não houve quem tivesse a audácia do apelo impopular: guardemos os dias santos e honremos as datas nacionais, *trabalhando*. E se comemorações e festas se justificam pela remota tradição ou pelo levantado significado político e cultural, então que tivesse havido a iniciativa de dizer aos Portugueses que era em Portugal a festa e que à paralisia do trabalho se não tivesse acrescentado a hemorragia das divisas.

Milhares e milhares de contos saíram de Portugal. Milhares e milhares de horas de trabalho foram perdidas. Em matéria de austeridade pública e privada não se deram provas de bom senso e de responsabilidade. Um Governo tem que saber fazer contas. Tem que ter a coragem de medidas impopulares ou que simplesmente desgostam e incomodam uma burguesia consumidora e que anseia por distrair-se e aturdir-se.

Mas o que a nós, Portugueses, se exige, nestes históricos dias de viragem nacional, é a coragem da verdade, da decisão audaciosa e previdente. Não podemos mendigar lá fora o que em Portugal desperdiçamos. O Presidente da República disse na Guarda: «Temos que nos convencer definitivamente de que é nos Portugueses que assenta a recuperação do País.» E essa recuperação inadiável, para a qual cumpre mobilizar as energias nacionais, não é consentânea com a fuga à realidade que, com os melhores e mais sentimentais motivos, certas iniciativas representam. A *batalha do futuro*, trava-se, perde-se ou ganha-se, no *presente*. Os discursos políticos e as leis, embora justas e sábias, não poderão substituir outros valores. Os valores decisivos são: a participação popular e o trabalho.

AS SEMENTEIRAS DO ÓDIO

Na Cova da Iria, mal inspirado, D. Eurico Dias Nogueira, veio trazer a contribuição de infelizes palavras às sementeiras dementadas do desespero. Disse o bispo: «No ultramar verificou-se tão-somente um trespasse, pelo menos de momento. Portugal passou atabalhoadamente a outras potências, se não coloniais, sem dúvida eminentemente imperialistas, as colónias que foram suas durante quinhentos anos, sem acauteiamento ou garantia porque, entretanto, desencadeara a sua própria falência e um falido nada pode acautelar. Perde o pouco que lhe resta e fica apenas a ignomínia da sua incapacidade administrativa e da sua honra abalada. Foi o que sucedeu. É o que, tragicamente, continua a verificar-se.»

São palavras irresponsáveis. E, pelo facto de, como crente, D. Eurico perante Deus ser responsável não está dispensado de ser responsável perante os homens e o seu país. Esta sua opinião integra-se na ofensiva reaccionária, acende ódios, atiça desesperos, rasga divisões na carne da Nação. Politicamente, a curto prazo, é um erro. Compromete uma parte da hierarquia eclesial na operação do «regresso», no incitamento à «desforra». Porque reaccionária, a atitude deste bispo é anticristã. Constitui um mau serviço à Igreja, e é um mau serviço prestado a este Portugal que se repartiu pelos mundos e nos mundos repartido quer ser trânsito, caminho, veículo.

A Nação civil, civilizadamente, comemora Camões e as «comunidades», que falam a Língua — essa *pátria de cultura* — e D. Eurico Dias Nogueira evoca a tragédia de alguns contra a nova vocação da Pátria tal como a definiu, sem retórica, com sinceridade, o Presidente da República.

Pode o bispo ser *oposição*. Mas não deverá o bispo ser *subversão*. Contudo as suas palavras condenam a descolonização e absolvem, ou esquecem, a guerra colonial, a violência do colonialismo. E com a descolonização que não terá sido exemplar, mas foi a *possível* após o obstinado erro salazarista, D. Eurico confunde o desespero dos que regressaram. Respeitemos agravos e desespero. Os que regressaram merecem ser recebidos e ajudados com a solidariedade e a compreensão que as suas situações pessoais aconselham, mas pensemos no futuro das relações com os Povos que na Língua de Camões aprenderam a palavra *Independência*.

RESPEITEMOS OS RETORNADOS

Irmãos que à Pátria regressaram, respeitemo-los e trabalhemos para que o nome de *retornados* não signifique, em breve, *desalojados* e não evoque o desespero, a perturbação, os ressentimentos, as amarguras, de portugueses que foram vítimas não só do colonialismo, como da descolonização. Eram, ontem, os instrumentos da exploração de um povo por outro povo e de homens por outros homens; eram, ontem, os servidores de interesses que verdadeiramente não eram os seus. Hoje, são, perante a incompreensão de muitos, a indiferença de muitos, a má vontade de alguns, a exploração de uns quantos, novamente vítimas. Das nossas dificuldades, sem dúvida. Da oficial imprevidência, sem dúvida. Da burocracia lenta e corrompida, sem dúvida.

Mas, acima de tudo, vítimas dos manipuladores reaccionários que querem explorar dramas pessoais sem qualquer respeito, sem qualquer escrúpulo. Ambiciosos políticos pretendam servir-se dos retornados, dos desalojados, dos desesperados, contra a Democracia.

Estejamos a essas manobras atentos. Mas que nada nos leve a esquecer que esses portugueses merecem a nossa compreensão e a nossa fraternidade. Estamos perante um problema nacional. Cumpre resolvê-lo com essa dimensão com urgência e com responsabilidade.

DEFENDIDO POR SOARES EM DECLARAÇÕES À TASS

Estreitamento de esforços entre Portugal e URSS para defesa da paz no mundo

Em declarações prestadas ao correspondente da Tass em Lisboa, a propósito do 3.º aniversário do reatamento das relações diplomáticas entre Portugal e a URSS, o Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, formulou «os mais sinceros votos de prosperidade para o povo soviético e seus dirigentes, esperando que, no futuro, os laços de amizade que unem os nossos dois povos sejam fortalecidos com uma colaboração estreita nos esforços, em que ambos nos encontramos empenhados, para a defesa da paz no Mundo».

Sobre o reatamento das relações, que se verificou a 9 de Junho de 1974, o Chefe do Governo, depois de lembrar a política de isolacionismo dos regimes de Salazar e Caetano, acentuou «os acordos de cooperação em diversos sectores assinados pelos nossos dois governos», bem como as trocas de visitas a alto nível, proporcionadas pelo 25 de Abril.

Mário Soares referiu-se ainda à recente visita de uma delegação do Soviete Supremo da URSS ao nosso país — por ele recebida em S. Bento — e mostrou-se «igualmente grato ao verificar a importância da representação da URSS na Feira Industrial de Lisboa».

A Tass, por sua vez, ao comentar o recomeço das relações diplomáticas luso-soviéticas, recorda «as condições complicadas» em que se tem verificado «a luta pelas transformações democráticas em Portugal» e sublinha que «a direita portuguesa não renunciou às suas tentativas de fazer voltar atrás a marcha dos acontecimentos, e certos meios políticos ocidentais tentam orientar Portugal para uma política cómoda para a NATO».

COMUNICADO DO PRP

"Objectivo da direita é derrubar Governo"

«Desenha-se um cerco ao Governo PS no sentido de o puxar ainda mais para a direita, ou caso a tal o PS se recuse, a provocar a sua queda e consequente substituição», lê-se num comunicado do PRP tornado público no princípio da semana.

Segundo aquele partido essa tentativa está ligada à convergência reaccionária PSD/CDS, às «movimentações de ultra-fascistas como Galvão Melo, Silvério Marques e Kaúlza», e nela estão envolvidos o imperialismo e o general Ramalho Eanes «cujo silêncio cúmplice», segundo o PRP, «não pode ser interpretado senão como atitude táctica no sentido de preparar terreno para um novo sidonismo».

O PRP salienta também que a esta tentativa corresponde uma radicalização verbal, para a esquerda, do Primeiro-Ministro, que no entanto não corresponde a nenhuma alteração da política antipopular seguida pelo Governo, nomeadamente nos sectores do Trabalho, da Agricultura e da Educação.

A seguir, o comunicado refere-se aos ataques que tem sofrido a corrente antifascista do Conselho da Revolução e denuncia as actividades dos três generais em Londres e ainda «os envolvimentos em vultuosas fraudes financeiras para custear despesas de organizações fascistas». Segundo o PRP estes factores demonstram que está em marcha a preparação de um golpe fascista, «com amplos e poderosos apoios nacionais e internacionais».

A terminar o comunicado, aprovado no Plenário Nacional de Direcções Regionais e de Sectores do Partido Revolucionário do Proletariado, apela à unidade revolucionária e anticapitalista do proletariado e das forças antifascistas.

No mesmo plenário foi ainda aprovada uma moção de apoio às atitudes tomadas pela direcção nacional daquele partido, em relação à situação em Angola, no sentido de apoiar o MPLA e de condenar divisionismos golpistas fomentados a partir do exterior e que só servem o inimigo de classe».

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Problema da criminalidade na ordem do dia de hoje

Questões sobre a situação actual da criminalidade no país deverão ocupar boa parte da sessão desta tarde na Assembleia da República. Presente o ministro Costa Brás e possivelmente também Almeida Santos, titulares respectivamente da Administração Interna e da Justiça, que deverão responder a perguntas feitas pelo PSD sobre o assunto.

As perguntas do PSD surgiram numa das últimas sessões, aquando duma intervenção do deputado social-democrata Meneres Pimentel, invocando uma passagem do discurso de Ramalho Eanes na própria Assembleia no dia 25 de Abril. O PR falou, de, entre outras coisas, «as forças de segurança», dizendo que elas (PSP, GNR e Judiciária) se encontram «manietadas», criticando a insuficiência da actividade governativa em tal matéria.

PCP: CONFERÊNCIA

Entretanto, no intervalo da sessão desta tarde, o PCP dará uma conferência de Imprensa. Os parlamentares comunistas deverão expor aos jornalistas as linhas gerais da sua actuação na Assembleia e as razões que têm presidido às suas tomadas de posição entre as restantes forças.

Eanes regressou a Lisboa

O Presidente da República regressou a meio da tarde de ontem a Lisboa, viajando num helicóptero da Força Aérea, procedente de Coimbra — cidade onde esteve de visita durante dois dias, após ter presidido na Guarda, às comemorações do Dia das Comunidades.

Anteontem, o Chefe do Estado acompanhado do brigadeiro Hugo dos Santos, jantou com vários oficiais da Região Militar Centro. Na manhã, desse mesmo dia, o general Ramalho Eanes visitara e condecorara o dr. Elísio de Moura, professor jubilado da Faculdade de Medicina, que atingiu há pouco os 100 anos de idade.

AUSÊNCIAS DO PPD-CDS

Entretanto, é de registar o facto de o PPD e o CDS não terem comparecido com representações a nível de dirigentes nas Comemorações levadas a efeito na Guarda. Apenas o PS e o PCP enviaram delegações a nível nacional, correspondendo aos convites formulados pela comissão organizadora.

Amaro da Costa que tinha para o efeito instalações reservadas na Guarda, mandou cancelá-las. Barbosa de Melo, por sua vez, foi para os Açores, onde participou no congresso local do PSD-PPD.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
POR MOTIVO DE OBRAS
MUITAS MOBÍLIAS
MÓVEIS SOLTOS
JOGOS DE MAPLES
SOFAS-CAMA
MODERNAS, ESTILO SÉCULO XVII, D. MARIA, IMPÉRIO, LUÍS XV e XVI, D. JOÃO V, D. JOSÉ, etc.
MÓVEIS e ESTOFOS SUPERCONFORTO
RUA MARIA ANDRADE, 64
(JUNTO À IGREJA DOS ANJOS)

Noticiário breve

TELEGRAMA DE NETO A CUNHAL

Telegrama enviado por Agostinho Neto a Álvaro Cunhal: «Muito grato pela mensagem de solidariedade neste doloroso momento que atravessamos. O Povo Angolano, que sob a firme e esclarecida direcção da sua vanguarda, o MPLA, conquistou a sua independência e soberania à custa de imensos sacrifícios, esmagará quaisquer tentativas que visem dividir-nos e que atentem contra a nossa Revolução. Saudações revolucionárias».

FAMALICÃO

O pai de um aluno do Liceu de Vila Nova de Famalicão telefonou para o «DL» denunciando o facto do seu filho — membro da Juventude Socialista — ser vítima de frequentes agressões. Registe-se, ligado a este facto certamente, o aparecimento nas paredes do mesmo liceu, de inscrições do tipo «Viva Salazar», «Morte aos comunas», «ELP», «MDLP», etc.

EXTINÇÃO

Um diploma do Ministério da Administração Interna, hoje inserto na folha oficial, extingue o Conselho Superior de Disciplina do Ultramar. Os processos pendentes serão remetidos para o Gabinete dos Assuntos Jurídicos da Secretaria de Estado da Integração Administrativa, e os restantes documentos para a Direcção-Geral da Administração Civil.

MDP/CDE

Activistas e simpatizantes do MDP/CDE de Beja, reúnem amanhã pelas 21 e 30, na respectiva sede, para debate dos problemas das autarquias locais do distrito. Estarão presentes os presidentes das câmaras de Beja, Aljustrel e Castro Verde, eleitos em Dezembro passado pela FEPU.

EVITE DENTES POSTIÇOS COM FOLGA
Quando anda, come, ri ou espirra, cai-lhe a dentadura, solta-se ou move-se? Não se apoquente ou aborreça com tais incidentes. DENTOFIX um produto para polvilhar as suas placas, mantém a dentadura postiça ajustada com firmeza. Dá confiança e segurança, causando maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Peça hoje DENTOFIX em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

post-scriptum

Um beirão no Alentejo

No período salazarista e pela primeira vez debandámos a planura alentejana, mal pensando o que iríamos observar e viver.

• Fomos trabalhar na feitura de um tecto, soalho e cilhagem de uma sala no palácio de um grande latifundiário em Montemor-o-Novo.

A primeira surpresa foi o desumano ricaço destinar a loja para os nossos aposentos, uma arrecadação cheia de sacos com cereais diversos.

Chamei a atenção do feitor para a falta de consideração que tinham connosco, dizendo-lhe que na minha Serra da Estrela as lojas se destinavam aos porcos. Resposta: «O sr. dr. não quer ninguém no palácio. Dêem-se por felizes em aqui ficar; e não vão servir-se dos sanitários do palácio, para isso atravessam o pátio e além têm onde se remediar».

No pátio encontravam-se umas 40 pessoas, homens, mulheres e crianças, todos mal vestidos — esqueléticos — e ao fim de 3 dias ainda lá estavam.

Para nós, beirões, era tudo muito estranho.

Pergunto: — Que fazem aqui?

— Estamos à espera que o patrão nos atenda para irmos para a cortiça.

— Mas o patrão andou ontem toda a tarde além na varanda a brincar com uma moça e um padre.

— É a sobrinha do patrão. O patrão e o padre são muito amigos.

Discordei indignado e disse: — Porque é que ele não vos atende? Resposta — Vê-se logo que não é de cá. — Na minha aldeia Nespereira (Gouveia) se alguém vai pedir trabalho atendem-no logo, ou sim ou não.

Mas os pobres «Lázaros» lá continuavam à espera e à vista deles desenrolava-se um espectáculo degradante que eles não estavam interessados em ver.

A solarenga varanda era o palco, nós os espectadores. Os 3 actores — a moça de uns 15 anos bem nutridos com duas salientes «botelhas» à frente e mais abaixo, do lado oposto, duas boas «almofadas», buliçosa e estridente. O «soba», baixo, vermelho (só na cor), bigodaça preta, barrigudo. O padre, novo, alto, forte, pegava na actriz ao colo com facilidade e esta gostava, ria-se muito, dava os seus guinchinhos.

Os pobres campónios, de olhos encovados, cheios de fome, não riam — também não suavam, apesar do calor tórrido que fazia — estavam ressequidos, não tinham que suar. Nós suávamos a pingar dolorosamente, com os nervos desafinados.

O feudal não ia aos sanitários do pátio, os campónios sim. Resolvi chamá-los à realidade da sua situação com versalhada que escrevi nas paredes, clamando contra a riqueza e de ser ela a causa da miséria de todos. Ridicularizei também o procedimento dos «actores» desta maneira: «Com uma sobrinha gaiteira/Um padre brinca também/Formam um trio brejeiro/Quem se lhe compara, quem?»

Foi o diabo! O feudal foi ver (alguém o alertou), despachou os pobres trabalhadores e telefonou para o arquitecto Raul Lino, autor da obra. Este comparece, chama-me para a loja e diz-me: — Você mal sabe o perigo que correu; em atenção a mim não está ali na GNR cheio de pancadas e algemado. Você não imagina o poder deste homem aqui em Montemor-o-Novo, ninguém manda acima dele. Você vai acabar a obra, mas nem mais uma letra ou palavra que, mesmo ao de leve, melindre este homem. Tenha cuidado e dê-me a sua palavra de honra que não volta a molestá-lo.

Daqui em diante, nem longe do palácio me sentia bem. Em mim a indignação subia de hora a hora. Vou a uma pensão chamada do Francisquinho da Praça e aqui, sabendo o que se tinha passado, previnem-me: «Esse homem não perdoa. O Alentejo é de meia dúzia de famílias e Montemor está implantada no meio das propriedades dele. O capitão da GNR e o administrador do concelho são frequentes em jantares no palácio. Todos lhe obedecem».

Quando acabou o meu suplício e regressei a Lisboa, trazia a impressão de ter estado noutro planeta.

Quero perguntar aos alentejanos e a todos os trabalhadores em geral: Quereis voltar à ditadura do tempo de Salazar?

Se não quereis, defendei as vossas conquistas, ainda que seja com sacrifício da própria vida. Se perderdes a terra ainda que fiqueis vivos, a vida é ilusória, ficais vivos mortos, voltais a ser escravos que tão recentemente fostes.

rancisco dos Santos Vaz — ODIVELAS

Repressão «democrática»

Parece-me que temos que agradecer ao Governo as medidas repressivas que se vêm generalizando contra os trabalhadores, e não só, por parte, sobretudo, da chamada Polícia de Intervenção (polícia de choque).

Primeiro, as cargas de Mora, que além de G 3 a disparar, até meteram espadas a espadeirar. Depois, pancadaria bravia um pouco por toda a parte (Vila Franca de Xira, Porto, etc.). Finalmente, junto do Pavilhão dos Desportos, numa festa «pop», houve costelas derribadas, dentes estilhaçados, cabeças baleadas, e por aí fora.

Estes métodos «democráticos» não os desejamos, e aproveitamos para pedir ao sr. Primeiro-Ministro que reveja o tipo de «democracia» que as forças da «ordem» nos querem impor (à força).

C. Ferreira — AMADORA

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

O BALANÇO NÃO É NEGATIVO

1. OPINIÃO PÚBLICA E PALAVRAS JUDICATIVAS

Anselmo Aníbal e Cláudio Teixeira

1. Em certos círculos e fazendo eco em certos conjuntos de população, corre o «boato» de que o Portugal ante-25 de Abril era próspero. Alfredo de Sousa ao retratar em Agosto de 1974 (Expresso) a «Conjuntura anterior a 25 de Abril» lembrava, insuspeitamente, que a «situação económica herdada pela Revolução já era muito pouco sã e potencialmente explosiva», agregando dados que iam desde a «deterioração da balança de pagamentos (cerca de 5 milhões de contos de «déficit») «no 1.º trimestre desse ano», passando pela «estagnação na massa de depósitos e na carteira comercial», «tudo isso sobreposto a uma situação social que se degradava diariamente, da qual um dos aspectos mais chocantes era o que se referia à flagrante desigualdade na repartição dos rendimentos». Outros se lembram de muitos outros aspectos: a guerra colonial, a actuação da polícia política, os exilados, os emigrantes que fugiam do País, a situação nas Forças Armadas, a situação da saúde, da habitação, da educação, a organização da vida produtiva em regime monopolista, o silêncio «ausente» da população face aos problemas nacionais e internacionais.

Próspera seria a situação de certos grupos sociais e, no relativo da situação (face à miséria/pobreza dos anos 40/50), grupos de assalariados, particularmente do terciário e urbanizados pela escola e emprego, sentiam um certo progresso e bem-estar de consumo; mas daí a «universalizar» o bem-estar à população portuguesa é facto altamente questionável e claramente parcial. A balança de pagamentos sustentava-se das remessas, da situação da zona escudo, dos emigrantes: tudo factores assentes, ou em dados exógenos, ou numa situação colonial que — passem os comentários de famosos Generais dessa época e regime — passem os saudosismos de tantos que olham os ex-territórios como se tivessem sido seus — era clara e manifestamente hostil ao avanço para o progresso da grande maioria dos povos das ex-colónias portuguesas e do próprio Povo português.

2. Os mesmos círculos que procuram mostrar o Portugal anterior ao 25 de Abril como próspero, são os dos cidadãos «respeitáveis» que numa «boca» arrasam os 3 anos vividos desde então: é o vulgar «está pior que nunca». Estas falsas, apressadas e ininteligentes generalizações são, em regra, ditas por quem olha e vê o 24 de Abril com luzes brilhantes e que, prenhe de saudosismo de tão «progressiva» época, ganhou raiva a tudo o que cheira a 25 de Abril, ao próprio dia, ao mês, ao ano, ao que se seguiu, ao que se seguirá.

Algumas vezes, pouco combatidos e esclarecidos a nível ideológico, garantem tais círculos o ecoar do boato, da falsa afirmação e apontando pontos negativos do presente — que os há e muitos — encontram a falsa explicação; não vão ao fundo do problema. Falsamente iludisos por visões simplistas, muitos deles só revelam em tais juízos toda a menor informação que têm e é, na região do ideológico e contra-argumentando, que se devem promover alguns esclarecimentos que devem ser levados de hora em hora, de jornal em jornal.

3. Quase todos reconhecem que, de facto, o Portugal que nós temos, 3 anos depois, está cheio de problemas que tendo tido uma formação histórica decorrente dos longos decénios que precedem 1974 aparecem a uma luz muito intensa no pós-25 de Abril. A nosso ver por duas grandes ordens de razões. **Por um lado, fruto da ignorância/demagogia partidarítica/de omissão de dificuldades, certas camadas de população chegaram a acreditar, no pós-25 de Abril, na resolução rápida de certos problemas que, como todos devem saber, são de equacionar relativamente fácil mas de demorada resolução: alguns problemas, até, nos períodos de grandes transformações, tendem a agravar-se e não a diminuir:** habitação — condições de habitabilidade, rendas, incremento da intervenção estatal, diminuição do problema dos «clandestinos, infra-estruturas, educação, — colocação e formação de professores, extensão da escolaridade obrigatória, conteúdo do ensino dos cursos, etc. — são problemas que, em regra, têm aspectos de agravamento em tempos de transformação e não aparecem resolvidos em poucos meses (uma vez, em 1975, perguntaram-nos por que razão não estava já em funcionamento o Serviço Nacional de Saúde e que esse «facto» mostrava que os governantes de «então» eram como os outros»)... O primarismo desta observação não é, no entanto, só existente em grupos que sofreram os fortes investimentos de deseducação em que foi pródigo o salazarismo. Surpreendentemente, certos responsáveis, ao assumirem lugares públicos, falam de forma a gerar expectativas sem fundamento, que criam, pouco tempo depois, desesperança e desencanto. Em termos de psicologia social também poderiam salientar que as questões postas pelo Presidente, no género de «Que fizemos da educação...etc.», por demasiado generalizantes, criam no seio da população margens de enorme desconfiança a tudo o que foi feito, o que não é, seguramente, o melhor meio de esclarecer a opinião pública e de mostrar a verdadeira situação do País.

Deve-se denunciar o crescente agravamento das condições de vida com realismo e sem recurso à demagogia

Por outro lado, problemas que foram silenciados e gravemente silenciados são hoje em dia muito conhecidos; quem saberia, em títulos de Imprensa, de certos problemas estudantis de 62/65 (e foram bem graves — greve da fome, expulsões da Universidade, cargas de polícia, etc.)? Quem não conhece hoje a crise de Coimbra? Isso dava, por omissão, a falsa imagem da paz, aquilo a que, usualmente, se costuma designar por paz podre. Mas deseducados pelo silêncio, habituados ao silenciamento, parece haver da parte de alguns, educados no egoísmo de defender os seus bens e de se preocupar apenas consigo (que Deus trate dos outros, como alguém disse), a consciência de «problemas a mais», de «desordem», de «confusão».

Em termos do «ideológico» que referíamos salientar, aliás, que devem ser atacadas as falsas generalizações e «pedidas explicações» a quem as profere. Porque as palavras têm o seu peso e, num povo que utiliza algumas com preconceito, assumem uma gravidade muito maior. Isto aplica-se não só aos que generalizam acusações ao 25 de Abril como também a responsáveis da governação que, quer pelo que dizem, quer mais ainda pelo agravamento da situação que provocam (desde o VI governo), acabam por reforçar o «trabalho ideológico» daqueles, dos saudosistas.

4. **Mais dois exemplos.** Um no domínio da educação, outro no do trabalho. A ideia, falsamente generalizada, de nada estar feito na educação contraria tudo o que qualquer observador possa verificar. A começar no primário, bastante alterado em conteúdo em 74 e 75; a continuar nas 3 vias do preparatório que em alguns aspectos foram melhorados; em alterações de conteúdo em vários ramos, em situações de aprendizagem e controlo diferentes do antigamente. Mas muitos problemas há. Sem dúvida. A cobertura escolar, a colocação dos professores (com aspectos graves em (75-76), certos aspectos de «balda» — que nada têm a ver com transição para o socialismo — não podem ser senão indicados e corrigidos. Não é necessário implantar falsas ideais para dizer que há muitos problemas: ninguém o nega. Não é no alarmismo que eles se resolvem; não é explicando-os pelo que se fez em 1974 e 1975 — e muito do que se fez, se fez nesses anos — que eles se explicam. A cobertura escolar, a formação dada na Universidade, o «rigor» dos exames antes de 1974, são como todos sabem — os que andaram por lá — indicações dum estado de crise do ensino português antes de 1974 que não se altera senão ao longo de anos e se houver vontade para alterar um sistema que servia os interesses do capitalismo português, com as características que este assumiu. «A situação nas relações de trabalho agravou-se».

A afirmação feita assim é falsa e limitativa. A grega a noção omissa na frase que «antes é que não era grave». Salienta no fundo uma ideia — preconceito de que a culpa é do conjunto dos assalariados, etc. Como se sabe, há um imenso progresso face à situação das relações laborais ante-25 de Abril: as relações clarificaram-se em inúmeras empresas, não são silenciados os conflitos que são uma constante da vida, sendo assumidas através desses conflitos (a empresa é um dos locais privilegiados do conflito social) posições correctas, que de outra forma não o seriam. A organização das empresas — em alguns sectores, particularmente — tem sido alterada (a mudança é uma regra constante na também constante adaptação das empresas à situação), as suas orgânicas funcionais e hierárquicas sofreram reimplantações, em muitos casos positivas, o grau de informação e o acesso generalizado à informação ganharam muitos pontos e a malha das relações sociais dificilmente poderia caber — voltar a caber — no estreitismo das relações que a maioria das empresas fazia viver antes de 74. Os lugares de chefia e gestão — para aqueles que não praticavam disso — têm, em alguns casos, sido objecto de uma outra prática que resulta dos direitos conquistados, do maior respeito pelos outros. Outra prática que passa pela ausência do paternalismo, pela não-promessa falseada, pela constituição de colégios para decisão dos problemas mais difíceis (política de pessoal, áreas de actividade da Empresa mais em foco), pela institucionalização de estruturas que desconcentrem o poder na Empresa, retirando poderes aos órgãos centrais coordenadores (que não deverão ser mais que coordenadores), tudo isto numa verdadeira aprendizagem de gestão-«management», que muitos consideravam só receita para um país a caminho da concentração monopolística capitalista. Tudo isto — de forma contraditória e dispersa (como é natural) — tem vindo a acontecer e, apesar dos desenganos e das pressões, dificilmente voltará atrás. Em matéria especificamente legal, contratual e regulamentar muito do que se fez tem vindo a ser destruído — a nosso ver erradamente — desde Outubro de 75. Regras há que têm vindo a «liberaliza», no sentido mais anti-social do termo, as relações legais de trabalho, facilitando ao patronato a adopção de posições de força que não se conheciam mesmo no antes 25-4-74.

Estes dois exemplos são, entre outros, os que consideramos para especificar que os dizeres generalizados e negativos do balanço destes anos próximo-passados, não correspondem nem resistem a uma análise mais profunda da realidade. Que esta tem sempre aspectos negativos e positivos é claro e evidente. Só utópica e ucronicamente se poderia pensar de forma diferente.

Isto não significa que não se deve denunciar o crescente agravamento das condições de vida e da situação económica. Deve-se fazê-lo com realismo, sem recurso à demagogia generalizante e por forma a apresentar alternativas democráticas que não esqueçam o muito que este País mudou, a outra realidade que já é este País, as pessoas que se tornaram «outras» e que são as mesmas que cá viviam antes de Abril 74, os direitos conquistados, a subalternidade perdida, a dignidade de um viver como a Constituição define.

SINDICATO DE GARAGENS POSTOS DE ABASTECIMENTO TRANSPORTES E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

Abrangendo os distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Portalegre, Santarém e Setúbal

CONVOCATÓRIA

GRANDE JORNADA DE LUTA E UNIDADE

Infirmamos os nossos associados do Sector de Transportes, que irão ter lugar nas empresas e nas datas a seguir indicadas, reuniões conjuntas com o Sindicato dos Rodoviários de Lisboa, respeitante à grande jornada de luta e unidade a realizar em Lisboa, com concentração na Praça do Comércio, às 19 horas, no dia 22/6/77.

A Ordem de Trabalhos é a seguinte:

1.º — Legislação antioperária, nomeadamente a recente lei dos despedimentos, aprovada na Assembleia da República.

2.º — Concentração-Manifestação no dia 22/6/77 face às leis aprovadas contra os interesses dos trabalhadores.

CALENDÁRIO

Dia	Hora	Local
14/6/77	18.30	RN CEM 2 — Ex-Camionagem Esteves Santa Iria de Azóia
14/6/77	21.30	RN CEP 5 — Ex-Eduardo Jorge Queluz de Baixo
15/6/77	18.30	Transp. Andorinhas
15/6/77	21.30	RN CEP 6 — Ex-Boa Viagem Sacavém
16/6/77	21.30	RN CEP 6 — Ex-Palhinhas — Cascais
20/6/77	18.00	RN Oficinas Ameixoeira
20/6/77	21.30	RN Ex-Belos — Av. 5 de Outubro
21/6/77	18.30	Transp. Estefânia

LISBOA, 8 de Junho de 1977

Pel'A DIRECÇÃO
Eusébio Silva

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DA PRIMAVERA DE 1977
ÓPERA NO COLISEU DOS RECREIOS
A Preços Populares
— **Hoje, 3.ª feira, 14 de Junho, às 21.00 horas**
A ópera em 2 actos de BEETHOVEN

«FIDELIO»

Elenco: Roberta Knie, Wilfried Badorek, Harald Stamm, Rudolf Holtenau, Elsa Saque, Álvaro Malta, Fernando Serafim, Armando Guerreiro, Oliveira Lopes

Direcção Musical: Reinhard Peters

Encenação: Günter Roth

Cenografia: Dominik Hartamnn

ORQUESTRA PHILHARMONICA HUNGARICA
CORO DO TEATRO DE S. CARLOS

Próximo espectáculo no COLISEU
— **4.ª feira, 22 de Junho às 21.00 horas**
A Ópera de R. WAGNER
«O NAVIO FANTASMA»

ELEIÇÕES PARA O SINDICATO DOS PROFESSORES ZONA DE GRANDE LISBOA

Mesa de Voto
Barreiro 2-(E.I.C. Alfredo da Silva)

Avisam-se todos os professores inscritos nos cadernos eleitorais pertencentes às escolas — Esc. Prep. Álvaro Velho, Esc. Prep. Mendonça Furtado, Escolas Primárias do concelho do Barreiro, CUF, Ext. Barreirense, Ext. Moderno do Barreiro, Ext. Maria Montessori, Ext. Manuel de Melo — que, em virtude de não ter funcionado esta mesa de voto, na data prevista, funcionará no dia 15 de Junho, 4.ª feira, das 9.00 h. às 22.00 h., no mesmo local.

A Comissão Eleitoral

PAPEL DE PAREDE

Os melhores padrões, milhares de rolos para entrega imediata
Desde **130$00** por rolo

Barros e Barros Lda.
R. José Duro 22-E Lisboa - 5 — ALVALADE

COMÍCIO AMANHÃ NA VOZ DO OPERÁRIO

Rui Gomes no 18º dia de greve da fome

O estudante Rui Gomes entrou hoje no seu 18.º dia de greve da fome. «Rui Gomes prosseguirá a greve até à libertação» — garante a Comissão de Luta empenhada na sua libertação, num boletim distribuído de ontem para hoje à população. A Comissão dá conta de que se agrava o estado de saúde do detido (que «já perdeu 12 por cento do seu peso e começa a sentir algumas deficiências cardíacas pelo facto de o seu estado de fraqueza se acentuar e de ser hipertenso» — diz», considera «uma afronta aos antifascistas a entrada do processo de Rui Gomes a Tribunal», e faz o ponto da situação em que se encontra o movimento de solidariedade e protesto em relação ao detido e à sua situação.

«Foi preciso que Rui Gomes entrasse em greve da fome e que se desencadeasse todo este amplo movimento de protesto para que as autoridades judiciais militares se resolvessem a dar mostras de fazer alguma coisa» — acusa a Comissão — «Em 10 dias de greve da fome fizeram mais do que em 20 meses, o que dá bem a idéia da «isenção» e do «sentido de justiça» dos juízes militares. No entanto, o processo para tribunal não significa que Rui Gomes seja julgado de imediato. Por isso, há que não nos deixarmos enganar e levantarmos mais alto a exigência da libertação imediata para Rui Gomes. É grave que esteja em tribunal um processo de um antifascista. É grave que hoje esteja em Caxias um preso político. É uma afronta aos antifascistas».

Entretanto, há algum tempo que o movimento de solidariedade para com Rui Gomes e de protesto contra a sua situação se processa num âmbito não apenas nacional mas ainda alargado a consequentes repercussões deste facto no estrangeiro. «Cresce a preocupação internacional pela prisão de Rui Gomes» — diz a Comissão. E cita, além da Federação Internacional dos Direitos do Homem (que já enviou para Portugal o jurista Louis Joinet investigar e protestar pela prisão do estudante, a moção de protesto do Tribunal Russel), várias organizações progressistas europeias de juventude, a Amnisty International (que afirma ir investigar o caso — acrescenta a informação). Outros apoios entretanto manifestos desde o estrangeiro: a União dos Estudantes Iranianos em França, a União dos Estudantes de Marrocos. A nível nacional, recentemente, a AEPPA, e, mais recentemente ainda, o PRP.

Rodeado de militares, Rui Gomes vai regressar ao Reduto Norte do Forte de Caxias, após ter prestado declarações no Tribunal de Santa Clara. Isto aconteceu em 25 de Outubro de 1976 e a partir dessa data Rui Gomes nunca mais saiu da prisão

Por outro lado, estão a formar-se um pouco por toda a parte comissões de apoio à luta pela libertação do Rui Gomes. A Comissão de Luta diz que o número delas é já de dezenas. Directamente na redacção do «D.L.» recebemos da Comissão de Trabalhadores e da Comissão Intersindical da MAGUE uma moção de protesto contra a situação do preso em greve de fome desde o passado dia 28 de Maio. A moção protesta especialmente contra a «arbitrariedade do juiz Saraiva Coelho» — «o mesmo que libertou Spínola quando este voltou a Portugal» — diz. Mais: «Protestamos contra a actuação do Governo e da Justiça deste país que liberta pides e bombistas e mantém antifascistas nas prisões».

Integrado nesta luta realizou-se no domingo à noite na Incrível Almadense um comício, durante o qual o advogado Jerónimo Martins (membro do Secretariado Executivo do Tribunal Cívico Humberto Delgado) se referiu aos aspectos jurídicos da prisão de Rui Gomes, considerando que esta situação entra em contradição com o espírito e a lei da Constituição democrática e com os Direitos do Homem. No decorrer da sessão, a trabalhadora do Arsenal do Alfeite. Celeste Tavares lembrou à assistência a luta travada pelo povo antifascista de Almada, exigindo o regresso do dr. Alberto Araújo do Tarrafal, para que viesse morrer à sua terra. Equiparando esta luta já distante, mas ainda na memória de todos, à luta de todos os antifascistas pela libertação de Rui Gomes.

Entretanto, realiza-se amanhã, pelas 21 e 30 na Voz do Operário (e ao contrário do que por lapso ontem afirmavamos, de que se realizaria esta noite), uma importante jornada de unidade antifascista e de luta pela libertação de Rui Gomes, encontrando-se já confirmada a presença de Lopes Cardoso, Carlos Candal, Acácio Barradas, do nosso director-adjunto, dr. Piteira Santos, AEPPA e várias associações de estudantes.

COMÍCIO

Por outro lado, se a situação não se alterar hoje e amanhã — e admite-se que a situação hoje e amanhã não sofra alterações — vai efectuar-se na próxima sexta-feira no Terreiro do Paço um comício de protesto por causa da situação em que Rui Gomes se encontra.

A iniciativa é anunciada pela Comissão de Luta pela Libertação de Rui Gomes, que adianta, além do dia, a hora a que deve começar a concentração: 18 e 30.

Malograda tentativa de fuga da Colónia Penal de Matosinhos

PORTO, 14 — Quatro reclusos da Colónia Penal de Santa Cruz do Bispo em Matosinhos, foram surpreendidos, cerca das 3 horas da madrugada de ontem, quando praticamente tinham já assegurada a sua evasão.

O guarda prisional que deu conta do que se estava a passar e que obstou à fuga dos presos, ainda foi alvejado a tiro do exterior da cadeia por indivíduos de raça cigana que aguardavam os fugitivos. Estes, António Fernando Barata Mendes, Domingos da Silva Ramirez, Abílio Antunes Alves e Lino Oliveira de Almeida, encontravam-se detidos numa camarata de seis homens, donde conseguiram sair depois de terem serrado as grades. Os dois primeiros pertenciam a uma quadrilha que assaltava casais, dentro de automóveis, na zona do Castelo do Queijo.

"Pides" julgados no Porto

PORTO, 14 — Foram distribuídos aos 1.º e 2.º Tribunais Militares Territoriais do Porto 55 processos de ex-pides, que começarão a ser julgados no próximo mês de Julho. Este, porém, ainda não é o número definitivo dos processos que serão julgados naqueles dois Tribunais Militares. Entre os «pides» a julgar na capital do Norte encontram-se dois inspectores, vários agentes e «bufos» da extinta polícia política.

PC's europeus estão reunidos em Bruxelas

Com a presença duma representação do PCP (José Vitoriano e Avelino Gonçalves), começou ontem em Bruxelas uma reunião de especialistas em questões económicas de dezassete partidos comunistas de países europeus. Os trabalhos terão a duração de três dias, a preencher com discussões sobre «as profundas transformações na Europa capitalista para vencer a crise económica». O objectivo é a elaboração de uma proposta comum nesse sentido.

A reunião decorre à porta fechada. Todavia está anunciada uma conferência de Imprensa para amanhã à tarde, depois de encerrados os trabalhos.

Entretanto, e a propósito, o PCP emitiu em Lisboa uma nota revelando que no encontro vão discutir-se «as lutas da classe operária pela defesa das suas condições de vida e de trabalho, por transformações democráticas profundas com vista a ultrapassar a crise».

Além do português, participam na reunião representações de partidos comunistas de França, Itália, Austria, Bélgica, Dinamarca, Finlândia, Grã-Bretanha, Chipre, Alemanha Federal, Grécia, Irlanda, Luxemburgo, Turquia, Suécia e Suiça.

Conflitos na RTP já chegaram à Madeira

FUNCHAL, 14 — Não chegou ontem à Madeira o serviço de notícias da RTP, aqui conhecido por «tele-avião».

Na circunstância, e após a apresentação do concurso «A visita da Cornélia» a TV regional anunciou que «por falta de colaboração da redacção da RTP não nos é possível apresentar o habitual Telejornal».

ARCEBISPO BRASILEIRO NO FUNCHAL

A Imprensa madeirense tem destacado a visita que o cardeal arcebispo de S. Salvador da Baia e primaz do Brasil, D. Avelar Brandão Vilela, efectua a este arquipélago.

O «Diário de Notícias» local destaca as seguintes palavras do arcebispo: «A minha visita representa um sinal de gratidão para com esta ilha e o seu povo», enquanto o «Jornal da Madeira» órgão de informação da diocese, salienta a seguinte declaração do purpurado brasileiro. «Saiu de Portugal, através do Funchal, a igreja que iniciou os passos da catequese do Brasil».

O arcebispo foi galardoado com a medalha de ouro da cidade do Funchal e com o título de cidadão honorário da capital da região autónoma da Madeira.

"DOMINGO À TARDE" EM FARO

Partida de golfe custou vida a um doente

Eloy Esberard deu entrada de urgência no Hospital de Faro, na tarde de domingo de 19 de Abril. Viria a falecer dois dias mais tarde, tendo o irmão do falecido acusado de «negligência» um dos médicos daquele hospital.

Acontece que, conforme explica a Comissão Instaladora do Hospital de Faro, o dr. Henrique Feitor, médico de serviço naquele dia, estava num campo de golfe quando recebeu uma chamada telefónica relatando o caso urgente que tinha acabado de dar entrada no Banco daquele estabelecimento hospitalar.

E foi pelo telefone, continua e confirma a Comissão Instaladora, que o dr. Henrique Feitor fez algumas prescrições e deu indicações de cuidados médicos. A primeira chamada telefónica para o campo deve ter sido efectuada pouco depois do meio-dia. O dr. Henrique Feitor apareceu no Hospital pelas 19 horas. O doente foi operado a apendicite aguda. No entanto, foi necessária nova intervenção cirúrgica no dia seguinte e o doente viria a falecer às 14.30 h do dia 19. Passados dias, o irmão do falecido apresentou à Comissão Instaladora uma participação contra aquele médico; outra participação foi assinada pelos médicos e enfermeiros de serviço ao Banco em 17 de Abril, contra o dr. Henrique Feitor.

A Comissão Instaladora decidiu, por unanimidade, em resultado do processo de averiguações, mandar instaurar «processo disciplinar» ao cirurgião dr. Henrique Feitor, solicitando à Inspecção de Acção Médica o envio de técnico qualificado para o efeito.

Da exposição da Comissão Instaladora resulta:

— que uma apendicite aguda (diagnóstico provável) só foi operada oito horas depois;

— que todos os médicos e enfermeiros de serviço ao Banco no dia 17, em que o doente deu entrada naquele estabelecimento hospitalar, assinaram uma participação contra aquele cirurgião;

— que, em resultado do processo de averiguações, a C.I. mandou instaurar um processo disciplinar.

O REVERSO DA MEDALHA

No mesmo documento, a Comissão Instaladora tenta apresentar algumas atenuantes para esta negligência que custou a vida a uma pessoa. Fala na falta de pessoal no Hospital de Faro, dá números. E isso é um facto indiscutível. Mas a solução desse problema não pode ser feita à custa dos doentes.

«... nenhuma Lei, nenhuma alínea dos «Direitos do Homem» — lê-se na exposição —, «nada em nenhuma parte do mundo pode exigir que um homem, de carne e sangue como qualquer outro, se transforme num «robot» e possa estar 365 dias, de 24 h de serviço por dia, nos 365 dias do ano, ou no caso, já feliz para o nível sanitário do País, 182 dias em 365. Este é, em regra geral, o regime de trabalho dos médicos do Hospital de Faro.

Nas especialidades em que há um só especialista — oftalmologia, otorrinolaringologia, neurologia, dermatologia — o regime de chamada «em carga permanente» ou como se lhe queira chamar é de 365 dias em 365 dias.»

«Nas especialidades em que há dois especialistas — cirurgia, pediatria (desde há 6 anos), cardiologia (ainda não há 3 anos), urologia (desde há 5 meses), análises clínicas (desde há 2 anos) Raios X (desde há 2 anos), o regime é de 182 dias de serviço em cada 365 do ano, para cada especialista».

Os vencimentos também merecem reparos por parte da Comissão Instaladora. O Serviço de Urgência foi transformado em Serviço de consulta permanente, criado em 1962 com a remuneração de 240$00 por 24 horas de serviço permanente, com 5 médicos 3 dos quais ainda ao serviço que, frequentemente, durante 5 anos fizeram 48.72 e mais horas contínuas de serviço, situação debilmente atenuada, após o recurso aos serviços de alguns policlínicos do Serviço Médico a Periferias e pelos chamados «médicos tarefeiros» aos quais a Comissão Instaladora «rende as suas homenagens, ao aceitarem uma posição de trabalho remunerado à hora sem qualquer espécie de garantia ou segurança social».

Volta a Comissão Instaladora a insistir na falta de pessoal, nos salários «ridículos» que os médicos recebem naquele Hospital. Mas isso explicará por si só a morte de Eloy Esberard? Parece que não e a C.I. do Hospital de Faro também o reconhece ao mandar «instaurar o processo disciplinar» depois de um processo de averiguações. A partida de golfe podia ter sido interrompida.

Não lhe recolheram sangue porque era feriado ...

. Foi oferecer sangue ao Instituto Português de Oncologia e não o aceitaram... por ser feriado. Este episódio inacreditável ocorreu ontem em Lisboa e neste País, que durante todo o ano clama e reclama pela falta de sangue e pela necessidade das pessoas compreenderem que devem dar sangue.

Mas contemos os factos. O sr. José Dionísio de Oliveira Almeida, 30 anos, carpinteiro, mora na Parede. Precisava de comprar madeira e foi até Cascais. Não encontrou o que queria e decidiu vir até Lisboa. No comboio começou a ler o jornal e reparou no seguinte anúncio: «Sangue — Grupo A RH mais — Precisa doente Hospital de Oncologia — Cama 14-6.º Piso URGENTE».

Dador habitual de sangue, e dado que se tratava do mesmo tipo, cheio de boas intenções chegou ao Cais do Sodré e apanhou um «táxi» para Oncologia.

E foi aí que teve a grande surpresa da sua vida. O porteiro foi peremptório. Era feriado e ninguém lá estava para receber o sangue. «Mas veja lá, está aqui o anúncio. E dizem que é urgente» — ainda tentou o nosso interlocutor. Nada demoveu, porém, o porteiro, porque decerto tinha essas ordens e talvez porque não tivesse mesmo ninguém para recolher o sangue.

O recusado dador voltou a apanhar um «táxi». Indignado, conta a história ao motorista. «Vá a um jornal e conte o que se passou. Isso é espantoso» — exclama o condutor.

Moral da história: passamos um ano a dizer às pessoas que é preciso dar sangue; passamos um ano a tentar criar na opinião pública a ideia de que dar sangue é um dever cívico, etc. Ainda anteontem foram feitos apelos pela rádio com o objectivo de dar sangue nos hospitais, onde o «stock» está praticamente esgotado, pois esperava-se um grande afluxo de feridos.

De repente há um cidadão que decide dar sangue. Cheio de boa vontade gasta mais de oitenta escudos em «táxi», para acudir ao doente do 6.º Piso-Cama 14, em estado grave. Não o aceitaram. Era dia de Santo António. Era feriado. Só os doentes não folgam.

HOSPITAL DE S. JOSÉ, SERVIÇO 2, SALA 1

É isto uma casa de banho?

. Voltámos mais uma vez ao Hospital de S. José. Antes e depois do 25 de Abril denunciámos algumas situações irregulares que ali se verificavam, as condições miseráveis de assistência aos internados e do serviço de urgência.

E de novo aqui estamos, para chamar a atenção para um outro Serviço daquele Hospital. Há tempos, o Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, visitou um dos serviços de S. José que estava em estado lastimoso. Hoje damos outro exemplo. Que não requer visitas ministeriais... mas de técnicos e trabalhadores da construção civil.

Recebemos um aviso de como se encontrava o Serviço 2, Sala 1. Entrámos na hora de visitas. E dirigimo-nos para as casas de banho dos doentes.

As fotografias são elucidativas. Como é possível, perguntamos nós? A porcaria acumula-se; a bandeira não se pode utilizar, está entupida e com objectos «a nadar». As arrastadeiras espalhadas; os lavatórios (os leitores que imaginem, mas nunca depois de terem almoçado ou jantado); quanto ao duche é um cubículo também em péssimas condições.

As janelas têm vidros partidos. De noite, os doentes que ali vão, que acabaram de sair das camas e portanto estão quentes, entram na casa de banho e apanham com toda a aragem da noite. Doentes confessaram-nos que tinham já apanhado constipações. A casa de banho do Serviço 2-Sala 1 é uma vergonha. Familiares de doentes com quem trocámos impressões mostravam-se agoniados e revoltados. Há animais que têm instalações melhores. «É o que está à vista» — desabafa um doente com quem metemos conversa.

DOIS ENFERMEIROS PARA 85 DOENTES

Mas há mais sobre este serviço. Tem 85 doentes. Está compartimentado, é certo, mas segundo nos informaram tem apenas dois enfermeiros e um servente. É o salve-se quem puder! Por muito que estes dois enfermeiros e o servente «se matem» a trabalhar, são os próprios doentes que têm de cuidar uns dos outros.

A limpeza das enfermarias é feita pelos próprios doentes. Um deles, Manuel Ferreira de Almeida, está internado neste Serviço há três meses e meio. Ajuda na distribuição das refeições, auxilia os doentes em estado mais grave, enfim, é um verdadeiro «enfermeiro» auxiliar.

A falta de pessoal foi, aliás, considerada a questão mais grave por todos os doentes com quem falámos. Sentem-se desamparados. Dois enfermeiros para 85 doentes é brincar à assistência médica.

Este exemplo significa que a assistência médica neste País continua como se vê. Os descontos para a Previdência aumentam, as regalias sociais decrescem. As promessas de melhoria são intenções. A realidade é aquela que se vive no Serviço 2-Sala 1.

Saímos do Hospital de S. José. Nada se tinha modificado nos últimos tempos, a não ser a circulação de automóveis, as entradas e saídas de viaturas. Lá dentro, salvo uma ou outra obra, tudo permanece na mesma. Desesperadamente na mesma.

É aqui que os doentes tomam o seu duche. Durante dois dias só houve água quente. Não se puderam puxar os autoclismos. Quanto à banheira está sempre cheia de água, entupida. «Quando lá se entra, ainda se fica mais doente» — confidenciou-nos um dos internados

Viva este verão a vida de um estudante Universitário Inglês durante 3 semanas!

Continuando o sucesso dos cursos de Verão de 1973, 1974, 1975 e 1976 Linguarama reservou três atraentes Colégios para o Verão de 1977, oferecendo uma «especial» combinação de estudo, férias e distracções para homens de negócios e estudantes vindos de todas as partes do mundo.

Linguarama oferece um Intensivo Curso de Inglês (6 aulas por dia) numa atmosfera internacional proporcionando, ao mesmo tempo, que o aluno viva a idêntica vida de um estudante universitário inglês. Estes cursos são residenciais e cada pessoa terá acomodações em quartos privativos. Todas as facilidades dos colégios, tais como desportos de campo, cortes de ténis, bar, salão de dança, refeitório, etc., são de uso comum de professores e participantes.

Início dos cursos: Os cursos começam cada domingo a partir de 3 de Julho, continuando por todo o Verão até 28 de Agosto. O curso mínimo é de 3 semanas, e o máximo de 8 semanas.

Os dias de chegada são:
3 de Julho, 10 de Julho, 17 de Julho, 24 de Julho, 31 de Julho e 7 de Agosto.

Para mais informações dirija-se à

CAMBRIDGE SCHOOL

cambridge SCHOOL
INSTITUTO DE LÍNGUAS

LISBOA
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8 1.º DIR.º TEL. 884544-899601
AV. DA LIBERDADE, 173 1.º TEL. 54789-54780
BENFICA
ESTR. DE BENFICA, 729-3.º DIR.º TEL. 703638-704329
ALMADA
R. SOC. FILARMÓNICA "INCRÍVEL ALMADENSE", 14-2.º ESQ. TEL. 276023
PORTO
R. DUQUE DE TERCEIRA, 381 1.º TEL. 560380-561130

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ BRASILEIRA

Faleceu jornalista António Brochado

PORTO, 14 — Constituiu profunda manifestação de pesar o funeral do jornalista António Brochado, que foi durante muitos anos chefe da redacção do «Jornal de Notícias», tendo, também chefiado a delegação do Porto do «Diário de Notícias».

Possuidor de uma vasta cultura, António Brochado deixa uma obra valiosa no campo jornalístico. Democrata convicto, não hesitou arriscar-se em situações difíceis pelas posições publicamente assumidas, sendo estimado e admirado pelos seus colegas de profissão. No funeral de António Brochado, até ao cemitério de Agramonte, incorporaram-se muitos jornalistas do Porto.

OPERADORES TURÍSTICOS ASSOCIADOS

TEMPOS LIVRES 77

PALMA DE MAIORCA	desde	4.790$
CANÁRIAS		5.490$
BENIDORME*		145$
TORREMOLINOS*		120$
FUNCHAL		3.330$
ALGARVE*		76$
LONDRES		3.980$
NOVA IORQUE		18.750$
TANGER		3.190$
ROMA		9.980$
AMESTERDÃO		6.770$

*Preços por dia e por pessoa

FAÇA AS SUAS RESERVAS! JÁ!

Nós oferecemos o melhor.
Nos voos especiais voamos com a TAP

EXIJA AO SEU AGENTE DE VIAGENS O NOSSO LIVRO DE FÉRIAS

PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

OPERADORES TURÍSTICOS ASSOCIADOS

ROMÉNIA

1 OU 2 SEMANAS

PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS DE JUNHO A OUTUBRO

BUCARESTE E MAR NEGRO

MOSTEIROS DA MOLDÁVIA

TRATAMENTO GERIÁTRICO

PREÇOS DESDE 12.800$

INCLUINDO:
AVIÃO A JACTO DA TAROM
HOTEL·REFEIÇÕES·VISITAS
TAXAS·TRANSPORTES EM TERRA
GUIA APOLO

CONDIÇÕES ESPECIAIS P/GRUPOS

PEÇA O NOSSO PROGRAMA VERÃO 77

VIAGENS APOLO
operadores turísticos
consulte o seu agente de viagens

Espanha: o problema militar

ESTER ANDRADE (IPS)

Pela primeira vez desde 1940 a Espanha viveu simultaneamente há poucos dias o desfile das suas forças militares — visivelmente reduzido, segundo parece por uma questão de poupança de energia — e a maior quantidade de comícios populares desde a abertura da campanha eleitoral.

Enquanto 12 000 soldados marchavam comemorando o «Dia das Forças Armadas», em substituição do outrora «Dia da Vitória», instituído pelo defunto Franco para comemorar a vitória na guerra civil, mais de mil comícios eleitorais se realizavam pelo país, organizados por partidos das mais variadas orientações.

A data em si é altamente significativa para os espanhóis. Mas, nesta altura em que as eleições previstas para 15 de Junho concentram a atenção da população e as últimas sondagens indicam que a participação do eleitorado ultrapassará os 85 por cento, seguramente por essa razão o rei Juan Carlos apressou-se a usar a oportunidade para reforçar, mais uma vez e de ângulo diferente, a necessidade de o exército se manter neutral.

É esta a posição do governo e dos políticos e, por isso, não passou despercebida a ninguém a significativa alteração de nomes do tradicional desfile militar, como mais um sinal no sentido de se conseguir a tão desejada abstenção militar na política.

E não passou despercebido justamente porque há razões de sobra para supor que a ferida aberta nos altos comandos militares há mês e meio, quando o Governo legalizou o Partido Comunista, ainda não estava caracterizada.

Naquela altura, além da demissão do ministro da Marinha, almirante Pita da Veiga, não foi possível substituí-lo por nenhum almirante no activo, de modo que teve de se apelar para um militar já na reserva.

Por seu lado, o exército, onde parecem predominar os sectores moderados, deixou escapar uma condenação, que incomodou o Governo e, perante a qual, o primeiro-ministro Suárez não pode desencadear represálias, uma vez que a lei orgânica do Estado, em vigor desde a época do generalíssimo, indica que as forças armadas só devem obediência ao Chefe do Estado — neste caso ao rei — sem que seja assinalada a sua subordinação ao Governo nem às Cortes.

A revogação deste orçamento é um dos pontos mais difíceis que, no imediato, as forças políticas terão de encarar e que se prevê provocará muitas dores de cabeça ao processo de democratização espanhol.

Outro indicador das dificuldades entre o Governo e a frente militar tem sido a impossibilidade, pelos menos até agora, de encontrar substituto para o presidente da Junta dos chefes de Estado Maior, um escalão, da hierarquia das forças armadas que se tem mantido acéfalo desde a inoportuna e repentina morte do general Fernández Vallespín.

Vallespín era uma peça fundamental para o Governo pela sua posição moderada e tentava-se, por seu intermédio, entrelaçar duas reformas que, em Espanha, são necessariamente contemporâneas: a reforma política e a reforma militar.

O cargo de Vallespín foi precisamente criado pelo Governo no princípio deste ano como primeira medida para desligar o poder político do poder militar, passo fundamental para a profissionalização das forças armadas.

Para muitos, a reforma militar aponta naturalmente para a incorporação da Espanha na NATO, objectivo com que estão de acordo todos os políticos, incluindo os do Partido Comunista Espanhol.

Mas há divergência, precisamente, quanto ao papel político das forças armadas.

Sánchez Covisa, o dirigente guerrilheiro fascista, já declarou não admitir que «o socialismo chegue ao poder em Espanha» e que, se tal acontecesse, «os militares teriam o dever de nos salvar».

Enquanto isto sucede, todos os outros sectores políticos optam pela abstinência no interior das forças armadas, incluindo o próprio rei Juan Carlos, que se encarrega de defender, sempre que a oportunidade surge, essa necessidade.

No entanto, o tema não parece suficientemente esclarecido entre os militares. A reforma militar retirar-lhes-á o controlo da política interna e a participação directa nos assuntos de Estado, algo a que as forças armadas estão habituadas há mais de trinta anos. Até agora, a redução do seu poder parece ser maior do que adviria da incorporação na NATO, embora esta represente um abandono do subdesenvolvimento.

Para já, se o processo eleitoral se continuar a processar com normalidade, as forças armadas têm um compromisso com os Estados Unidos, a cumprir poucos dias após a data das eleições.

Na reunião, para a qual ainda não foi fixado um local, os militares dos Estados Unidos e da Espanha elaborarão um projecto de defesa comum em caso de agressão externa à Espanha. À primeira vista, tal parece ser o passo inicial para a reintegração na NATO

Terá de se ver, entretanto, até que ponto os militares espanhóis estão convencidos a encarar uma nova acção, incorporando-se nos exércitos mais poderosos do Ocidente e como se resignarão — se o conseguirem — a profissionalizar e despolitizar a sua instituição.

CAIXA NACIONAL DE PENSÕES

Campo Grande, 6 — LISBOA

IMPOSTO COMPLEMENTAR

Comunicamos aos pensionistas que necessitem de apresentar declaração de imposto complementar, que o prazo de entrga nas repartições de finanças termina em 12 de Agosto de 1977.

O documento comprovativo dos valores das pensões recebidas no decurso de 1976, que acompanhará aquela declaração, deverá ser pedido em bilhete postal endereçado para:

Serviços de Coordenação :

Caixa Nacional de Pensões
Av. da República, 100, 3.º-Esq.º
Lisboa

indicando no verso do postal os elementos seguintes :

N.º de beneficiário
Nome
Morada
Caixa a que pertencia
Data de nascimento

Para obstar a aglomerações de última hora. os pedidos do referido documento deverão ser feitos com a devida antecedência e, evitadas, tanto quanto possivel, as deslocações à Caixa Nacional de Pensões para o mesmo fim.

Lisboa, Maio de 1977

A Comissão Administrativa

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

Vietname: a responsabilidade norte-americana

Frida Modak (IPS)

O Ministério dos Negócios Estrangeiros do Vietname pôs o dedo na ferida ao dar publicidade ao conteúdo de cartas e acordos assinados com os norte-americanos, em que estes se comprometem a contribuir para a reconstrução do Vietname. De facto, o Governo norte-americano tinha-se comprometido a dar uma compensação mínima pelo destruído no plano material, uma vez que não pode compensar o dano sofrido por tantos milhões de seres humanos no decurso de uma guerra imperialista que nunca encontrou a sua justificação.

Aos milhares de vietnameses mortos têm de se acrescentar muitos outros que se viram forçados a abandonar as suas terras de origem para se concentrarem nas cidades, principalmente em Saigão, agora cidade Ho Chi Minh, onde morreram de fome e numa miséria extrema. O resultado deste êxodo forçado pelo terror, foi a dramática herança deixada pelos norte-americanos que se pode contabilizar nos seguintes termos: 500 mil prostitutas, 100 mil drogados, 10 mil mendigos, 10 mil leprosos, 240 mil tuberculosos, 300 mil pessoas com doenças venéreas e um milhão de desempregados.

Este é o problema adicional que as autoridades vietnamesas tiveram de enfrentar, em conjunto com a reconstrução material do país, que é igualmente de grande envergadura, Basta assinalar que, durante a guerra, todas as capitais provinciais do Vietname foram bombardeadas e 12 ficaram completamente destruídas. Também foram bombardeadas 4 mil das 5 mil 788 comunas e 51 capitais de distrito.

Todas as centrais eléctricas ficaram danificadas e foram destruídos cinco milhões de metros quadrados de zonas habitacionais, que não incluem as casas destruídas no campo. O mesmo aconteceu com todas as linhas de caminho-de-ferro, com cem por cento das pontes, com o sistema de portos e as vias marítimas e fluviais, que eram continuamente atacadas. Mil e seiscentas obras hidráulicas sofreram danos de vários tipos e outro tanto ocorreu com quase todas as herdades e com centenas de milhares de hectares de cultivo, enquanto eram bombardeadas 3 mil escolas e 350 hospitais, dez dos quais ficaram completamente destruídos.

Mas a obra devastadora norte-americana no Vietname não pára aqui. Milhões de hectares de terra cultivável tiveram de ser abandonados pela existência de bombas, minas, projécteis e produtos químicos tóxicos e muitos milhões de hectares mais, na selva e nos bosques, foram arrasados com napalm e produtos químicos de ordem diversa. A miséria na região Sul do país, governada pelo regime que os Estados Unidos ali mantinha, é bem evidente e não pode ser exclusivamente atribuída à guerra. Os norte-americanos nunca se interessaram pelo desenvolvimento dessa vasta zona. Não construíram nenhuma instalação industrial, apenas bases militares para continuar a destruir, embora justificassem sua presença com o consabido argumento de que estavam a defender a liberdade do povo vietnamês.

Com esse mesmo pretexto negam-se agora a cumprir os compromissos assumidos no Acordo de Paris, numa atitude que põe sobretudo um problema moral, já que os vietnameses não estão à espera dessa ajuda para reconstruirem o país. Sem esperarem pelo cumprimento desses compromissos, e com o mesmo espírito que os levou a ganhar a guerra, já converteram o Vietname num país onde se trabalha de maneira infatigável.

O esforço concentra-se, obviamente, no Sul, a região mais castigada. Nestes dois anos, setecentas mil pessoas mudaram-se da cidade Ho Chi Minh para novas zonas económicas criadas no campo, onde encontram uma habitação digna, trabalho, escolas e assistência médica. Todos se tinham deslocado para a capital do Sul na sua fuga da guerra. Catorze mil jóvens trabalham na preparação das bases materiais dessas zonas económicas que continuam a receber os deslocados e lhes dão a possibilidade de refazerem as suas vidas em novas condições.

As prostitutas e os drogados estão a ser reeducados através de programas adequados, instalam-se indústrias, recuperam-se as terras, erguem-se novas centrais eléctricas, constrói-se a ritmo acelerado e até a arte popular voltou às suas tradições que tiveram de ser abandonadas para satisfazer o gosto, se assim se pode chamar, dos ocupantes estrangeiros.

Andrew Young prevê "banho de sangue" na Rodésia

Andrew Young, representante permanente dos Estados Unidos nas Nações Unidas, declarou que era preciso ter em conta a eventualidade de um «descalabro súbito» da situação na Rodésia, que poderia provocar um «banho de sangue» e uma situação caótica.

Numa entrevista à televisão Young preconizou que, em tal eventualidade, os Estados Unidos deveriam reagir com a maior circunspecção. «Seria uma decisão extremamente difícil de tomar. Na realidade, não sei como é que os Estados Unidos deveriam agir».

Depois de acentuar que reinaria o caos na Rodésia se a passagem do poder para a maioria africana não se realizasse ordenadamente, disse: «Contudo é possível instaurar na Rodésia uma sociedade multirracial». Young lembrou a propósito que na Costa do Marfim vivem agora quatro vezes mais franceses do que antes da independência deste país, o mesmo sucedendo com os

Andrew Young reafirmou a sua opinião segundo a qual «os cubanos são uma força moderadora em Angola». Os cubanos, disse, cooperam em Angola com uma classe média de mestiços para instaurarem ordem no país. O presidente Agostinho Neto é um homem inteligente e responsável, acrescentou Young, «e não será fantoche de ninguém».

Em LAGOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no QUIOSQUE de LAGOS

Espanha à porta do futuro

Continuação da pág. 1

Antes de darmos aos nossos leitores uma breve síntese dos programas dos partidos mais importantes, talvez seja curioso referir os temas escolhidos para a enorme propaganda que diariamente tem surgido na Imprensa, na rádio e na Telvisão sob a forma de anúncios. Assim a Aliança Socialista Democrática, por exemplo, afirma que «socialismo é democracia e bom Governo» e apela para que o povo não continue «com os de sempre». A Aliança Popular pede decisão aos eleitores e recomenda-lhes que desconfiem da inexperiência». A União do Centro Democrático, de Adolfo Suarez, dispõe, sem dúvida, da melhor máquina publicitária. Melhor no sentido tecnocrata da publicidade, utiliza argumentação diversa, com muitos lugares comuns à mistura mas de inegável impacto. Num dos seus anúncios oferece-se como «alternativa diáfana de centro, tão clara nos seus limites como respeitosa ante as posições que estão à sua direita e à sua esquerda» e lembra que «se a direita autoritária tem experiência recente do poder, embora não do seu exercício num regime de partidos, e a esquerda marxista tem experiência de partidos mas sem história real de Governo, a União do Centro Democrático reúne nos seus quadros e candidaturas essa dupla exigência sobre a qual descansa a eficácia de uma democracia estável moderna». Como argumentação tecnocrática não há melhor. Mas voltando ainda à Aliança Popular é deveras curioso um dos seus «slogans», que termina pedindo o voto, para Fraga porque «Fraga convém». Ironicamente os seus adversários perguntam a quem é que ele convém.

Vejamos agora o que propõem ao eleitorado as principais forças políticas em jogo.

A Aliança Popular é encabecada por Manuel Fraga Iribarne, ex-ministro de Informação e Turismo de Franco, ex-ministro da Governação no primeiro gabinete da monarquia, ex-embaixador na Grã-Bretanha. Propõe a consolidação da monarquia, economia de mercado, redistribuição da riqueza, favorece o incremento dos investimentos, o estímulo aos investimentos estrangeiros, a propriedade privada, a livre iniciativa, a incorporação na defesa ocidental, a concepção cristã da família e seus valores permanentes e liberdade religiosa com especial consideração para a Igreja Católica.

A Federação Democrata-Cristã tem como presidente Joaquim Ruiz Gimenez, diplomata que exerceu grande influência nas relações entre Franco e o Vaticano. Foi ministro de Educação de 1950 a 1956, altura em que ocorreram os primeiros incidentes na Universidade de Madrid. O seu objectivo último «a libertação integral do homem frente a todas as expressões, injustiças e formas de dominação, até chegar à construção de uma sociedade sem classes». Como objectivos próximos propõe a socialização gradual em matéria económica, a ordenação comunitária e a participação na empresa através de autogestão e co-gestão, o reconhecimento da personalidade jurídico-político das comunidades regionais, a reforma do sistema tributário e emprego ao serviço do povo dos excedentes de mais-valia nacional, para o que considera necessário «a abertura de um processo constituinte que proclame os princípios de soberania popular e protecção dos direitos humanos».

O Partido Socialista Obrero Espanhol (Histórico) aponta para a instauração de um sistema democrático, e, para tal, propõe-se criar uma constituição, que garanta o exercício da liberdade, democratizar o poder mediante a eleição popular, garantir a livre organização sindical, restabelecer o princípio da divisão de poderes, separação total entre a Igreja e o Estado, estruturação federal dos povos de Espanha, e garantir a unidade de jurisdição e a independência do poder judicial.

A «Falange Espanhola de Las Jons (Autêntica)» tem como objectivo último «a desmontagem do sistema capitalista e a conquista de uma pátria livre, independente, digna e revolucionária, regida por uma república sindical e um sistema económico autogestionário». Preconiza a reforma fiscal, opõe-se à entrada de Espanha na NATO e no Mercado Comum, defende a nacionalização da banca e dos grandes serviços públicos, a reforma agrária, a participação da classe trabalhadora na gestão e propriedade dos meios de produção em forma progressiva, a autonomia política, jurídica e administrativa dos povos de Espanha.

A candidatura de Unidade Popular (CUP) propõe a «transformação radical da estrutura socieconómica capitalista e a elaboração de uma constituição». Exige a abolição da pena de morte, a anulação do tratado militar assinado com os Estados Unidos e a anulação do Pacto Tripartido com Marrocos e Mauritânia, o aumento da força das organizações populares, a liberdade de greve, a eliminação de lei que permite os despedimentos livres.

A Frente Democrática de Esquerda «pretende dar uma saída para a crise económica à custa substancialmente do grande capital e não das massas trabalhadoras». Pretende a amnistia total para todos os presos políticos e laborais, a elaboração de uma constituição que garanta os direitos de associação política, de reunião, expressão e manifestação, o direito à greve, à separação da Igreja e do Estado, a restituição ou promulgação de estatutos de autonomia para as nacionalidades e regiões, o compromisso de um plebiscito em que os povos de Espanha decidam livremente a forma de Governo, e medidas de controlo sobre a banca e monopolios.

A União do Centro Democrático de Adolfo Suarez visa «a implantação de um Estado democrático com plena garantia das liberdades de carácter individual e social no seio de uma sociedade pluralista e justa». Para isso propõe a elaboração de uma Constituição democrática, elaboração de um pacto social, reconhecimento da autonomia e personalidade das regiões, reforma fiscal e outras medidas no âmbito de grupos democratas-cristãos, liberais, sociais-democratas e independentes, que formam o Centro Democrático.

O Partido Socialista Popular luta para «a criação de uma sociedade sem classes, autogestionária, baseada numa concepção marxista da história».

O Partido Comunista de Espanha tem como objectivo último a construção dos socialismo e do comunismo, apresentando como medidas próximas a implantação das liberdades democráticas, o estabelecimento de um Governo provisório, a abertura de um processo constituinte, a constituição de Governos provisórios na Catalunha, Galiza e Euskadi, o desaparecimento do Conselho Nacional do Movimento, do Conselho do Reino e das actuais Cortes.

A Candidatura dos Trabalhadores de Madrid tem como base programática e consecução da democracia popular, o socialismo e o comunismo, levadas a cabo em sucessivas etapas.

A Reforma Social Espanhola luta por «uma sociedade universal constituída em termos de direito e racionalmente organizada onde não exista nenhum tipo de exploração do homem pelo homem nem dos povos pelos povos».

Finalmente o Partido Socialista Obrero Espanhol bate-se pela «conquista do poder político para a classe trabalhadora e a radical transformação da actual sociedade capitalista numa sociedade sem classes. Como objectivos próximos, tem o restabelecimento da democracia através da elaboração de uma constituição democrática e aberta, mudar a vida dos espanhóis, adoptando medidas necessárias, superar o isolamento externo do país, possibilitando a integração da Espanha de uma maneira digna na Comunidade Europeia, ampliar e melhorar as relações com o mundo hispano-americano, países árabes e resto das nações, sobretudo com aquelas que têm regimes democráticos progressistas.

Como se vê, existem boas razões para a perplexidade dos eleitores espanhóis, sobretudo quando vê aqueles que sempre serviram o regime franquista oferecerem democracia, sociedades sem classes, etc. Perante tal quadro, até parece que nem há direita em Espanha.

Ministro britânico no Porto

PORTO, 14 — O adjunto do «Foreign Office», Frank Judd, que hoje se avista com o dr. Mário Soares, teve ontem diversos contactos no Porto com sectores da exportação a que estão ligados capitais britânicos e participou num jantar oferecido pela Feitoria Inglesa nesta cidade. Frank Judd teve igualmente contactos com elementos da colónia britânica aqui radicados, sobretudo ligados à exportação do vinho do Porto, e ainda à empresa Coats e Clark. Nesta última, o político britânico participou num almoço a que igualmente esteve presente o brigadeiro Pires Veloso, a quem Frank Judd, de manhã, efectuara uma visita, aliás repetida na Câmara Municipal e no Governo Civil.

Em breves declarações aos jornalistas, o adjunto do «Foreign Office», que se fez acompanhar do embaixador do seu país em Lisboa e do cônsul no Porto, reafirmou a posição da Grã-Bretanha quanto à entrada de Portugal no Mercado Comum.

CONFERÊNCIA CONTRA "APARTHEID"

Múltiplos quadrantes sociais e políticos com delegações em Lisboa

À medida que se aproxima a data da realização, em Lisboa, da Conferência Mundial contra o «Apartheid», o Racismo e o Colonialismo na África Austral (dias 16 a 19 do corrente) e cuja importância transcende muito largamente as nossas fronteiras, países e organizações de todos os continentes, quadrantes sociais e políticos continuam a anunciar o envio de delegações.

Para além do Partido Socialista Italiano, representado na delegação da Itália, por um membro do seu Comité Central, na pessoa de Valdo Spini, e da delegação dos EUA, que englobará vinte personalidades há que mencionar também a delegação oficial do Panamá, chefiada por Moises Torrijos Herrera, embaixador em Madrid, e Javier Roque Laurenza, embaixador plenipotenciário extraordinário.

Por outro lado, Franck Abdulah, vice-presidente do Comité dos 24 da ONU e embaixador da Trinidad e Tobago, e Bernardo Muganda assistente especial para a Comissão sobre a Namíbia na ONU, também se deslocarão a Lisboa, no decurso do importante encontro.

Simultaneamente, a Bélgica enviará uma delegação de 11 membros, de que fazem parte personalidades socialistas e católicas, e o Brasil será representado pelo deputado do MDB Airton Santos, também membro da Comissão para os Direitos Humanos daquele país.

Da Suécia anuncia-se a chegada para breve do deputado do Partido Liberal David Wimark, e da Finlândia o parlamentar social-democrata Ralf Friberg.

De realçar ainda a participação nesta Conferência do Comité Sindical Africano contra o «Apartheid», com sede em Kinshasa, na pessoa do secretário-geral, G. Pongault..

No que respeita a países do Terceiro Mundo há que assinalar ainda, apesar das dificuldades actuais existentes nas relações de Portugal com esses Estados a chegada de Aziz Sherif, ex-ministro do Iraque e Zuhair Alkadini, director do departamento de Relações Exteriores do Partido Socialista Árabe, Baath, chefiando a delegação iraquiana.

A India será representada ainda por um deputado do Partido do Congresso, membro do Conselho para a Paz, senhor Gandesh, e o Sri Lanka, pelo vice-presidente do Comité de Solidariedade, Jaya Pathrirana.

Finalmente quatro personalidades japonesas representam o Comité de Solidariedade Afro-Nipónico.

Balança turística melhora em 1977

. O saldo da balança turística foi favorável em um milhão seiscentos e trinta e dois mil contos (1 632 000) no primeiro trimestre de 1977. Nos anos anteriores, e em relação ao mesmo período, verificaram-se os valores de 1 123 000 contos em 1973; 1 132 000, em 1974; 335 000, em 75 e 465 000 em 1976.

Braga prepara Agro-77

BRAGA, 14 — A décima exposição — Feira Agrícola do Norte (Agro 77) inaugura-se no próximo dia 19 nesta cidade sendo o primeiro dia dedicado ao tema: «Melhoramento animal» relativamente ao qual se realizam três colóquios orientados por especialistas.

Do programa desta Feira Agrícola salienta-se o «dia do Cooperativismo», comemorado a 20; «O Dia do Trabalhador Rural» a 21, efectuando-se então outros três colóquios subordinados aos temas «Desenvolvimento rural e crédito agrícola», «Apoio da banca aos emigrantes e seus familiares» e «Promover a saúde, prevenir a doença»; no dia 23, pelas 18 horas, decorre o «Dia do Comércio» durante o qual os dirigentes do Movimento dos Agricultores do Norte (MARN) proferem uma conferência sobre «Arrendamento Rural e seus aspectos económicos».

Novos nomes para Judiciária militar

Saíram hoje no «Diário da República» catorze despachos do Estado-Maior-General das Forças Armadas dando conta de outras tantas movimentações de pessoal no Serviço de Polícia Judiciária Militar. Treze despachos referem-se a nomeações. Um outro dá conta duma exoneração.

A exoneração é do tenente-coronel José Maria Rodrigues Coelho, do Exército, que desempenhava funções de subdirector interino no referido Serviço de Polícia Judiciária Militar.

As nomeações são para o exercício de funções nos mesmos serviços: subdirector, o coronel João Calado Orvalho, da Força Aérea; investigadores principais, o primeiro-tenente Víctor Manuel Ferreira de Oliveira, da Armada, o capitão Leonel Vieira, da Força Aérea, o capitão João Inácio da Conceição Glória, da Força Aérea, o capitão Manuel Francisco Marques, da Força Aérea, o major Álvaro Mateus Pires Pintado, do Exército, o capitão Mário Rogério Duarte Ferreira, do Exército, e o capitão António Dias Capela, do Exército; investigadores auxiliares, os primeiros-sargentos António Fernandes Rodrigues, João Lopes das Neves, Francisco José dos Reis, Mário dos Reis, todos da Armada, e António Rafael Gomes Ferreira, da Força Aérea.

Outro despacho do EMGFA nomeia para exercer as funções de chefe de secção no Serviço da PJM o tenente do Exército António Vieira Pereira.

JOVENS AGRICULTORES EM COIMBRA

"Não aos intermediários e à colonia da Madeira!"

COIMBRA, 14 — «O enredo de que são vítimas os produtores e consumidores por parte dos intermediários» foi objecto de vigorosa denúncia por parte de grande número de jovens agricultores que se reuniram em Coimbra, no último fim-de-semana, por iniciativa da Juventude Agrária Católica.

No texto das conclusões, ontem tornado público, em que se dá conta das posições assumidas a nível do País por dezenas de grupos de trabalho preparatório deste encontro, os jovens agricultores afirmam ainda a sua decisão de pressionar todos os órgãos centrais do poder no sentido de serem resolvidos «problemas concretos e considerados urgentes dos que trabalham no campo». Dentre estes salientam: — extinção do regime de colonia na ilha da Madeira, elaboração do estatuto do agricultor, controlo dos preços, lei do arrendamento rural, legislação sobre cooperativismo, defesa da Reforma Agrária, política de solos, assistência rural, dinamização cultural etc.

Para além de todos estes pontos, que esperam solução adequada para benefício do país e dos que trabalham a terra, os jovens agricultores denunciaram também «o elevado grau de analfabetismo do povo do campo e a ausência de formação profissional agrícola, a educação individualista que marcou os trabalhadores do campo, o envelhecimento da população activa agrícola e a menoridade efectiva em que são considerados os jovens».

No texto das conclusões, os jovens agricultores sublinham ainda: «Dentro de alguns anos — e não serão muitos! — as explorações agrícolas estarão nas nossas mãos. Temos o direito de definir o nosso futuro; não admitimos sermos ignorados naquilo de que havemos de viver. Temos o direito e o dever de escolher a transformação».

E a concluir: «O povo do campo — ignorado, oprimido e explorado — quer assumir os seus destinos. Despertos somos capazes de o fazer; organizados transformaremos a deprimente situação do Mundo Rural».

SEGUNDO COMUNICADO DO MAP

Crédito à agricultura terá juros mais baixos

A criação do Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas (EFADAP), decidida em Conselho de Ministros, terá como objectivo «responder à urgente necessidade de melhorar o sistema de crédito agrícola e piscatório», segundo um comunicado do Ministério da Agricultura e Pescas.

O IFADAP funcionará junto do Banco de Portugal uma vez que se procura no âmbito deste instituto desenvolver as «providências enquadráveis no domínio da assistência financeira do Estado, racionalizando a atribuição de subsídios, e criando um mais satisfatório sistema de seguro dos riscos a que estão sujeitos os agentes económicos do sector primário».

O novo instituto prestará estreita colaboração do MAP «quer na exacução dos seus planos de produção, quer solicitando para as operações de crédito que sejam apresentadas ao sistema bancário, o indispensável apoio técnico fiscalizado por parte dos serviços centrais ou regionais».

Segundo o comunicado do MAP, «procurar-se-á generalizar a concessão de crédito com taxas de juro mais baixas do que as correntes no sistema bancário e com prezos de amortização de acordo com as necessidades dos sectores agropecuário e piscatório».

TERMINOU I CICLO DE ENOLOGIA

Técnicos defendem proibição da venda do vinho a granel

A necessidade de fomentar o cooperativismo, equipar adegas e instalar centros de aproveitamento de subprodutos bem como a hipótese de criação de uma Escola Superior foram, segundo um comunicado divulgado pelo Sindicato dos Engenheiros Técnicos Agrários (Regentes Agrícolas), os principais temas debatidos no I Ciclo de Enologia. Estas questões, ainda de acordo com o documento da entidade promotora das jornadas, constam do conjunto das conclusões finais dos trabalhos, que tiveram a participação de técnicos portugueses e estrangeiros.

Os enólogos que participaram no ciclo referiram ainda a possibilidade de motivar um aumento das vendas no país e no estrangeiro através de facilidades de crédito aos comerciantes, bem como a aplicação de várias medidas concomitantes àquelas que vão desde a obrigatoriedade de se respeitar a qualidade do produto a que o rótulo se refere até à proibição da venda do vinho a granel. Relativamente a actual legislação, que os enólogos presentes consideraram caótica, foi sugerida a criação de um código ou estatuto do vinho e da vinha.

O ensino da ciência afim (enologia) foi outro dos temas abordados, havendo aí a salientar o facto dos participantes terem pedido a criação de uma escola superior onde seria leccionado o curso aprovado pela Repartição Internacional do Vinho e da Vinha em Agosto do ano passado.

Fiscalização apreende mercadorias

Uma nota do Ministério do Comércio e Turismo dá conta da acção preventiva das brigadas da Direcção-Geral da Fiscalização Económica, que durante os meses de Março e Abril instruíram 2840 processos, dos quais 2551 por infracções contra a saúde pública, 231 por infracções anti-económicas, 379 infracções cometidas por inquilinos e 8 referentes a infracções diversas.

Durante este período foram visitadas 1050 empresas produtoras ou importadoras de bens de consumo, 1416 armazenistas e 16322 retalhistas, tendo sido apreendidos 129 mil quilos de mercadorias deterioradas no valor de 447 conos. Entre os artigos apreendidos contam-se carnes, enchidos, anlatados, bacalhau, massas, açúcar, chicória e produtos diversos.

Carpinteiro matou mulher com três facadas

VILA FRANCA DE XIRA, 14 — Após uma cena de ciúmes, observada à distância por alguns vizinhos que nunca esperaram que a mesma viesse a ter tão trágicas consequências, o carpinteiro Joaquim Correia da Silva, de 57 anos, matou, ontem de manhã, com três facadas, a mulher com quem era casado há 27 anos. Francelina da Silva, de 56 anos.

O casal, que tinha um único filho há meses radicado no Canadá, travava com frequência azedas discussões, motivadas quase sempre pelos ciúmes, parece que infundados, do Joaquim Correia, que é uma figura muito conhecida nos meios desportivos locais, dado que foi praticante de futebol no Clube Operário Vilafranquense.

Após o crime, Joaquim Correia entregou-se voluntariamente às autoridades, encontrando-se neste momento detido às ordens do Tribunal da Comarca de Vila Franca de Xira.

Motorista falecido em condições estranhas

PORTO, 14 — Ainda não é conhecido o resultado da autópsia para apuramento das causas da morte do motorista Manuel Augusto Bento, de 44 anos, que residia na Rua de S. Miguel, 46-1.º e faleceu no Hospital de Santo António onde fora internado com diversas fracturas pelo corpo e lesões internas.

Na altura da sua hospitalização foi afirmado que o Manuel Bento tinha dado uma queda. Posteriormente, levantaram-se suspeitas sobre as verdadeiras causas da morte. Daí que se tenha procedido à autópsia. O caso vai agora ser investigado pela PJ que aguarda o resultado daquele exame médico legal. Segundo informação obtida, junto do Instituto de Medicina Legal, o resultado só deverá ficar concluído dentro de dias.

Entretanto, ontem, durante o funeral do Manuel Bento numerosas pessoas comentavam, da forma mais díspar, as causas da morte daquele motorista.

CAMPANHA DE ANIVERSÁRIO
NA
JOFRAMA

EM 20-6-77 COMPLETAMOS 11 ANOS
11 ANOS A VENDER BONS ARTIGOS SEMPRE MAIS BARATO QUE TODOS

★

Neste período de FESTA DE ANOS vamos vender os 18 ARTIGOS abaixo descritos a preços que não voltarão a repetir-se

★

- Jogo de Banho — 5 Peças ..... a 199$
- Jogo de Banho — Veludo — Maravilhosos ..... a 555$
- Toalhões Grandes — Cores Fortes ..... a 69$
- Calções Turcos — São milhares ..... a 25$
- Camisola sr.ª — Lindos estampados ..... a 65$
- Lindas Colchas — Linho Crú ..... a 690$
- Colcha Rendada em Branco e Crú ..... a 495$
- Toalhas de Mesa 1,5 — Estampadas ..... a 199$
- Jogos Cama — Estampados c/2 lençóis 2, larg. ..... a 595$
- Colcha Algodão — Tam.º Gigante ..... a 245$
- Camisas n/n Homem — Lindos padrões ..... a 187$
- Lençóis Estampados — Cama Solteiro ..... a 129$
- Jogos Cama — Terylene Cor — 2 lençóis ..... a 395$
- Pano Lençol Estampado — 2, larg.ª ..... a 59$
- Vestidos de Seda Forte — Cores Escuras ..... a 195$
- Lençóis Turcos — Muito grandes ..... a 98$
- Lençóis Terylene — Lote de Exportação ..... a 138$
- Bikinis de Praia — Moda 77 ..... a 149$

★

Para além destes artigos-Brinde temos todo o nosso Enorme Sortido COM PREÇOS DE ANIVERSÁRIO

★

DEPOIS DE FAZER AS SUAS COMPRAS PEÇA O SEU BRINDE
O NOSSO PRIMEIRO ANDAR É O DELÍRIO DAS NOIVAS E DONAS DE CASA
SEDE — RUA DOS FANQUEIROS, 226-232 (frente à Rua da Assunção)
FILIAIS | RUA JOÃO DAS REGRAS, 4-B (junto à Praça da Figueira)
RUA DA MADALENA, 203-217
Telefones 862899 - 872156 - 873340 - 868572 - LISBOA-2
MANDAMOS À COBRANÇA PARA TODO O PAÍS E ILHAS

DIA DE CAMÕES, DIA DAS COMUNIDADES

Guarda com chuva e a compasso

A Visita da Vaca Cornélia teve um sério concorrente: o espectáculo que decorreu na noite de sábado no Parque de Campismo da cidade da Guarda, no âmbito das comemorações do Dia de Camões Dia das Comunidades — uma vedeta de hoje, Marie Myriam, a abrilhantar o espectáculo, reminiscências cantantes e a chuva que não despegava. Só em partituras inutilizadas pela chuva, dizia-nos o maestro da orquestra da RDP, José Mesquita, os prejuízos não são inferiores a 200 contos. Quanto ao prejuízo dos instrumentos ainda é cedo para avaliar. O primeiro violinista, que nunca desafina, empunhava o arco e tocava nas cordas e saía «blop». Olhava para o maestro e que fazer? A chuva continuava a cair. Os «trombones» de quando em quando viravam os instrumentos e despejavam a água como se de baldes se tratasse. O maestro José Mesquita batutava enfiado entre dois cabos eléctricos, sem se poder mexer. Só que tinha os pés mergulhados numa poça de água. No dia seguinte, espirrava, espirrava. «Se não tocávamos, eram capazes de nos matar», justificava-se. Só que o liceu, com um belo recinto fechado, não ficava a mais de 100 metros do local onde decorreu o espectáculo. A subcomissão conseguiu um toldo por 70 contos, para cobrir os participantes no espectáculo que fez rir o País. Só que o toldo não foi posto. Tiveram de ser utilizados «sombreiros» das esplanadas e os artistas, como gatos pingados, actuaram à chuva. O «rimmel» a desfazer-se, a cara borratada.

Mas a assistência não arredava pé. Houve mesmo apostas. Quem conseguisse atravessar o lago até uma pequena rocha ao centro ganhava 50 escudos.

Alguém da assistência, em pleno espectáculo, tira as calças e atravessa o lago. Veste as calças e recebe 50 escudos. O espectáculo entretanto continuava. E a chuva também.

MARIE MYRIAM

A filha do sr. Lopes, que usa o nome de guerra Marie Myriam, vedeta do espectáculo da Guarda e vencedora do último Festival, é uma emigrante como tantas outras que todos os anos vem passar férias a Portugal. Subitamente conheceu a popularidade. Não conhece «Os Lusíadas» de Camões e tem uma secretária para distribuir fotografias autografadas. Quanto ao resto, deu grandes abraços em pleno hotel aos seus amigos de Mangualde, gente simples que se sentia incomodada naquele ambiente de tresandar cosmopolitismo de bar com uisque nas mesas, numa cidade fundamentalmente popular como é a Guarda.

A RTP E OS JORNAIS

Falar do caso RTP é pensar no belo esforço que deram os técnicos e homens como Mário Cardoso e José de Melo. Quanto ao resto, eram 160 pessoas, muitos carros, alguns de boas marcas, muitas andanças não propriamente de serviço, um espavento e ostentação que em certa medida chocou. Também um «mijar sobre a burra» da informação escrita — que muito fossou com todas as suas limitações — os «pressurosos para autografar os livros, nomes como Natália Correia, Dórdio Guimarães, Mário Braga, José Martins Garcia e Vergílio Ferreira. Convidados Mário Cesariny e Jorge de Sena, a bom tempo não apareceram.

E a Feira continua. Que não seja na Guarda, é sempre algures.

O CASO DA FIANDEIRA

A Fiandeira Moderna é a única fábrica têxtil da Guarda que até ao dia 20 do mês passado estava intervencionada e em autogestão. Entretanto saiu um despacho determinando a sua desintervenção. O despacho é omisso quanto à questão de entregar a fábrica ao patronato.

A Federação dos Têxteis veio participar num plenário de trabalhadores. A maioria dos trabalhadores decidiu-se pela transformação da fábrica em cooperativa. Conhecido o teor do despacho e a decisão do plenário, uma delegação dos trabalhadores foi a Lisboa avistar-se com quem de direito. Aí o patronato pediu mais um mês para a resolução do problema. Os trabalhadores aceitaram esse adiamento.

Entretanto os administradores aparecem na fábrica. E começam a dividir para reinar. Dizem que querem dialogar.

A fábrica, pouco antes da desintervenção estava no melhor da sua produtividade. Aparece ria depois um gestor que, tomando inicialmente posições correctas, veio a descambar em posições contrárias às dos trabalhadores. Aí a produção começou a descer.

E assim se conclui: os trabalhadores querem formar uma cooperativa. O patronato recomeça as suas manobras. Ainda que o despacho seja omisso quanto à entrega da fábrica aos patrões, eles vão aparecendo, dividem, prometem, jogam. Querem reinar.

ROGÉRIO RODRIGUES

O major Vítor Alves, do Conselho da Revolução e da Comissão Organizadora do «Dia das Comunidades», fotografado pelo DL na Guarda durante o «líquido» espectáculo de sábado à noite. A seu lado o secretário de Estado da Emigração, João Lima

nógrafos» como dizia esse homem simples, bom e com um humor que enternece, o Zé Antunes do «Popular», «fitógrafo» com uma folha de serviços e chapas de mais de trinta anos.

Mas da RTP ainda a procissão vai no adro ...

GUARDA POPULAR

Além do pequeno incidente da primeira noite em que um professor (Grilo de seu nome) grilou na escadaria do hotel «Morte aos comunas», em provocação aos jornalistas presentes, a gente da Guarda, a anónima gente tratou a Imprensa com toda a afabilidade possível.

Desde a tasquinha com lareira para o frio que sempre houve, a tasquinha do senhor David, o Mestre de Avis como ficou conhecido, até aos clientes que queriam oferecer um garrafão de vinho e um belo queijo da serra à malta dos jornais, nunca houve uma palavra menos correcta nem de menor apreço. Aqui fica o registo. Para lá das paredes graníticas do hotel, o centro do sussuro, da insinuação, da má língua e dos boatos, uma outra Guarda há a descobrir — mais lhana, e que não é, de forma alguma, reaccionária.

A FEIRA DAS VANIDADES

Decorreu na secular cidade da Guarda, no Jardim José de Lemos, uma Feira do Livro Nacional. Bela iniciativa séria se se conhecessem todos os propósitos que lhe estão atrás, apesar de ter sido apoiada pela Secretaria de Estado da Cultura.

Feira das Vanidades lhe chamo quando a ela acorrem,

RTP NA GUARDA

Comissão Administrativa instaura inquéritos

Na sequência das declarações do presidente Ramalho Eanes, que criticou, com firmeza, o trabalho da RTP, na Guarda, durante as comemorações do Dia de Camões, Dia das Comunidades, a Comissão Administrativa daquela empresa pública emitiu um comunicado em que declara justas as críticas do Presidente da República, afirma mesmo confirmarem a justeza da análise que ela, Comissão Administrativa, efectuou e «incitam-na a prosseguir enérgica e determinadamente os objectivos já definidos».

Assim, comunica que já mandou instaurar «alguns inquéritos disciplinares, no âmbito do rigoroso inquérito em curso».

Para os responsáveis máximos da Televisão, as medidas tomadas após a sua posse e que visam uma «política informativa, verdadeira, pluralista e objectiva (...) tiveram a adesão e aceitação da maioria dos trabalhadores da empresa; os quais foram tornando possíveis alguns resultados positivos já obtidos».

«No entanto, nem todos os trabalhadores compreenderam a importância da missão da RTP e a indispensabilidade do seu próprio contributo». Sobre esta «incompreensão» afirma o comunicado da Comissão Administrativa: «Em relação a estes, a CA não permite nem permitirá actuações que ponham em risco a orientação traçada, agindo contra eles dentro do rigor que a lei vigente lhe faculta indo inclusivamente até ao afastamento dos mesmos da RTP». A CA prossegue esforços, salienta o comunicado, no sentido de «a curto e médio prazo vir a definir e a formular os caminhos da nova televisão portuguesa».

LAS PALMAS
PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL TAP
TODAS AS 3as FEIRAS
DE: 5 DE JULHO A 28 DE SETEMBRO
1 SEMANA
Preços excepcionais desde* 5.490$
* a vantagem dos voos especiais
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Coluna da Direita

Os ataques mais ou menos subtis contra a Democracia; as provocações mais ou menos claras ao 25 de Abril; a propaganda encapotada ou mesmo descarada do fascismo e a defesa directa ou indirecta do regresso aos «velhos tempos», proliferam em certa Imprensa reaccionária.

O conhecimento de certos exemplos significativos parece-nos da maior utilidade para os nossos leitores.

MÁRIO SOARES À FRENTE

«Liquidação moral de um homem é o menos que se poderá dizer do documento que publicamos na página 17 desta edição de «A Rua». Trata-se de uma crónica vinda a lume em um dos mais categorizados jornais brasileiros, «O Estado de S. Paulo», de autoria do seu correspondente em Lisboa, Santana Mota, na qual se revela que em 1973, durante uma visita ao Brasil, Mário Soares afirmou publicamente haver só uma solução para o destino dos portugueses brancos ultramarinos: — atirá-los aos tubarões.

Custa a crer, mesmo conhecendo-se, como se conhece, o baixo estofo e a aterradora falta de escrúpulos que caracterizam o secretário-geral do PS. Custa a crer — mas ainda mais difícil é supor que um jornalista com a probidade de Santana Mota e um jornal com o prestígio de «O Estado de S. Paulo» façam semelhante revelação sem a terem devidamente fundamentada.

Daí e até prova em contrário, chegarmos à conclusão de que o nome de Mário Soares pode e deve estar à frente na lista dos Costas Gomes, dos Cunhais, dos Otelos, dos Gonçalves, dos Crespos, dos Rosas Coutinhos e de toda essa galeria de criminosos, duplamente réus pela traição que cometeram contra a pátria e pela sangueira e desgraça em gue lançaram centenas de milhares de portugueses.

Se não é verdade, Mário Soares que o prove.

Se é verdade, que o País se liberte sem demora da vergonha de ter como Primeiro-Ministro alguém que parece ser, afinal, apenas um sádico. Um sádico sem a menos réstia de humanitarismo ou de vergonha.»

«A Rua» — 2/6/77

Eis o punhal, o garrote, o laço e o pelotão de fuzilamento embrulhados em «A Rua» e no «Estado de S. Paulo». Mas o Pinochet está longe e periclitante...

A «NAÇÃO» ACIMA DA DEMOCRACIA

«Ao dr. Mário Soares compete dar o primeiro passo, tendo a coragem de abandonar o Poder a quem saiba exercê-lo. Ao senhor Presidente da República, em quem muitos ainda confiam, embora muito menos do que em Junho de 1976, compete dar o segundo passo, chamando a governar quem seja capaz de governar, e lembrando-se que para governar Portugal e salvá-lo, não é indispensável ser militar, doutor, professor ou «lutador antifascista». O que é indispensável é ser português sem reticências, ser capaz, ser corajoso, ser honesto e pôr acima da democracia, das «mais amplas liberdades» e dos interesses partidários, a NAÇÃO — PORTUGAL!

A palavra é do dr. Mário Soares e a seguir do senhor Presidente da República.

Portugal espera.»

Hugo Maia
Em «Barricada» — 2/6/77

A «Barricada» está à espera de que D. Sebastião? De que sapatos de defunto?

APRESENTAR ALMAS!

«10 de Junho.
Os mortos em parada.
Egas Moniz. Negage. Magiollo Gouveia. Os Dembos. Nun'Álvares. O Decepado. Mueda. Augusto de Castilho. Lourenço Marques. Mouzinho.
Portugueses. Sentido. Apresentar almas.
Imitar Camões.
Redimir PORTUGAL.»

Manuel de Portugal
Em «Tempo» — 8/6/77

Aí estão os fantasmas dos saudosistas e imitadores de poetas de antanho.

TUMBA NO TOUTIÇO

«Mau e estremunhado é o acordar de um povo que, além de enganado e mal governado, em qualquer esquina pode comprar uma arma. Má conselheira é a fome, inevitável num País tão dependente do estrangeiro.

A democracia ainda é possível, senhor Presidente, mas está por um fio.

Se a consciência nacional continuar a ser espezinhada, santa paciência, vamos ter tumba no toutiço. E é pena, senhor Presidente, é pena: o povo não o desejou, nem o merece.»

Fernanda Leitão
Em «O Templário» — 3/6/77

A irresponsabilidade da ameaça (gratuita) com a guerra civil.

EM LUTA PELO CCTV

Paralisação nacional culminará com manifestações em centros têxteis

A decisão de greve nacional no sector têxtil, na próxima quinta-feira, depois das 14 horas, foi ontem reafirmada no Porto em conferência de Imprensa efectuada na sede da Federação dos Sindicatos Têxteis, tendo no entanto, sido admitido que não estão esgotadas as possibilidades de negociação entre as partes contratantes.

O programa de luta, que para além da paralisação inclui concentrações a partir das 16 horas junto do Ministério do Trabalho na capital e das delegações do MT no Porto, em Guimarães e na Covilhã, foi estabelecido num plenário nacional realizado no dia 8, em Coimbra.

Com o objectivo de «exigir a manutenção dos direitos adquiridos e um salário que acompanhe o aumento do custo de vida», a paralisação-concentração da próxima quinta-feira surge em reforço de plenários de empresas para discussão do processo de engociação do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical para o sector.

Aliás, muitos telegramas e abaixo-assinados têm sido enviados aos Ministérios do Trabalho e da Indústria e Tecnologia, reivindicando «a garantia dos direitos adquiridos, salários dignos e justos para os trabalhadores e a revogação do famigerado decreto dos 15 por cento».

Directa e concretamente, a jornada de luta que deverá concretizar-se na quinta-feira relaciona-se com a negociação do CCTV do sector têxtil, que decorre desde há oito meses, e durante os quais apenas foi possível estabelecer acordo sobre 40 das 230 cláusulas existentes.

Os objectivos como foram definidos no encontro do dia 8, em Coimbra, incluem pontos como: «que nenhuma das regalias consagradas possa ser retirada do respectivo subsector; que as regalias mais favoráveis sejam progressivamente uniformizadas; que desde já nas empresas onde coexistam subsectores sejam uniformizadas as condições de trabalho de acordo com o tratamento aplicável mais favorável».

Outro objectivo: «que seja garantido um salário mínimo que, por um lado, não crie mais injustiças relativas no sector e, por outro, se aproxime substancialmente dos consagrados para os restantes sectores da indústria transformadora».

Na conferência de Imprensa ontem realizada no Porto, a Comissão Negociadora Sindical criticou ainda a decisão do Ministério do Trabalho de determinar a constituição de uma Comissão Técnica encarregada de elaborar uma Portaria de Regulamentação de Trabalho.

Sobre isso, a CNS afirmou que durante os oito meses de negociações, o MT «nada fez para obrigar o patronato a negociar, tendo sido um autêntico espectador».

Ainda referindo-se à questão da Portaria de Regulamentação de Trabalho, a Comissão Negociadora Sindical recordou o que se tem passado noutros sectores (metalúrgicos, barro vermelho, rodoviários), «em que os trabalhadores desses sectores perderam regalias antes adquiridas».

O facto leva a CNS «a pôr sérias reservas a esta prepotência do Ministério do Trabalho na medida em que, até hoje, não foram dadas quaisquer garantias».

CORTIÇAS: MAIS VINTE ESCUDOS

Pouco mais de vinte escudos diários é quanto as entidades patronais se mostram dispostas a conceder aos operários da indústria corticeira, título de aumento salarial. A proposta foi formulada no decurso das negociações do contrato colectivo vertical, que têm incidido ultimamente sobre dois «pontos quentes: as categorias profissionais (definição de funções) e as tabelas salariais.

Segundo informa a comissão negociadora sindical, o patronato pretende criar uma nova categoria, a de encarregada de secção de escolha, que se revela «profundamente lesiva dos interesses dos trabalhadores», e resulta na «perda de uma regalia já adquirida no anterior contrato, ainda em vigor». Por outro lado, tem rejeitado os enquadramentos, continuando a propor tabelas salariais por profissão.

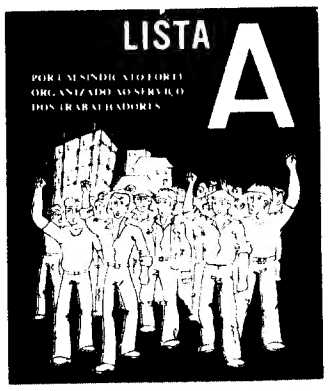
Eleições no Sindicato da Construção Civil de Coimbra

«Por um Sindicato forte e organizado ao Serviço dos Trabalhadores» é o lema da lista «A» candidata às eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Operários da Construção Civil e Ofícios Correlativos do Distrito de Coimbra, que se efectuam no próximo dia 22.

A lista é constituída por trabalhadores com experiência sindical, como delegados e como dirigentes, representando os três sectores maioritários daquele sindicato: construção civil, madeiras e mármores. Encabeçam-na os nomes de Santana Costa (mesa da assembleia geral), Dinis Pereira Amado (conselho fiscal) e Maia Antunes (direcção).

O seu programa de acção contempla aspectos organizativos e objectivos reivindicativos respeitantes a salários e preços, contratação colectiva, condições sociais de vida, desemprego, despedimentos e desenvolvimento económico. A lista defende a «unidade de todos os trabalhadores contra o pluralismo sindical» e opõe-se ao pacto social proposto, que «visa o aniquilamento das conquistas alcançadas pelos trabalhadores, a recuperação dos privilégios dos antigos senhores, visa não a perspectiva constitucional do socialismo mas a política de recuperação capitalista».

Esta lista mereceu já o apoio incondicional dos trabalhadores da firma A. Batista de Almeida, cuja CT distribuiu um comunicado denunciando «as manobras dos patrões e outros senhores (advogados, relojoeiros e chefes dos correios) que,



em nome de uma lista B concorrente às eleições, têm andado a recolher assinaturas e a fazer propaganda, armados em 'defensores dos trabalhadores' e fazendo as propostas mais demagógicas».

A BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70
BARRACA CONTA TIRADENTES
M/13 anos
Todos os dias às 21.15
Folga: à 2.ª-feira
Matinées, sáb. 16 h: dom. 18 h

NA CONFERÊNCIA DA OIT
Membro do Governo americano conversou com M. Gonelha

O ministro do Trabalho, Maldonado Gonelha, que substituiu Marcelo Curto na chefia da delegação portuguesa à Conferência anual da OIT, a decorrer em Genebra, condenou, ontem, em entrevista à RDP referida pela ANOP, o «facto de aos interesses imediatos e verdadeiros dos trabalhadores se procurarem sobrepor interesses de carácter político e ideológico».

Porém, contra o que tudo faria supor, as palavras de M. Gonelha não se referiam ao seu encontro com o secretário de Estado norte-americano, com quem tratou de «assuntos de interesse bilateral».

Pelo contrário, a acusação pretendia atingir a delegação da CGTP — Intersindical Nacional, que o ministro português acusou «de ter assumido ali uma posição política e ideológica exactamente contrária à política governamental no domínio das relações internacionais, posição que poderia eventualmente afectar o País noutras circunstâncias, o que não acontece neste caso».

Mas é de voltar ao encontro do ministro do Trabalho português com o seu homólogo norte-americano e da iniciativa deste: durante cerca de uma hora foram abordados diferentes problemas inerentes aos respectivos ministérios.

Transcrevemos da ANOP: «Tendo o governante norte-americano mostrado interesse em conhecer a situação actual da economia portuguesa, o ministro Gonelha expôs generalizadamente o que sobre o assunto lhe era dado observar e aludiu também às perspectivas que se vislumbram através do plano a médio prazo que será brevemente apresentado à Assembleia da República».

E ainda: «No encontro foram abordados igualmente assuntos relativos à conferência da OIT e ao auxílio que os Estados Unidos poderão dar a Portugal, particularmente no respeitante à formação do trabalho, segurança e risco profissional».

O ministro do Trabalho português defendeu, ainda, as posições que a OIT propugna há muitos anos, isto é, soluções encontradas pelos empresários, Governo e sindicatos, como parceiros sociais que são.

Nunhuma das fontes disponíveis refere as razões que levaram Maldonado Gonelha até Genebra, em substituição de Marcelo Curto, aliás também já substituído no Ministério do Trabalho, como todos sabemos. Tudo indica, porém, que o objectivo não foi apenas esta conversa com o referido membro governamental americano.

ESTADOS UNIDOS AMEAÇAM

Entretanto, segundo um telegrama da France Presse, o secretário de Trabalho americano confirmou solenemente, ontem, que o seu país continua decidido a abandonar a OIT, no caso de a organização não se afastar da discussão de assuntos de natureza política.

Paralelamente ao que pratica noutros casos, o representante do Governo americano «aconselhou» os membros da conferência a ponderarem o seu verdadeiro interesse nacional e disse confiar em que descobrirão, como os Estados Unidos, o verdadeiro valor da OIT para a troca de conhecimentos e o progresso social em vez de «a perverter utilizando-a como arma política».

Como se vê, o ministro do Trabalho português pode regressar de Genebra falando muito mais claro.

Dirigentes do Comércio tomam hoje posse

Tomam posse esta noite os novos corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa, no decurso de uma pequena cerimónia informal, a realizar na sede daquela organização de classe.

Os novos dirigentes fazem parte da lista unitária que recentemente venceu as eleições realizadas naquele Sindicato.

NOTA OFICIOSA

Do Ministério dos Assuntos Sociais recebemos a seguinte nota oficiosa sobre «Protecção social dos trabalhadores rurais»:

«Para cumprimento do Programa do Governo, iniciou a Secretaria de Estado da Segurança Social o estudo da reformulação numa perspectiva integrada da protecção social dos trabalhadores rurais, tendo em vista igualizar a sua situação relativamente aos outros trabalhadores e à população em geral.

«Neste sentido foi elaborado um relatório que contém as grandes linhas que servirão de base de orientação para se atingir aquele objectivo, linhas que se repartem por dois grandes ramos: âmbito e esquema de prestações e financiamento.

«Quanto ao âmbito, pretende esta Secretaria de Estado ver integrados no novo regime de Previdência Rural todos os trabalhadores indiferenciados por conta de outrem de actividade rural, quer permanentes, quer eventuais, independentemente da empresa onde prestam serviço integrando ainda os trabalhadores em situações socioeconómica equivalente à daqueles.

«Quanto ao esquema de prestações e financiamento pretende-se assegurar uma via de integração dos trabalhadores rurais nos regimes de protecção dos restantes trabalhadores, e dessa forma, no sistema global e unificado de segurança social em construção.

«Assim os trabalhadores por conta de outrem poderão ter acesso a prestações pecuniárias reportadas a salários e calculadas nos termos do regime geral da Previdência uma vez cumpridos, a partir do início da vigência da nova regulamentação os respectivos prazos de garantia e satisfeitas condições de ordem contributiva por parte das entidades patronais, além da contribuição correspondente ao trabalhador.

«Na perspectiva de uma evolução do financiamento do sistema de segurança social que, além da contribuição directa sobre rendimentos do trabalho incluirá a tributação sobre outros rendimentos pretende também manter-se o actual regime de contribuição sobre o rendimento colectável rústico.

«Considerando o disposto no artigo n.º 63.º da Constituição e atendendo aos objectivos formulados para a medida que os pretende levar a cabo propõe-se esta Secretaria de Estado considerar as sugestões que, até ao termo do corrente mês lhes sejam enviadas pelas entidades e sectores a que ela respeita.»

ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO
DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA
CONSELHO ADMINISTRATIVO

01. **Faz-se saber que no Conselho Administrativo da Direcção do Serviço de Intendência, Travessa de Santo António da Sé, n.º 21, em Lisboa, se encontram abertos os seguintes concursos públicos:**

N.º do Concurso Público	MATERIAL	Data da entrega das propostas	Data da abertura das propostas
1/77	FORNECIMENTO E MONTAGEM DE DIVERSO MATERIAL DE COZINHAS, PARA DIVERSAS UNIDADES	26JUL77 ATÉ ÀS 18 HORAS	27JUL77 ÀS 15 HORAS
2/77	FOGÕES, FRIGORÍFICOS, MÁQUINAS DE LAVAR, ASPIRADORES, ENCERADORAS, P/HABITAÇÕES MILITARES EM DIVERSAS UNIDADES	26JUN77 ATÉ ÀS 18 HORAS	27JUL77 ÀS 17 HORAS
4/77	ARMÁRIOS, ARQUIVOS, CADEIRAS, MESAS, ETC	27JUL77 ATÉ ÀS 18 HORAS	28JUL77 ÀS 15 HORAS
6/77	FOTOCOPIADORES, MÁQUINAS DE ESCREVER E CALCULAR	27JUL77 ATÉ ÀS 18 HORAS	28JUL77 ÀS 17 HORAS
7/77	ARMÁRIOS ROUPEIRO, ESTANTES E MESAS DE CABECEIRA	28JUL77 ATÉ ÀS 18 HORAS	29JUL77 ÀS 16 HORAS
8/77	MESAS, POLTRONAS, RECIPIENTES P/PAPÉIS, SECRETÁRIAS, TABULEIROS P/CORRESPONDÊNCIA, ETC.	28JUL77 ATÉ ÀS 18 HORAS	29JUL77 ÀS 17 HORAS

02. – Os cadernos de encargos que servem de base aos referidos concursos podem ser consultados todos os dias úteis das 14 HORAS às 19 HORAS excepto aos sábados.

O PRESIDENTE DO C.A.

José Moreira Marques
(Coronel)

FRANÇA

Debate polémico sobre eleições para o Parlamento Europeu

O chefe de Estado francês, Valery Giscard d' Estaing convocou para hoje, terça-feira, às 11 horas locais, o seu Governo em Conselho Extraordinário - soube-se em Paris de fonte bem informada.

Esta reunião extraordinária do Conselho de Ministros precederá em poucas horas a abertura de debate na Assembleia Nacional do projecto de eleição do Parlamento Europeu por sufrágio universal.

Tendo em conta a decisão do Partido Gaullista (Agrupamento para a República), de apresentar uma moção de adiamento da votação sobre este projecto, os observadores pensam que este Conselho de Ministros reúne para autorizar o primeiro-ministro, Raymond Barre, a assumir a responsabilidade do Governo sobre este texto.

Este processo permite ao Governo fazer aprovar o projecto sem votação, a não ser que seja apresentada uma moção de censura num prazo de 24 horas.

Durante o dia de ontem, os partidos da coligação governamental efectuaram numerosos contactos políticos, a fim de eliminarem as divergências sobre esta questão.

A eleição directa para o Parlamento Europeu é veementemente hostilizada pelo Partido Comunista e por membros da «velha guarda gaullista», com Michel Debré, que consideram que essa eleição limitara a soberania da França e do seu Parlamento nacional.

Os comentaristas internacionais julgaram ter-se apercebido de uma mudança de atitude por parte dos comunistas franceses, depois de os italianos terem acabado por dar o seu acordo a essa forma de eleição da Assembleia da CEE. Contudo, o PCF continua hostil a tal proposta, contida no Relatório Tindemans, aprovado no ano passado pela CEE.

Se se concretizar esta manobra do presidente Giscard, a única maneira que os opositores têm de contrariar essa medida é apresentar uma moção de censura ao Governo, o que implicaria a queda do Gabinete.

Parece assegurado que os gaullistas não irão tão longe, o que dará a Raymond Barre a possibilidade de continuar no seu posto depois desta ameaça de crise política.

As correntes de esquerda são hostis a este projecto de eleição directa do Parlamento Europeu, porque ele implicara uma real limitação da soberania dos Estados, fazendo agravar ainda mais o peso do condomínio germano-americano na Europa capitalista

CEE E BELGRADO

Representantes dos nove países membros da CEE estão hoje reunidos em Belgrado a fim de apresentarem uma frente comum nas conversações que amanhã se iniciam na capital jugoslava para preparar a continuação da Conferência sobre Segurança e Cooperação na Europa.

Segundo a Reuter, os «Nove» estão a preparar tácticas sobre «direitos humanos» e outras questões potencialmente polémicas.

Em resposta antecipada a estas «tácticas», a TASS advertiu já ontem para as consequências nocivas que podem advir do facto de se pretender transformar este encontro num «julgamento» de alguns países por outros. Isto significará que certos países pretendem fazer pressões políticas sobre outros, o que só fará perigar o desanuviamento acrescenta a TASS.

«COMMONWEALTH»

A cimeira da Comunidade Britânica, de 33 nações, deverá hoje obter um grande êxito, ao anunciar uma fórmula de acordo com a qual países africanos poderão participar nos Jogos da Commonwealth de 1978, em Edmonton, no Canadá.

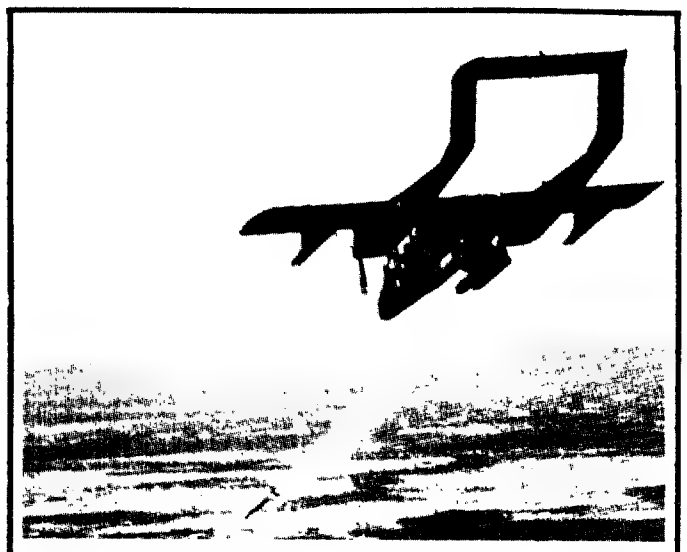
A Cimeira deverá anunciar hoje um acordo para que países africanos retirem a ameaça de boicotar os Jogos, devido às ligações no campo desportivo da Nova Zelândia com a África do Sul.

O compromisso tornou-se possível em consequência da reafirmação do primeiro-ministro neozelandês, Robert Muldoon, da oposição total do seu Governo à política de «apartheid» sul-africana, revelaram fontes afectas à Conferência.

Aguarda-se ainda que a Cimeira da Comunidade Britânica, que deverá terminar amanhã, crie grupos de trabalho para elaborarem uma política conjunta da Commonwealth quanto a um Fundo Internacional Comum para evitar flutuações descontroladas nos preços das matérias-primas.

Delegados revelaram que as discussões da Conferência acerca da Rodésia e de tópicos relacionados com a África Austral, tinham decorrido sem recriminações. Os líderes da comunidade concordaram em dar uma oportunidade à iniciativa anglo-americana destinada a conseguir governo de maioria negra na Rodésia, no fim do próximo ano.

Contudo, a maioria desses dirigentes mostraram-se tão cépticos acerca da vontade do Governo minoritário branco rodesiano de abandonar o Poder, que insistiram em que a guerra de guerrilha deve ser intensificada ao mesmo tempo que se efectuam conversações.



O avião «Bronco» em actuação no Vietnam ou a técnica ao serviço da morte e da destruição

VIETNAME

"Mulheres grávidas párem monstros"

As 500.000 toneladas de desfolhantes lançadas sobre o Vietname pelos Estados Unidos durante os oito últimos anos da guerra suja da qual saíram derrotados «tiveram efeitos imprevisíveis e perigosos, a longo prazo, sobre a população e agricultura do país». Esta observação foi novamente feita por Nguyen Cat, considerado um dos melhores químicos do Vietname, que acrescentou: «Mulheres grávidas afectadas por esses produtos têm dado à luz verdadeiras monstruosidades, enquanto várias espécies de fauna e de flora foram completamente extintas.»

Os bombardeamentos, em nome da «civilização ocidental e cristã», entre outros efeitos trágicos fizeram com que ao sul do Vietname, a produção da borracha fosse reduzida a metade e a produção agrícola em geral, a 30 por cento. Apenas 6 por cento das florestas devastadas foram restauradas. Lyndon Johnson, Richard Nixon e Henry Kissinger são os responsáveis directos pelo genocídio, biocídio e ecocídio levado a cabo neste país, que viu atingidos dois milhões de hectares, o que equivale a 20 por cento do solo arável do sul do seu território.

Dizendo que «os Estados Unidos deverão contribuir para a restauração do ambiente destruído pelos produtos químicos que lançaram, de acordo com determinções da Lei Internacional da Conferência da Protecção do Meio Ambiente, efectuada na Jugoslávia em Axbrilde1974», o químico Nguyen Cat lembrou que os EUA foram o primeiro país da História a declarar guerra ao ambiente de uma nação e a utilizar o ambiente como um teste real para uma «experiência ecológica» sem precedentes.

AMÉRICA LATINA

OEA reúne-se em Granada sob riscos de divisão

A Assembleia Geral da Organização dos Estados Americanos — OEA — iniciou ontem os seus trabalhos na ilha de Granada, nas Caraíbas. Durante dois dias, ministros dos Negócios Estrangeiros, nem todos concordantes, discutirão problemas escaldantes como os Direitos Humanos e o canal do Panamá. Na agenda, ainda, comunicações especiais sobre questões particulares que envolvem o Chile, por um lado, e Cuba, por outro.

As chamadas «fontes autorizadas» disseram que seis países sul-americanos já definiram uma posição comum caso seja provocada uma discussão pública sobre a violação dos Direitos do Homem. Como não poderia deixar de ser, esses países são a Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Uruguai e Paraguai, todos submetidos a ditaduras militares de extrema-direita, onde menos se respeitam, exactamente, os Direitos Humanos. Os seis adoptarao como réplica eventual o princípio da «não ingerência nos assuntos internos dos outros países». Adianta-se ainda que, em caso de choque, as seis ditaduras poderiam contar com apoios tácitos entre as democracias constitucionais, com excepção da Venezuela.

CUBA-EUA

Entretanto, ao mesmo tempo em que chegam a Havana sete técnicos norte-americanos com passaporte diplomático e que dez cidadãos dos EUA presos em Cuba por tráfico de drogas deixam a ilha, em liberdade, Jimmy Carter diz que o reatamento das relações diplomáticas entre os dois países está condicionado à retirada das tropas cubanas de Angola e ao «respeito dos Direitos Humanos». Afirmou ainda que não há perspectivas imediatas de reconhecimento diplomático nem de troca de embaixadores.

ARGENTINA -LANUSSE

Por outro lado, um tribunal de apelo ordenou a libertação do ex-presidente argentino, general Alejandro Lanusse e de mais três membros do seu Governo (1971-1973), que se encontravam detidos há 40 dias, sob a acusação de corrupção.

BOLÍVIA

Repetem-se denúncias sobre transplantação do "Apartheid"

A viúva do antigo presidente da Bolívia, Juan José Torres, assassinado na Argentina, voltou a denunciar, na cidade do México, a campanha em curso para a esterilização dos índios Aumarás e Quechua, campanha esta que está a ser desenvolvida pelo actual ditador daquele país, general Hugo Banzer, com a finalidade de substituir a população indígena por 150.000 colonos brancos que para lá serão enviados, ainda este ano, pela África do Sul, Rodésia e Namíbia.

Numa declaração publicada pelo jornal mexicano «Excelsior», a senhora Ema Obleas afirma que os índios que estão a ser exterminados e esterilizados constituem 70 por cento da população de Bolívia, estimada em 5,5 milhões de pessoas, e descendentes directos das históricas divilizações Incas. Ema Obleas, que classifica Banzer como «discípulo de Pinochet», vive no México desde que o seu marido foi assassinado, em 2 de Junho do ano passado.

Por outro lado, em Genebra, Juan Lechin Oquendo, dirigente sindical boliviano radicado na Suiça, fez a mesma denúncia, chamando o projecto de Banzer de «transplantação do Apartheid» Oquendo, secretário executivo da clandestina Central Obrera Boliviana, lembrou que os planos de introdução de colonos brancos no seu país têm o apoio da Alemanha Federal, que ofereceu 150 milhões de dólares para «auxiliar» a instalação dos racistas em fuga numa das regiões mais ricas da Bolívia.

A «transplantação do Apartheid» será realizada através da Comissão Intergovernamental para as Migrações Europeias — CIME — com o qual Portugal assinou um acordo no ano passado, e cujo representante latino-americano visitou a Bolívia, em Fevereiro passado, para «elaborar os últimos pormenores».

NAMÍBIA

Administrador geral é problema para já

O projecto de lei permitindo a nomeação de um administrador geral na Namíbia foi apresentado ontem, em primeira linha, ao Parlamento sul-africano.

A nomeação de um administrador geral em Windhoek faz parte do compromisso elaborado no Cabo a semana passada entre o Governo sul-africano e os representantes dos cinco países ocidentais (França, Estados Unidos, Grã-Bretanha, Canadá e Alemanha Federal), empenhados numa tentativa de solução negociada para a Namíbia.

Segundo um porta-voz da Embaixada dos EUA em Lusaca, os representantes dos cinco países ocidentais atrás mencionados são hoje esperados nesta cidade, capital da Zambia.

Entretanto, o ministro do Interior zambiano, Aaron Milner, revelou que chegaram a Maheba, no noroeste do país, duzentos namíbios fugidos, que «beneficiarao do estatuto de refugiados». Milner precisou que não se trata de dissidentes políticos da SWAPO, que não serão acolhidos, precisou, «nos campos para foragidos sitos em território zambiano e submetidos aos regulamentos da Alta Comissão das Nações Unidas para os Refugiados.»

Brigadeiro espião julgado na Suíça

O antigo comandante da Defesa Aérea da Suíça, brigadeiro Jean-Louis Jeanmaire, começa hoje a ser julgado por um tribunal militar de Lausanne, acusado de espionagem, de traição e de transmitir informações secretas à União Soviética.

O atarracado brigadeiro de cabelos brancos, de 67 anos, é o oficial suiço de patente mais elevada a ser acusado de espionagem. A incriminação será lida hoje, publicamente, pela primeira vez, no Palácio de Justiça, por cima do lago de Genebra.

Sua mulher, Marie Louise, de 52 anos, russa de nascimento, responderá perante o mesmo tribunal acusada de auxiliar o marido a transmitir segredos a diplomatas soviéticos em Berna, a capital federal.

A prisão do brigadeiro Jeanmaire, em Agosto último, chocou os suíços, «muitíssimo cônscios da defesa do país desde que escaparam aos desígnios de Hitler durante a Segunda Guerra Mundial», diz a Reuter.

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA FARRACHA

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti Prensa Latina e Reuter

FÉRIAS NA PRAIA
1 semana de estadia
TORREMOLINOS
Desde ..... 3.650$00
PALMA DE MAIORCA
Desde ..... 4.790$00
CANÁRIAS
Desde ..... 5.490$00
BENIDORM
Desde ..... 5.760$00
MARROCOS
Desde ..... 3.190$00
CÔTE D'AZUR
Desde ..... 7.350$00
Peça nos programas detalhados
Reservas - Informações
Meliá
Rua Rosa Araújo, 2
Tel: 536971 - LISBOA
Praça Gen. Humberto Delgado, 269 r/c Tel: 310034 - PORTO

Festa do andebol, ontem no largo do Caldas (ao Palácio da Ajuda, em Lisboa): uma movimentação da modalidade, aberta a todos os jovens, fez funcionar (simultaneamente) vários campos. Foi uma promoção da Associação Lisboeta de Andebol, que encontrou excelentes apoios: da Câmara Municipal da Junta de Freguesia local do Atlético do Caramão e de forças militares. A população juvenil da zona divertiu-se fazendo desporto, no dia da «Festa da Cidade»

FUTEBOL

Académico vence no Zaire

A equipa do Académico de Coimbra, e a equipa zairense «Imana» empataram ontem (por 1-1) em Kinshasa, por ocasião do encontro disputado perante mais de 50 000 pessoas.

Os golos foram marcados por Gregório e aos 51 minutos em «penalty», por Kiyika, pelo «Imana», actual líder do campeonato da liga de Kinshasa.

A equipa do Académico acabou por ganhar a taça em disputa, batendo o «Imana» na marcação de grandes penalidades (8 a 7).

ESPERANÇAS

Em Toulon (França), a selecção portuguesa de esperanças actua hoje perante a formação da Escócia. Ontem, para o torneio internacional que está a decorrer, dois desfechos: Holanda, 1-Bulgária, 1 e Itália, 1-Bélgica, 0.

HERRERA

O técnico hispano-argentino Helénio Herrera anunciou à sua chegada de Malta que os dirigentes do futebol da ilha desejam que oriente um curso preparatório para treinadores, com o objectivo de melhorar o nível do jogo ali praticado. Convidado pelo ministro do Desporto de Malta, Lorry Sant, Herrera permaneceu vários dias na ilha, tendo trocado impressões com treinadores e árbitros, os quais se mostraram muito interessados na assimilação dos conhecimentos postos em relevo pelo técnico. Herrera regressará a Malta em Outubro do próximo ano, e sob a sua direcção será aberta uma escola de treinadores que funcionará de forma permanente.

LIBERTADORES»

O campeão venezuelano de futebol, Portuguesa F. C., classificou-se para as meias-finais da Taça dos Libertadores da América, ao derrotar por 3-0 os Estudiantes de Mérida, vice-campeões. Os golos foram apontados por Silva, aos 13 minutos; Peralta, aos 46, e novamente Silva, aos 61 minutos.

«LIGAS»

Depois da reestruturação aprovada no último plenário do futebol espanhol, um total de 198 equipas vão disputar as quatro Divisões Nacionais durante a época de 1977-78, que se inicia em 4 de Setembro. A Primeira Divisão espanhola é formada, tal como em épocas anteriores, por dezoito clubes: os recém-promovidos, Sporting de Gijon, Cadiz e Rayo Vallecano, de Madrid, e os «maiores», Atlético de Madrid, Real Madrid, Barcelona e Atlético de Bilbau, e ainda Las Palmas, Bétis, Espanhol, Valência, Sevilha, Real Sociedad, Salamanca, Hércules, Burgos e Racing de Santander.

A Segunda Divisão «A», contará com vinte clubes: Saragoça, Celta de Vigo, Málaga, Jaen, Oviedo, Alavés, Tarrasa, Tenerife, Valladolid, o Huelva, Coruña, Córdoba, Granada, Getafe, Castellon, Calvo Sotelo, Baracaldo, Osasuna, Sabadell e Múrcia. Na «B» participam quarenta equipas, que serão divididas em dois grupos, enquanto a Terceira Divisão será disputada por um total de 120 clubes, divididos por seis grupos de vinte equipas cada.

NELINHO

Prossegue o assédio a Nelinho, o benfiquista que esteve na base da maioria dos êxitos do seu emblema na corrente temporada: para além de convites de quatro clubes portugueses, surgiu uma proposta belga (do Bruges) para a transferência do extremo «internacional».

POLÓNIA

A selecção polaca de futebol derrotou a da Bolivia (por 2-1) num encontro de futebol particular ontem disputado em La Paz. Os golos foram marcados por Lato e Kafka, pelos polacos. Pelo Peru, marcou «Tamaya» Jimenez.

As equipas:

Polónia: Tomaszewski; Dzruba, Zmuda (Vioneck), Kasperczak e Rudy; Bonieck, Deyna e Mastaler; Lato, Szarmajch e Terlechi (Kafka).

Bolívia: Peinado, Campos, Lia, Rimazza e Valdivieso, Angulo, Aragones e Mezza (Romero); Morales, «Tamaya» Jimenez (Reinaldo) e Aguilar.

TÍTULO

O Oliveira de Frades venceu o Campeonato Distrital de Viseu (2.ª Divisão) ao impor-se ao Vale dos Açores, no Estádio do Fontelo, por 1-0, triunfo em certa medida «influenciado» pelos prosélitos da primeira equipa, que não se cansaram de estimular os seus homens. Oliveira de Frades e Vale dos Açores são as duas equipas que esta época se alcandoraram à I Divisão Distrital de Viseu.

«TAÇA F.P.F.»

Esta noite (21 e 30), no Restelo, Belenenses e Benfica jogam para a «Taça FPF». Para os associados «azuis», é «Dia do clube».

Jogadores autorizados a usar camisolas com publicidade

Os jogadores ingleses de futebol vão ser autorizados a trazer pela primeira vez publicidade nas suas camisolas decidiu a Federação Inglesa «defendendo sempre que a imagem do jogo a longo prazo não seja prejudicada». O presidente da Federação, Sir Harold Thompson, anunciou as regras para evitar a publicidade de mau gosto, entre as quais se incluem:

Um clube pode apresentar nas suas camisolas o nome de uma companhia, mas não de um produto; não haverá publicidade nas camisolas das equipas de jovens (mulheres estudantes), nem nas dos árbitros ou fiscais de linha; não haverá publicidade nas camisolas de selecções nacionais.

Todos os clubes terão de seguir os regulamentos da UEFA nos jogos disputados sob a sua jurisdição.

Sir Harold declarou ainda reconhecer que pode haver perigos inerentes a esta medida, mas que estes regulamentos podem ser revistos depois de um período experimental e acrescentou: «É complexa a interligação entre a publicidade e a Televisão e podem surgir dificuldades muito grandes. Já tivemos sobre este assunto representações feitas pelos dirigentes da Televisão».

Entretanto, Bob Paisley, treinador do Liverpool, foi designado pela segunda vez consecutiva o treinador do ano. As vitórias do Liverpool no Campeonato Inglês e na Taça dos Clubes Campeões Europeus, além da sua presença na Final da Taça de Inglaterra, fizeram de Paisley a escolha óbvia para o grupo de 25 destacados jornalistas desportivos. Paisley recebeu um cheque de 2500 libras (cerca de 175.000 escudos) e uma salva de prata.

Algarve sem "Volta"

Idalino de Freitas, presidente federativo, já anunciou serem escassas as possibilidades da «Volta a Portugal» tocar o Algarve, enquanto afirma haver grandes hipóteses do início do nosso «tour» ter lugar em Espinho (um contra-relógio) com a etapa seguinte no circuito de Vila do Conde.

Em relação a juniores, forte incentivo para o circuito de Sassoeiros, a disputar no próximo domingo: nessa prova, será escolhida a selecção portuguesa que vai ao mundial, na Áustria, a 10 e 13 de Julho.

Corridas das «Festas da Cidade de Lisboa»: Adelino Teixeira (Lousa), Carlos Pereira (Labrugeira) e João Santos (Lousa) triunfaram nas provas ciclistas que, ontem de manhã, se processaram com partida e chegada aos Restauradores. À tarde, num circuito pela cidade, o êxito pertenceu a Alexandre Rua (Águias/Clock).

Benfica mostra ginástica

A Comissão de Ginástica do Benfica, em colaboração com a classe especial de saltos da Academia Militar e a Casa do Benfica (Santarém) promove pelas 21 horas no próximo dia 17, no pavilhão da Luz, um sarau ginástico de programa atraente e variado.

Eis o cartaz da 1.ª parte do festival: desfile de todos os participantes; classes infantis, dos 3/5 anos (instrutora Conceição Pernes, monitor César Peixoto); classe dos rapazes dos 6/7 anos (instrutor Mário Silva); classe de meninas dos 8/9 anos (instrutora Helena Correia); classe de rapazes dos 8/9 anos (monitor César Peixoto); classe de senhoras (instrutora Conceição Pernes); classe de rapazes dos 10/12 anos (monitor César Peixoto); ginástica desportiva com saltos no tapete (prof. Joaquim Granger e monitor César Peixoto); classe de senhoras (prof.ª Maria Inês de Carvalho); ginástica desportiva em paralelas e argolas (prof. Joaquim Granger) e saltos de mesa alemã, pela classe do prof. José Gameiro, da Casa do Benfica (Santarém).

Na 2.ª parte do sarau: conjunto da classe de senhoras (prof.ª Maria Inês de Carvalho e instrutora Conceição Pernes); classe de meninas dos 9/10 anos (instrutora Helena Correia); ginástica desportiva em barra fixa e paralelas assimétricas (prof. Joaquim Granger e monitor César Peixoto); classe de meninas da Cassssa do Benfica (Santarém), dirigida pelo prof. José Gameiro; classe de karate, orientada pelo mestre José Carlos Alverca; classe de senhoras da prof.ª Maria Inês de Carvalho; ginástica pré-desportiva e desportiva com saltos e minitrampolim (prof. Joaquim Granger); classe de senhoras (instrutora Conceição Pernes) e «saltos de gafanhotos», por alunos da Academia Militar, dirigida pelo prof. Mário Begonha.

PORTUGAL

BASQUETEBOL

A 30 do corrente, serão eleitos os novos membros da direcção da Associação de Basquetebol de Lisboa.

GINÁSTICA

Filomena Palma, Avelina Alvarez e Miguel Ferraz foram participar num torneio ginástico que ocorre em Argel. Com os três atletas viajam dois técnicos: os profs. Paulina Seara Cardoso e Araújo Leite.

HALTEROFILIA

A Federação de Halterofilia está a distribuir o Relatório 76 e Plano 77/80, que é apresentado sob a sigla «Por uma Halterofilia Dignificada, ao Serviço do Povo Português».

HÓQUEI

Para esta noite (21 e 45) está marcado o jogo Oeiras-Carvalhos, referente ao nacional em hóquei patinado, que fora interrompido devido a avaria na instalação elétrica do rinque oeirense.

TÉNIS DE MESA

Estão em bom andamento os trabalhos referentes à preparação do II Grande Torneio Cidade do Porto-S. João, em ténis de mesa, numa organização da Associação Portuense da modalidade.

VELA

O iate «Bravo» venceu a regata interilhas (Madeira-Porto Santo-Madeira) efectuada em duas etapas.

LÁ FORA

AUTOMOBILISMO

O piloto italiano Sandro Munari, que comandava a Volta à Itália em automóvel, desistiu ontem da prova em consequência de uma grave avaria do motor. A classificação actual e a seguinte: 1.º, Finotto-Mohr (Porsche 935 Turbo) 1 hora 17.50,4; 2.º, Vittorio-Monticone (Porsche) a 2.02,5; 3.º, Bianco-Tambauto (Porsche) a 4.23,7; 4.º, Pietromarchi-Naddeo (De Tomaso Pantera) a 4.39,6 e 5.º, Milano-Pozzo (Porsche 911 RS) a 7.28,7.

MÁXIMO

O polaco Wladyslaw Kozakiewicz estabeleceu um novo recorde europeu de salto à vara, ao passar 5,64 metros. Kozakiewicz e o seu compatriota Tadeusz Slusarski eram os detentores do anterior recorde (5,62 metros) desde 1976.

NATAÇÃO

A Federação Internacional de Natação designou a cidade de Berlim Ocidental como local dos terceiros Campeonatos Mundiais de natação, a disputar no próximo ano, de 20 a 29 de Agosto. Esta decisão foi anunciada no fim do segundo dia de trabalhos da reunião da Comissão Executiva da Federação, que hoje termina em Tóquio.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

Moção aprovada no dia 3.6.77 no Plenário do sector Moagens, Massas e bolachas, alimentos compostos para animais, industriais de arroz e de confeitaria

— Os trabalhadores de escritório a prestar serviço na Indústria de Moagens e afins do distrito de Lisboa, reunidos em plenário no dia 3 de Junho de 1977
— Considerando o atraso que se verifica nas negociações do contrato colectivo de trabalho, e que tal circunstância acarreta graves prejuízos para os trabalhadores
— Considerando que a comissão patronal negociadora tem assumido posições nitidamente ofensivas para os trabalhadores ao retardar as negociações e não querer consignar no C C T. as mesmas regalias para todos os trabalhadores.
— Considerando que tais posições da Comissão negociadora patronal a persistirem prejudicariam abertamente o clima de relação de trabalho dentro de todas as empresas, resolvem

1.º Não aceitar que não se consagrem no C C.T regalias que os trabalhadores já usufruem;
2.º Responsabilizar a comissão patronal negociadora por todas as consequências resultantes de qualquer tomada de posição que os trabalhadores muito justamente venham a asssumir.
3.º Exigir do Governo (Ministério do Trabalho) a aceleração das negociações, advertindo as entidades patronais dos prejuízos que poderão causar e que elas, entidades patronais, terão de sobrecarregar

Lisboa, 3 de Junho de 1977

pela Direcção

2º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

a cargo

do Notário Lic. António Lopes Fernandes Costa

CERTIFICO para efeitos de publicação, que por escritura de 26 do corrente mês, lavrada de folhas 23 verso, a folhas 24 verso, do livro número CCENTO E DEZASSETE de «escrituras diversas» deste cartório foi dissolvida e liquidada para todos os efeitos legais a sociedade que girava sob a firma «CARVALHO CASTRO LIMITADA», e que teve a sua sede em Lisboa.

VAI CONFORME
Lisboa, 28 de Maio de 1977.
O Ajudante,
João da Silva

Circular é viver

ADMISSÃO DE PESSOAL

FIRMA INTERNACIONAL EM FASE DE EXPANSÃO, VAI ADMITIR 10 PESSOAS, PARA PREENCHIMENTO DAS SUAS VAGAS. CONDIÇÕES DE ADMISSÃO:
Ter mais de 18 anos e o 5.º ano ou equivalente.
Tem preferência quem possuir conhecimentos de Inglês.
Inscrições só 4.ª feira dia 15, das 9.30 às 13 e das 14 às 15.30 h., na
AV. MIGUEL BOMBARDA, N.º 133, 7.º andar, Porta D.

TOTOBOLA
Jogue connosco

Marítimo-Feirense	1
E. de Portalegre - CUF	X
Braga - Leixões	1
Guimarães-Varzim	1
Porto - Académico	1
Beira-Mar - Boavista	X
Est. Vil-Belenenses	1
Portimonense - Setúbal	1
Atlético-Montijo	1
U. Lamas - P. Ferreira	2
U. Santarém - Portaleg.	2
Olhanense - V. de Gama	1
Juventude-Farense	X

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

NA GUARDA, SEM ESCAFANDRO

Em Junho não é vulgar muita coisa. Em Junho, por exemplo não é vulgar aquela imensa chuvada. Ainda se fosse em Abril em que, mesmo tirando o 25, às vezes é cada tormenta...

Mas aconteceu. Dramaticamente aconteceu. Os artistas, os músicos buscam, em vão, abrigar-se debaixo dos chapéus... de sol. Estamos certamente face a uma das nossas habituais originalidades.

Neste momento ignoro ainda os prejuízos que a chuva terá provocado nos instrumentos da orquestra. Via-se, claramente visto, como os fortes bagos ou as cordas de água desabavam sobre os violinos e seus companheiros de ofício.

O CDS bem avisara que ia boicotar a homenagem. Não quiseram crer...

QUE ALTERNATIVA?

Ao menos, que diabo, ao menos podia-se ter pensado numa alternativa. Mas... que alternativa?

Recordo, a propósito, aquelas palavras de um comentador da Brigada da GNR, se não me engano de Coimbra, que por acaso ouvi no mais aceso do êxodo, coisa do género: «Eu podia dizer-lhes que não fossem por esta estrada, que tomassem antes por outra. Mas isto vai tão mal por todos os lados que isso não seria uma alternativa, mas antes uma transferência de problemas...»

Logicamente, tudo obrigava à apresentação do serão para trabalhadores, perdão, olha o disparate, do serão *musical*, em recinto fechado capaz de albergar tantos milhares de pessoas desejosas de ver e ouvir Marie Myriam. A dificuldade, ou melhor, a impossibilidade residia em encontrar o tal recinto.

Sabemos que o regime fascista ou, mais cerimoniosamente, o *regime anterior* — não se preocupava com essas ninharias. Grandes salas, como as que existem nas cidades de todos os países socialistas, não se constroem de um dia para o outro.

Mas ao menos, que diabo, ao menos, no quadro dos mais elementares direitos humanos, os músicos e artistas tinham direito ao escafandro.

GUARDA RESGUARDA A GUARDA DA MEDIOCRIDADE

Lá que tudo aquilo estava a pedir chuva, isso estava. E nem se pode dizer que tivesse havido exagero. Espírito mais severo teria aberto ainda mais as comportas do céu.

Julgámo-nos, de súbito, transportados aos anos 50. Acho que também nos domínios da recuperação musical se está a ir longe demasiado.

Verónica deu o lamiré de uma total ausência de qualidade em qualquer dos aspectos: poético, musical, interpretativo. Praticamente afastada e sistematicamente recusada até na Televisão de antes do 25, ei-la fremente e activa agora, sem se perceber bem porquê. Para nos dizer coisas em cujas veias o sangue foi substituído pela serradura *Lindas melodias para todos/ os que sabem amar...*

Rui de Mascarenhas ainda mexe! E quanto! Ei-lo, surpreendentemente, a enfrentar a chuva da Guarda, ao seu jeito habitual, com a sua voz habitual, com as suas canções habituais

embalado
noite e dia
pela brisa
que vem do mar...

Longe, duas mãos que certamente se esqueceram de trazer guarda-chuva, batem palmas. Crianças agitam-se. Soldados na primeira linha aguentam o mau tempo, o mau humor do público, as canções. Em resumo: portaram-se com o aprumo possível.

Claro que nestas andanças camonianas, o fado não podia faltar. Podia lá faltar a mais genuína expressão da alma portuguesa!

Ele aconteceu com a presença de um que tal Vasco Rafael. O locutor garantia com a inconsciência mais tranquila (e portanto a mais perigosa deste mundo) que se tratava de «uma das expressões mais sinceras do sentir do nosso povo».

O fadista, muito jovem, não tem culpa que o metam naquelas andanças e ainda por cima à chuva. A verdade é que ele também não ajuda nada. A situação difícil dá-lhe para o nervoso:

Mulheres postas em sossego
pelos corvos do desejo...

Na assistência, as pessoas olham umas para as outras, aflitas. Rafael, indiferente, prossegue a sua odisseia, fala-nos do destino de uma pobre mulher

em busca de algum carinho
que te fosse pão e vinho
e te desse noite boa...

Vítor Alves, abrigado, bate frouxamente umas palmas-olá-palminhas. Maria João Seixas apregoa um sorriso gaguez, ensaiado ao espelho durante dois anos, como sabemos agora, e infelizmente o remédio não é universal. Há cerca de 14 anos o ensaio e nada me sai além de um esgar que pinga tormento e insónia.

POBRE COLOMBE

O mais precioso, porém, estava para acontecer. O chamado, em vernáculo luso-gaulês, clu da festa. Marie Myriam deu o ponto final com a interpretação de três canções. Infelizmente já se deve ter esquecido das canções em língua portuguesa, que ela aliás domina perfeitamente, e por isso tudo o que cantou foi em francês. Entre as canções, está visto, a vencedora da Eurovisão. Mas antes disso ainda teve ocasião de falar ao povo da Guarda de quê? Dos tormentos dos emigrantes portugueses em França? Das saudades da pátria longe? Do trabalho que mata, em vez de salvar?

Nada disso. Marie Myriam, e o povo da Guarda à chuva veio contar as desventuras da sua *colombe blessée*. O povo da Guarda, se percebesse francês, sofreria intensamente. A Myriam tem a *colombe blessée*. Mas depois também ficaria muito aliviada porque a *colombe blessée* de Myriam se salvou. Tudo é bom quando acaba bem incluindo as *colombes blessées*.

O locutor de óculos escuros (pois, a chuva na Guarda assume reverberações cáusticas) acaba com a função, num clima geral de angústia. Atrás dele, distintamente ouvia-se Camões:

Amigos de onca, a chuva, o nacional
-cançonetismo a mim se aventuraram...

E assim passou mais um cruel naufrágio da nossa *História Trágico-Cómica-Marítima*, no oceano encapelado da Guarda.

JURI: NOTA NEGATIVA

Da *visita da Cornélia* na sua emissão de ontem nada existe de relevante a sublinhar. Os concorrentes não ajudaram, esperemos que melhores ventos venham a soprar.

De tudo, porém, o mais decepcionante continua a ser o juri que, na generalidade, vagueia entre a tentação do brilharete pessoal, a inconsequência crítica, o exagero na apreciação quer no sentido positivo e negativo. Não pode ser motivo de desorientação para o público, por exemplo, uma franja que vai do *zero* do Paulo Renato ao *doze* da *Maria Leonor:* a verdade é que nem uma, nem outra classificação se justificam.

Um juri, nestas circunstâncias, se *não está ali para destruir ninguém*, como justamente lembrou Sttau Monteiro, também não está ali para deseducar o público, induzi-lo em falsas pistas de qualidade. A um par de concorrentes sem voz, sem interesse de nenhuma espécie, a demonstração cabal da incapacidade de cantar (o que nem é frequente no Minho) não é legítimo ludibriar o público dizendo, com o 7 e o 8 de Raul Calado e Renato, que cantaram suficientemente; com o 9 de Maria João *parabéns pelo seu tom nortenho* ... Mas que história é esta? Que critério é este? O sorriso, por mais bonito que seja, não pode esconder o ridículo de certas demagogias) dizer-se que cantaram bem; com o 10 de Sttau e Leonor que cantaram muito bem ...

Por outro lado, a redacção do primeiro concorrente era de uma execrável literatice, a condenação mais formal é a actitude única, se se quer fazer obra educativa e fomentar a expressão original, ainda que tosca. No entanto, não foi isso o que o juri fez, lamentavelmente.

Lamentavelmente, a imitação de Nemésio e João Coito (!!!), para além dos problemas complicados que envolve e que nenhum elemento do juri teve a corajem de considerar na classificação, era de uma aflitiva ausência de qualidade. No entanto, as classificações foram até ao 10, num máximo de 15! Dez foi a classificação por exemplo de Renato, o mau da fita! Dez, essa inexplicavelmente, a de Raul Calado. Absolutamente incompreensível, por todas as razões.

Que o juri faça o seu *show zinho*, compreende-se, é humano, os intelectuais gostam destas individualices. Que o juri não destrua ninguém, plenamente de acordo. Pense, porém, que o acto do julgar não é nunca um divertimento, ao contrário do que pode considerar-se relativamente aos concorrentes. A sua função é educativa. Julgam diante de milhões de pessoas. Podem perdoar a ingenuidade. Devem não ridicularizar a mediocridade: não podem é protegê-la.

O que há a proteger é um mínimo de qualidade onde ela exista.

Hoje

«Gabriela»

I PROGRAMA

1.º Período

13.30 **Ciclo Preparatório TV**
18.05 Fecho

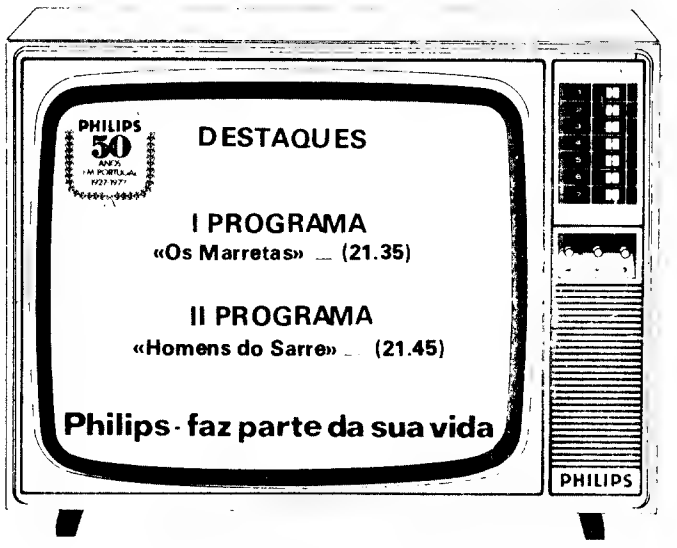
2.º Período

18.45 Abertura e **Peço a Palavra**
19.10 **1, 2, 3... é a Tua Vez**
19.40 **Telejornal** _ flash
19.45 **Fila T** _ magazine de teatro.
20.20 **«Gabriela»** _ telenovela baseada na obra «Gabriela, Cravo e Canela», de Jorge Amado. Adaptação de Walter Durst. Realização de Walter Avancini. Produção da Rede Globo de Televisão.
21.00 **Telejornal** _ 1.ª edição
21.35 **Os Marretas** _ o famoso «Muppet Show» da Televisão Independente Britânica. Artista convidado: Harvey Korman.
22.05 **Mosaico**
23.30 **Telejornal** _ 2.ª edição
23.50 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 **5.º Concurso Internacional de Beethoven** _ 1.ª parte.
21.45 **Homens do Sarre** _ a vida nesta região, ambiente e problemas exemplificados por uma família de mineiros.
22.15 **Teojornal**
22.50 Feho



Amanhã

I PROGRAMA

1.º período _ **13.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.05**: Fecho **2.º Período** **18.45**: Abertura e «Catarina Faz Palhaçadas»; **19.55**: Abre-te Sésamo; **19.30**: Vamos Jogar no Totobola; **19.40**: Telejornal _ flash; **19.45**: Caminhos do Futuro; **20.20**: «Gabriela, Cravo e Canela»; **21.00**: Telejornal _ 1.ª edição, **21.40**: A Música e o Silêncio; **22.20**: «A Tragédia do Titanic»; **00.10**: Telejornal _ 2.ª edição; **00.30**: Fecho

II PROGRAMA

21.00: Abertura e 5.º Concurso Internacional de Beethoven _ 2.ª parte; **22.00**: Ciclo da Pedra; **23.50**: Telejornal; **23.20**: Fecho

TEATRO LAURA ALVES
rua da palma Tel. 864756
UMA COMÉDIA DE José Vilhena
CALCINHAS AMARELAS
com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILOC
MARIA JOÃO
PAULA LIMÃO
a mais divertida comédia portuguesa dos últimos 50 anos
4.º MÊS
MAIS DE 50 000 PESSOAS JÁ VIRAM ESTAS CALCINHAS
Todas as noites às 21,30
Matinées: domingos às 16 h.
(à 2ª feira não há espectáculo)

FAÇA
férias PORTUGUESAS
À
MADEIRA
Partidas aos Sábados de 4 de Junho a 24 de Setembro
Preços desde
3 420.00
Viagem aerea em avião TAP, LISBOA / FUNCHAL / LISBOA Alojamento no Hotel escolhido em regime de pequeno-almoço, meia-pensão ou pensão completa Transporte Aeroporto/Hotel/Aeroporto) Assistência permanente do Funchal
CONSULTE
BUISSON
VIAGENS • TURISMO
RUA BRAAMCAMP... 12-D
Tels 55 68 23 - 4 04 68 - 4 04 59
Teleg: BUISTOUR-Telex ...2762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 2 ANOS DE EXPERIÊNCIA

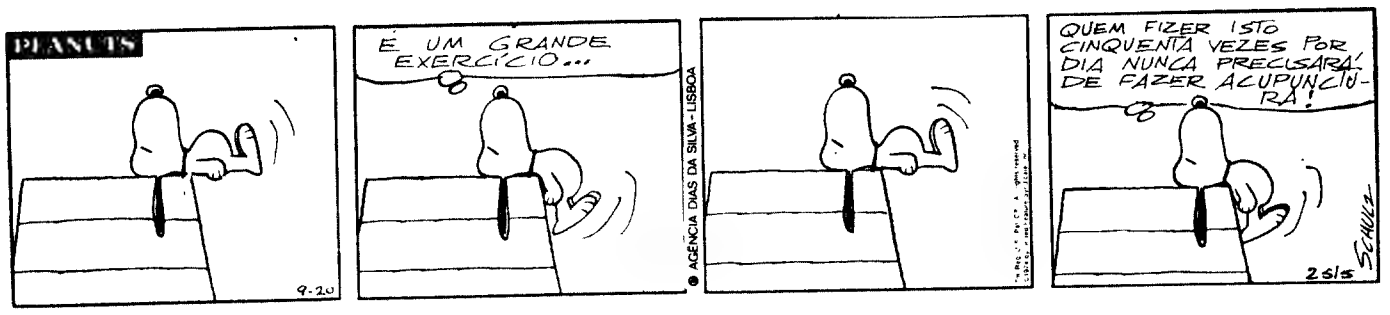
TRINDADE-INATEL
1383
GRUPO de CAMPOLIDE
Às 21.30 (todas as noites excepto ao domingo e à segunda). Domingo tarde às 16 (N. acons. a m. 13)
3.º MÊS DE ÊXITO
Um dos melhores espectáculos montados após o 25 de Abril

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 882786 899826
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Nomeados assessores para Instituto de Defesa Nacional

Os contra-almirantes Barahona Fernandes, Esteves Brinca e Ivens Ferraz foram nomeados assessores do Instituto da Defesa Nacional — segundo um despacho do chefe do EMGFA publicado no «Diário da República».

Ainda no «Diário da República», foram publicados dois despachos, nomeando o general Nunes da Silva e o comodoro Filgueiras Soares vogais do Instituto de Defesa Nacional.



SOWETO UM ANO DEPOIS

Morte e manifestações

. Uma semana tensa, assinalando o primeiro aniversário do começo das desordens na localidade africana de Soweto, iniciou-se em Joanesburgo com o assassínio de dois brancos por negros armados, no centro da cidade.

O ministro da Polícia e da Justiça, Jimmy Kruger, descreveu os atacantes como terroristas. É a primeira vez que as autoridades atribuíram a terrorismo urbano uma morte na «cidade branca» de Joanesburgo.

As autoridades prepararam-se para possível agitação na localidade africana durante a passagem do aniversário, mas os assassínios de ontem chocaram muitos brancos.

Três negros, armados com pistolas-metralhadoras e granadas de mão, irromperam num armazém onde quatro brancos bebiam chá e mataram dois deles. Dois dos criminosos foram capturados, mais tarde, mas o terceiro conseguiu fugir, disse a polícia.

«Que são terroristas, não há a mínima dúvida» — declarou Kruger numa entrevista à Televisão.

As versões, no entanto, divergem. Como se sabe, as autoridades sul-africanas pretendem fazer crer que os negros são pessoas não susceptíveis de serem integradas na sociedade dos brancos. Sucede, por vezes, que essas mesmas autoridades recorrem a determinados **truques**, com o objectivo de criarem alarme e de se darem razão.

Entretanto, em Soweto, subúrbio de Joanesburgo, albergando mais de um milhão de negros e situada a 14 quilómetros ao sul daquela cidade, muitos estudantes boicotaram ontem as aulas.

Numa escola secundária, 800 alunos, empunhando cartazes, efectuaram uma manifestação pedindo a libertação de 20 dirigentes estudantis de Soweto, detidos pela Polícia no fim da semana.

Foi em Soweto que estudantes e agentes da Polícia travaram recontros em 16 de Junho de 1976, provocando uma reacção em cadeia de manifestações e desordens em localidades de negros e mestiços na África do Sul, em consequência das quais morreram mais de 500 pessoas.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continenral o céu estava limpo ou pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS

ANADIA

Máxima 20º

PENHAS DA SAÚDE

Mínima 1º

Previsão até às 14 horas de amanhã

Céu limpo ou pouco nublado; vento fraco; aumento de nebulosidade durante a noite passando o céu muito nublado com possibilidades de chuva na Faixa Costeira Ocidental e vento moderado de Sudoeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	14º
PENHAS DOURADAS	7º
COIMBRA	15º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	16º
SAGRES	15º
FARO	17º
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	20º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.30	3,7 m	7.04	1,4 m
13.52	3,8 m	19.28	1,3 m
Dia 15			
2.11	3,7 m	7.39	1,3 m
14.32	3,9 m	20.04	1,2 m
Dia 16			
251	3,7 m	8.14	1,2 m
15.09	3,9 m	20.40	1,2 m

AMANHÃ

NASCER AS 6.11
OCASO AS 21.03

DIA 16 DIA 24 DIA 1 DIA 8

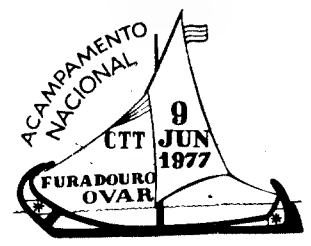
CABINDA

Oitenta e sete mortos nas forças da FLEC

SANDA PASSALA (Cabinda) — Violentos combates que opõem combatentes da Frente de Libertação do Enclave de Cabinda (FLEC) a «importantes elementos angolanos apoiados por cubanos» decorrem há quatro dias nas regiões norte e noroeste de Cabinda, anuncia um comunicado oficial da FLEC, transmitido pela France-Presse.

O comunicado oficial que refere «importantes perdas de vidas humanas de um e outro lado» acrescenta que na Frente noroeste os combatentes da FLEC repeliram um campo das FAPLA instalado em Safica e recuperaram importante material técnico.

A FLEC reconhece que, na frente oeste, as suas tropas tiveram de abandonar a cidade de Landana (no litoral atlântico) e a sua região, devido «à importância dos meios postos em acção pelos cubanos, cujas perdas não podem ser avaliadas». A FLEC acrescenta que no decorrer das operações as suas perdas se elevaram a 87 mortos. Feridos: cem.



FILATELIA

Os Correios e Telecomunicações de Portugal (Telefones de Lisboa e Porto) continuam a lançar carimbos no mercado filatélico. A 5 e 9 do corrente, respectivamente, quem quiser pode solicitar, nas correspondências, os carimbos que mostramos e dizem respeito à Exposição Filatélica do Pessoal da Sacor (carimbo a colocar no posto de correio do edifício da cantina da Refinaria do Porto, na Boa Nova) e ao XI Acampamento Nacional (no Furadouro, Ovar).

TORGA EM ENTREVISTA AO "SOIR"

Prémio de Knokke é homenagem à tradição da língua portuguesa

Miguel Torga concedeu há dias uma das suas raras entrevistas ao jornal belga «Le Soir» que, com quatro edições diárias, é o órgão informativo de maior expansão daquele país. De acordo com uma notícia veiculada pela ANOP a partir de Bruxelas, o autor de «A Criação do Mundo», «Câmara Ardente», «Nihil Sibi» e «O Outro Livro de Job» mereceu honras de chamada na primeira página para uma entrevista publicada no interior do jornal, a cinco colunas.

Miguel Torga encontra-se na Bélgica para receber o Grande Prémio Internacional de Poesia das Bienais do Knokk que lhe foi atribuído em Setembro do ano passado por um juri que para o efeito se reuniu na estância turística de Knokke-le-Zout. O mesmo prémio foi anteriormente outorgado, entre outros, a nomes ilustres da poesia internacional, designadamente ao presidente do Senegal, Léopold Senghor.

Na entrevista, Miguel Torga alude à sua natureza obstinada que o levou a recusar submeter os seus livros à censura salazarista. O carácter artesanal das suas edições, segundo as declarações divulgadas por aquele órgão da Place Louvain, não impediu, todavia, o êxito da sua obra.

Interrogado sobre a importância do prémio com que foi distinguido, Torga acentua que o mesmo significa o reconhecimento internacional da língua portuguesa, antiga e de grande tradição poética, bem como uma homenagem a Camões, Bernardino Ribeiro e Fernando Pessoa.

circular é viver

FAÇA FÉRIAS ECONÓMICAS
Instale o economizador de gasolina no seu carro antes de ir para férias e passe a gastar gasolina a 16$50/litro
Peça-o a MEPROTEX, Lda — Av. Júlio Dinis, 10-1º B em Lisboa e Av da Boavista, 992-3º Esq. ☎ 69 21 95 no Porto ☎ 772938

Em ARMAÇÃO DE PÊRA o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no MINI-GOLFE

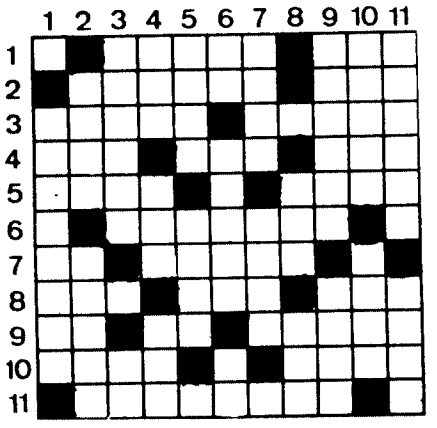
Palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11764

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Prazo Recusa
2 Rio de Portugal. Amio
3 Pintor alemão que tomou parte activa no movimento super-realista. Soluçar.
4 Regra. Anel Pronome pessoal.
5 Cidade da Grécia Tempo do verbo ser. Cento e sete em romano.
6 Apresentara como prova
7 Basta. Terreno cultivado em Angola
8 Magnete natural. Rate Peneira em furos.
9 Cobalto (Sq) Vareja. Estampilhas.
10 Língua vernácula indiana. Bebedeira (pop).
11 Cidade dos Países Baixos.



VERTICAIS:

1 Flexível.
2 Acreditar Fruto silvestre.
3 Antiga deusa fenícia adorada em Cartago. Seguia
4 Aqui está Fileira. Graça.
5 Apelido Vagueia.
6 Plural Cidade de Itália. Milímetro.
7 Rio dos Estados Unidos. Gostas muito de
8 Nome de jogo Nome de letra
9 Nanico (Bras) Impulso
10 Nome dado, em filologia oriental aos comentários ou miscelâneas, e às observações que os mestres ditam aos alunos. Cidade das Filipinas onde Fernão de Magalhães foi assassinado pelos indígenas.
11 Dais oiro a. Pegadeiras

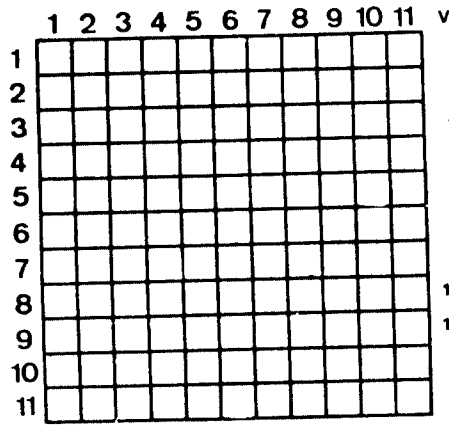
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7825

HORIZONTAIS:

1 Humilhar (fig).
2 Senhor. Araras.
3 Alteza Serenissima. Passado. Actínio (sq).
4 Nome de astro. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
5 Agite. Cremes.
6 Condado da Irlanda. Estimara.
7 Artigo. Mágoa.
8 Solitário. Macacos americanos. Bário (sq)
9 Nota musical Sadias. Rio de Itália.
10 Nome de fruto. Lábios.
11 Mata de castanheiros Tempo do ver ser.



VERTICAIS:

1 Jaquetas. Post scriptum.
2 Régulo. Líquido gorduroso.
3 Pertences. Limpa com água. Apelido.
4 Senhora. Freguesia do concelho de Monção Átomo
5 Queixos.
6 Fronteira. Bigorna de ourives.
7 Salários
8 Recusa. Patrões. Berilo (Sq)
9 Artigo definido, Prender. Colocar.
10 Mamífero desdentado espécie de tatu. Cratera.
11 Emparelha. Campeão

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11763

HORIZONTAIS:

1 Grava. Apaga.
2 Aira Quem.
3 Raiz. Lena.
4 Rs. Avelã. Or.
5 Cri. Amava.
6 Seara. Vi.
7 Mel. Sol. Dá.
8 Irara. Usar.
9 ANTES. Dr.
10 Tramo. Começu.
11 Airó. Gasosa.

VERTICAIS:

1 Garra. MINTA.
2 Rias. Ser. Ri.
3 Ari. Cela. Ar.
4 Vazara. Ramo.
5 Vir. Ano.
6 QUE. AS.
7 Au. La. Eça.
8 Pelam. Lusos.
9 Ame. Vã. Mo.
10 NOVIDADES.
11 Amara. Arrua.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7824

HORIZONTAIS:

1 Turim. Melar.
2 Ria. Omite.
3 Perca. Sam.
4 Praga. Cá.
5 Oiros. Pagar.
6 SS. Temera.
7 Castelão.
8 Cata. Mad.
9 Arribaras.
10 Meada. Essas.
11 As. Mm. Sai.

VERTICAIS:

1 Trapos. Cama.
2 Ui! Riscares.
3 Rapar. Atra.
4 Ego. Saída.
5 Moras. Ba.
6 Teme.
7 Moa. Pelarem.
8 Em. Camadas.
9 Lis. Geo. SSS.
10 Atacar. Aa.
11 Remaras. Psi.

PROVERBIO: ANTES EU MINTA QUE AS NOVIDADES.

farmácias de serviço

LISBOA

ALMEIDA DIAS Largo da Graça, 38-A, 39 Tel 862909.
ANDRADE RIBEIRO Av Infante Santo, 66-B Tel 666971.
ASCENSO _ P.ª Norte, 11-A (B.º Encarnação) Telfs. 311216-310172
BELO _ Av. de Roma, 53-A T. 776314.
CURIE Av Madame Curie 15-A Tel 778439
DOURO Alam. Linhas de Torres, 93-A-B Tel 791131
ESTÁCIO P.ª D. Pedro IV, 60-63. (Rossio) Telf. 327067 324224
FÉNIX R Cruz dos Poiais, 52 Tel 608531
GARANTIA Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A Tel 727300.
IMPARCIAL R. General Ferreira Borges, 30 Tel 660955
MACEDO Estr. Poço do Chão, 69-C. Tel 703697
MAGALHÃES Av Almirante Reis, 4-D-F. Tel 549479
MANUEL VICENTE JESUS Largo do Rato, 3-C-D Tel 681947
MARBEL _ Av. de Roma, 131-A Tel. 776235
MARLUZ C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395
SALDANHA Av. Praia da Vitória, 53-55 Tel 43938.
S. BARTOLOMEU V Paulo Jorge, 1 Tel 790969
S. JOÃO Est da Luz, 124-A Tel 783179
S. SEBASTIÃO L.º S Sebastião da Pedreira, 1-9 Tel 548642
TANARA R Rodrigo Reinel. 3-A Rel 611814
TELES Rua João de Barros, 2-Frente Tel 638176
VALE Av Marquês de Tomar, 45-49 Tel 773043.
VITALIS R Morais Soares, 69 Tel 841779

PERMANENTE

ASCENSO P.ª Norte 11-A (B.Encarnação). Telf. 311216-310172
DOURO _ Alameda Linhas de Torres, 93-A-B Tel. 791131
ESTÁCIO __ Pr.ª D. Pedro V. 60-63 (Rossio) Telefs. 327067-324214
FÉNIX Rua Cruz dos Poiais, 52 Tel. 609531
GARANTIA Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A Tel 727300
MACEDO _ Est Poço do Chão, 69-C Tel 703697
MANUEL VICENTE JESUS L.º Rato, 3-C-D. Tel 681947.
PEREIRA, SUCR. _ Rua do Paraiso, 98-100 Tel 863224
TELES Rua João de Barros, 2 Fr Tel 638176
VALE Av Marquês de Tomar, 45-49 Tel 773043

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Cabrita, Miraflores
ALCABIDECHE
Carvalho, Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos, Até às 21 horas
CAXIAS
Nova, R. Bernadim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839). Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central, Ate às 24 e das 0 às 9 horas. **S. DOMINGOS DE RANA**
Godinho da Silveira, Av Saboia, 29-B (Telef. 260085). Até às 21 horas
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residensial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Telef. 2430485). Até às 24 horas e das 0 às 9 horas
NOVA OEIRAS
Leal, Até às 21 horas
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (Telef. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**, Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira, (Tefefs. 262313 - 267314) Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (Telef. 260008) Ate às 21 horas
CASCAIS
A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Telef 280214) Até às 21 horas; **Cordeiro**, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170) Ate às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120-Reboleira (Telef. 938424) Permanente, **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210) Ate às 22 horas; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740) Ate as 22 horas
DAMAIA
Confiança, Est. Militar, Lote D (Telef. 9710231)
MERCÊS
Claro Russo
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117)
CACÉM
Guerra Rico, Agualva
MEM MARTINS
Quimia Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)
COLARES
Abreja, (Telef 2999088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100,
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)
BAIXA DA BANHEIRA
Teixeira, B.º Moçambique, 84 B (Telef. 2040946)
BARREIRO
Soares, Av. da República, 1 (Teléf. 2073023)
ALMADA
Algarve, R Fernão Lopes, 1 (Telef. 2750271)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P 5 de Outubro, 18 (Telef. 2750254)
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Telef 2310008)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471)
SETÚBAL
Oliveira, L da Misericórdia, 10 (Telef. 22488) Permanente; **Louro** R. Frei António Chagas, 24 A (Telef. 24491) Ate às 22 horas
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

COSTA CABRAL Rua de Costa Cabral, 1832 Tel 480780; **FONTE DA MOURA** Rua de Tânger, 1463 Telefone 681444; **BARROS** Rua do Bonjardim 1292 Tel 487032 **FÁTIMA** Rua Oliveira Monteiro, 475 Telf 65406; **GARANTIA** Rua Fernandes Tomás, 696 Tel 24645; **SÁ** . Rua Vale Formoso, 181 Tel 480427 **SARABANDO** Largo dos Lóios, 36 Tel 21701; **DINIS** Rua Matias Albuquerque, 247

(De dia e toda a noite)

BATALHA _ Praça da Batalha, 26 _ Tel 29524; **CAMPO** _ Praça da República, 118 _ Tel 25116; **INVICTA** Rua do Bonfim. 330 telf. 51212; **MIRA PAULO** __ Rua Castelo de Numão, 37 Tel. **64658**.

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 horas do dia seguinte)

RODRIGUES DA SILVA Rua Ferreira Borges, 32 Tel 24346

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
20.30 e 22 45 (18 anos)
«As Calcinhas Amarelas»

BARRACA
R Alexandre Herculano, 70 (13 anos)
«Barraca Conta Tiradentes»

TEATRO ABERTO
21 30 (13 anos)
«As Duas Viagens de Job Cardoso»

MONUMENTAL
21 15 (18 anos)
«Aqui quem Manda sou Eu»

ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Em Aguas de Bacalhau»

LISBOA/Cinemas

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Reflexos num Olho Dourado»
MONUMENTAL
21 15 (13 anos)
«Viagem ao Centro do Mundo»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«As Raparigas Alegres do Campo»
PARIS
21 15 (13 anos)
«Para que servem os Amigos»
RESTELO
21.30 (6 anos)
«Hollywood, Hollywood»
VOX
21 15 (13 anos)
«A Pantera volta a Atacar»
SATÉLITE
21.15 (18 anos)
«Os Dias Impuros de um Marinheiro»
CINE AUDITÓRIO
21 15 (10 anos)
«Três Chapéus para Lisa»
OLIMPIA
Sessões continuas (18 anos)
«Mulheres em Fúria»
CALEIDOSCOPIO
21.15 (18 anos)
«O Homem da Maratona»
EUROPA
21.15 (13 anos)
«O Sexto Continente»
LUMIAR
21.30 (14 anos)
«Delicadinho na Alemanha»
JARDIM
21.15 (16 anos)
«Laranja Mecânica»
CAPITOLIO
21.00 (18 anos)
«Os Prazeres Discretos da Alta Roda»
CINEARTE
21 15 (13 anos)
«Toca-te agora a Vez»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21 15 (18 anos)
«O Triturador»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21 15 (18 anos)
«Adeus Bruce Lee»
PAREDE
Royal
21.15 (18 anos)
«A Torre do Inferno»
ESTORIL
Casino
17 e 21 15 (18 anos)
«Lábios manchados de azul»
ESTORIL
Palácio
21.15 (13 anos)
«Gator o Implacável»
CASCAIS
S. José
21.15 (10 anos)
«Pepe»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21 15 (13 anos)
«Zameer»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«Escândalo»
AMADORA
Recreios desportivos
21.15 (6 anos)
«Glaudine-corpo a corpo»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21 15 (13 anos)
«Estado de emergência»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«A Viagem ao Inferno»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«O Fugitivo da Ilha do Diabo»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21 15 (13 anos)
Teatro «O Segredo do Faísca»
ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
Cinema __ «A Flauta Mágica»
ALMADA
Incrível
21.15 (13 anos)
«Mili»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21 30 (13 anos)
«Schmurz»

PORTO/Cinemas

JÚLIO DINIS
21 15 (18 anos)
«Emmanuelle»
SÁ DA BANDEIRA
21 30 (18 anos)
«Sex Concert»
ESTUDIO
21 15 (13 anos)
«Julie»
SALA BEBÉ
21 30 (13 anos)
«O Último Ano em Marienbad»
COLISEU
21 15 (13 anos)
«Zameer»
ÁGUIA DE OURO
21.15 (18 anos)
«Perdi as Calças em Hidelberg»
S. JOÃO
21.00 (13 anos)
«O Rolls Royce Amarelo»
VALE FORMOSO
21 15 (13 anos)
«Sofrimento de Amor»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«Harry o Vigarista»
RIVOLI
21 15 (18 anos)
«A Menina da Inspecção Militar»
ESTUDIO 400
21 30 (18 anos)
«Uma Mulher da Rua»
TRINDADE
21 15 (18 anos)
«Taxi Driver»
BATALHA
21 15 (6 anos)
«O Corsario Negro»
CARLOS ALBERTO
21 15 (13 anos)
«As Amazonas»
OLÍMPIA
21 15 (18 anos)
«Os Grandes Calores»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Não nos Liberteis do Mal»

cinemas

ALVALADE
Tel. 897480 — 15.30, 18.30 e 21.30
Giorgio Ardisson, Grazia Spina Franco Fantasia
ZORRO NA CORTE DE ESPANHA
um filme de L Capuano
Para todos

APOLO 70
Tel. 763319 — 14.15, 17.45 e 21.15
Não acons. men. 13 anos
BARRY LYNDON
16.ª semana
Um filme de Stanley Kubrick
As 0.30h **Grupo D. m/18 anos**
OS PRAZERES DE PENÉLOPE

AVIS
Tel. 47163 — 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. m/ 13 anos
OS SUPER-HOMENS CONTRA AS AMAZONAS
c/ Nick Jordan, Malisa Longo

BERNA
Tel. 776098 — 14 00, 16.30, 19 00, 21.30
Dustin Hoffman, Laurence Olivier, Roy Scheider
O HOMEM DA MARATONA
2.ª Semana
um filme de John Schlesinger
Não acons. a men. de 18 anos

CALEIDOSCÓPIO
Tel. 795093 — 14.00, 16.30, 19, 21.30
Dustin Hoffman, Laurence Olivier, Roy Scheider
O HOMEM DA MARATONA
2.ª semana
um filme de John Schlesinger
Não acons. a men. de 18 anos

CASTIL
Tel. 530194 — 15, 17, 19 e 21.30
(inter. a M/18 anos)
EMANUELLE E FRANÇOISE
George Easyman Rose Marie Lindt Karole Annie Edel
Realização de Joe D'Amato

PALÁCIO FOZ
Sessões 15,15. Bilhetes: Esc 5$00
Ciclo «Cinema no Feminino» 1.ª série
JOVENS E ATREVIDAS
Não acons a menores de 13 anos

CONDES
Tel. 322523 — 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
Em 4.ª Semana
ESCÂNDALO
c/ Franco Nero

EDEN
Tel. 320768 — 14.00, 16.30, 19, 21.30
Chen Ping/ Ku Feng em
«O MESTRE DO KUNG FU»
um filme de Ho Meng-Hua
Interd. a men. de 18 anos

ESTÚDIO
Tel. 535134 — 15 30, 18.30 e 21 30
Não acons. m/13 anos
MORTE DE UM DEPUTADO
Realiz. de Florestano Vancini

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 — Estreia às 21 30
Int a men. 18 anos
JARDIM MÁGICO

IMPÉRIO
Tel. 555134/5 — 15.30, 18.30 e 21.30
Int. m/ 18 anos
John Wayne e
MCQ, UM DETECTIVE ACIMA DA LEI
um filme de John Sturges
em 2.ª semana

LONDRES
Tel. 801313 — 14.15, 16.30, 19 e 21.15
Para todos
A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS
c/ Liza Minneli
A melhor comedia dos últimos 50 anos

MUNDIAL
Tel. 538743 — 21 15
Int. a men 18 anos
LODO NA CIDADE
c/Jim Mitchum, Karen Lamm

D. JOÃO V — DAMAIA
Tel. 971794 — 21.15
Nao acons. a men. 18 anos
A MULHER CRIOU O AMANTE

NIMAS
Tel. 574362
14.15, 16 30, 18.45 e 21.30
NÃO TENS UM AR TÃO MAU COMO ISSO
Um filme de Claude Goretta
Não acons. men. 13 anos

ODEON
Tel. 326283 — 15 15, 18 15, 21 15
Não acon. men. 13 anos
VIVA RAMA VIVA KRISHNA

PATHÉ
Tel. 821933
14 15, 16 30, 18 45, 21 15
Não acons menores 18 anos
A MÉDICA DA INSPECÇÃO MILITAR

POLITEAMA
Tel. 326305 — 14 15, 16 30, 19, 21 30
Eilodenove MontgomeryWoodna escaldante aventura
Nao acons. m/ 13 anos
ÁFRICA EXPRESSO
c/ Ursula Andress e Jac Palance

RESTELO
Tel. 610375 — As 21 15
(Para todos)
em 6.ª semana
HOLLYWOOD-HOLLYWOOD

ROMA
Tel. 887778 — 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons a menores de 18 anos
UMA MULHER PARA DOIS HOMENS
Nino Manfredi Rosanna Schiaffino

ROXY
Tel. 48560 — 14.15, 17.45 e 21.30
Da Índia uma bela historia de amor e aventura!
PASSADO INESQUECÍVEL
Um filme de Nasir Hosain
12.ª Semana
Não acons men. 13 anos

S. JORGE
Tel 579294 — 15 15, 18.15, 21 15
Peter Sellers e o Inspector Closeau
A PANTERA VOLTA A ATACAR
Não acons a men. de 13 anos
Em 2.ª Semana

STADIUM (Algés)
Tel. 2112544 — 18, 21 e 23.30
REGRESSO ÀS CAVERNAS
Claude Faraldo e Michel Picoli
M 18 anos

TIVOLI
Tel. 570595 — 15 15, 18.30, 21 30
Dustin Hoffman, Laurence Olivier Roy Scheider
O HOMEM DA MARATONA
2.ª semana
Não acons. a men. de 18 anos
um filme de John Scnelesinger

UNIVERSAL
Tel. 774402
As 15, 19 e 23
(Grupo D/18 anos)
TRISTANA
um filme de Luís Buñuel
Às 17 e 21 (Int m/18 anos)
O CHARME DISCRETO DA BURGUESIA

rádio

1.º Programa
16.00: Noticiario _ «Musivária»; **17.00**: «Música portugesa»; **18.00**: Separador, **18.10**: **«Hoje respondemos por música»**, por António Vitorino de Almeida, Música variada; **19.00**: «Poemas e Petas», música variada; **20.00**: «Jornal da noite»; **20.30**: Melodias; **21.00**: 8.º Episódio do folhetim «Os Misterios do Castelo de Udolfo», de Ann Radcliffe, numa adapatação de Ema Paul; **21.18**: «Contraponto»; 00.00 «Último Jornal»; **00.30** «Vozes na noite»; **01.00**: «Música na noite».

2.º Programa
16.01: Música de Schumann: «Cenas do Fausto de Goethe»; **18.00**: Música de piano Sonata n.º 2, em si menor, op. 64, de Chostakovitch; **18.30**: Sinfonia de Mozart _ Sinfonia N.º 34, em dó maior, K. 338; **19.00**: «Musica portuguesa»; **20.00**: Música de câmara; Trio, em sol maior, K. 564, de Mozart Quarteto N.º 2, em fá maior, op. 22, de Tchaikovsky; **21.00**: Sinfonia n.º 1, em lá bemol maior Op. 55, de Elgar; **22.00**: Árias de óperas; **22.30**: «O gosto pela música», pelo dr. João de Freitas Branco: **23.00**: Canções de Richard Strauss; **23.20**: Música sinfónica, de Rossini; **00.10**: Intercâmbio musical: Dias de musica em Donaneschingen n.º 1976 Garacões cedidas pela Rádio Sudoeste da Alemanha _ Obras de Horatiu Radulescu e Paul Heninz Ditrich; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional
(290 m)
16.00: «Variante» (continuação); **16.10**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **16.20**: Disco... rendo, por Mário Martins; **17.10**: Prevenção e saúde, pelo dr Sousa Pereira (repetição); **18.00**: «Contacto»; **18.20**: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade, **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15**: Antologia, **20.30**: Pesquisa; **21.00**: A música e as vozes; **21.30**: «Quando o telefone toca»; **23.03**: «Nocturno»; **23.06**: Novas de alegria; **24.00**: «Nocturno» (continuação); **00.15**: «Dia a dia com o passado»; Fecho.

3.º Programa
Local (187,5 m)
16.00: «Variante»; **18.00**: «Entardecer»; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **20.15**: Música e poesia; **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissora Total
em Estereofonia
16.00: «Gong» _ Realização de João David Nunes; **19.00**: «Em órbita»; **20.00**: «Forum» _ Realização de Jorge Lopes: **22.00**: Noticiário; **00.00**: «Prisma» _ Realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S A R L
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Cabo Verde

Continuação da pág 1

(União Democrática de Cabo Verde) tida aqui como «o que há de pior, politicamente», perfilhando, inclusive, as teses spinolistas que não conseguiram vingar na Guiné. Nesse período de transição, e à medida que o PAIGC se foi impondo, fugiu para Portugal, regressando depois da independência, quando «as águas já estavam mais calmas». A Embaixada de Portugal já foi contactada tendo o Governo cabo-verdiano concedido o período previsto no artigo 6.º do Acordo especial sobre pessoas e o regime de seus bens, assinado em 15 de Abril do ano passado entre os dois Governos.

As acusações precisas que estão na base da detenção e da expulsão são: ter recebido documentos que o enquadram nas organizações anti-PAIGC; ter contribuido para a elaboração de propaganda subversiva, sugerindo métodos e técnicas de elaboração suas conhecidas; ter participado na organização de actividades de sabotagens e tomado parte numa delas; ter conhecimento das senhas e contra-senhas da organização; ter conhecimento do plano geral para criar a instabilidade e ter-se oferecido como conselheiro técnico.

Os outros portugueses que chegaram a estar presos eram acusados, alguns, de distribuir panfletos e outros de apoio a este plano. No passado dia 1 de Maio já o ministro da Defesa e Segurança, Silvino da Luz, tinha feito um discurso de advertência na cidade do Mindelo, tentando dissuadir este grupo de continuar a sua acção. Mas como depois disso houve nova distribuição de panfletos — ligada, segundo acusam as autoridades, a um plano mais vasto de ataque às instituições revolucionárias — foi dada ordem para a desmontagem da rede.

Ao que soubemos aqui na capital cabo-verdiana, o grupo de indivíduos detidos funciona em conexão directa com uma cooperativa de solidariedade intercabo-verdianos, com sede na Rua do Loreto, em Lisboa, e denominada SOCONSOL.

Ali confluirão todos os elementos ligados à antiga administração colonial, os «spinolistas» da UDC e um grupo liderado por Leitão da Graça, denominado UPICV (União para a Independência de Cabo Verde). Outro membro do grupo é Gumercindo Chantre (Sindim). Aparentemente, a cooperativa seria de fins humanitários mas parece que na prática se dedica a passar passaportes (cobrando daí um certo dinheiro) e convencendo os cabo-verdianos a pedirem passaporte português e não do da sua Pátria. Estas são, pelo menos, as acusações que lhes ouvimos aqui formular, para além de uma actividade geral antinacional.

DESCONTENTAMENTO EM RELAÇÃO A LISBOA

Perguntámos a um responsável da administração se já tinham diligenciado junto do Governo português para chamar a atenção para tais factos.

Responderam-nos:

«Portugal está a deixar-se transformar na sede de tudo o que é contra nós. Em contrapartida o Governo de Cabo Verde não permite no seu território a mínima actividade política dirigida contra o Governo português. Nunca achámos necessário informar Lisboa destes factos pois pensávamos que as autoridades portuguesas tinham as referências necessárias para agirem.

Mas, efectivamente, até hoje isso ainda não aconteceu.»

Resta informar que está preso e referenciado como ligação regular entre a SOCONSOL e a organização desmontada em S. Vicente, um tal Ildo Pinto Ferreira. Este indivíduo já fez declarações sobre a actividade antinacionalista da SOconsol. «As prisões e a campanha contra estes elementos antinacionais foi muito bem recebida pela população», disse-nos um funcionário do Partido. Os culpados vão ser julgados, tendo direito à defesa como é normal num Estado de direito. Mas se o Partido e o Governo quisessem aplicar as medidas pedidas pela população e militantes do PAIGC, esses indivíduos iam passar muito mal», concluiu.

Funeral dos guerrilheiros molucanos

O funeral dos seis assaltantes do combóio fornecerá hoje a primeira grande prova sobre se o povo holandês e a comunidade sul-molucana, que conta com 40.000 membros, acatarão os apelos de calma feitos pelo Governo.

A Polícia acha-se de prevenção para evitar desordens durante o funeral de hoje num cemitério a cerca de quatro quilómetros de Assen. Anunciou-se que milhares de molucanos chegaram a esta vila durante a noite para darem aos seis guerrilehiros um enterro de mártires.

BALANÇO TRÁGICO DO LONGO FIM DE SEMANA

Vinte e um mortos e 396 feridos

Vinte e um mortos e 396 feridos eram os números de que a Brigada de Trânsito da GNR dispunha esta manhã num primeiro balanço provisório relativo às «minifériass» provocadas por dois feriados nacionais e um fim-de-semana alargado com o descanso municipal proporcionado pelo dia de Santo António. As «minifériass» que para a maioria dos habitantes de Lisboa se estenderam de quarta-feira até ontem, e para os outros, de quarta-feira a domingo, provocaram 321 acidentes nas estradas portuguesas com as consequências atrás apontadas.

«Os números estão felizmente, muito longe das nossas previsões» — afirmou-nos esta manhã o oficial de serviço da BT da Guarda Nacional Republicana ao fazer o ponto da situação, lembrando que as autoridades rodoviárias haviam previsto 50 mortos e 600 feridos para aquele período. Estes dados, ainda segundo aquele oficial, podiam ser alterados até ao meio da tarde, altura em que a Brigada de Trânsito deverá ter recolhido as indicações finais de todo o País.

A «Operação Êxodo» dividiu-se em duas partes e com resultados satisfatórios: a primeira, com a saída dos automobilistas para a província na passada quarta-feira, provocando engarrafamentos-monstros e, em pouco mais de 30 horas, 14 mortos e mais de centena e meia de feridos; a segunda, em sentido inverso (retorno dos automobilistas aos grandes centros urbanos), entre domingo e ontem, que provocou sensivelmente o mesmo número de acidentes e de feridos, mas apenas sete mortes.

O regresso às grandes cidades fez-se, à excepção de Lisboa, sem grandes dificuldades, em parte devido à acção da polícia rural e da BT da GNR, que ainda ontem mantinha um total de 600 homens e 200 viaturas para poder solucionar o problema dos congestionamentos nos acessos à capital. Apesar do apoio prestado por um helicóptero da Força Aérea que orientou a acção das patrulhas em terra não foi possível evitar a formação de filas de veículos provocadas pelas obras de prolongamento da Auto-Estrada do Norte, em Vila Franca de Xira, e pelo famigerado «nó» do Carregado.

Recorde-se que nos dois primeiros dias das «minifériass» foram mais de cem mil as viaturas que saíram de Lisboa pelas duas principais vias, a Auto-Estrada do Norte e a Ponte «25 de Abril», e que provocaram os maiores engarrafamentos de sempre nos País. Domingo e ontem, pelas mesmas vias de acesso, regressaram à capital cerca de oitenta e oito mil carros, 49.902 pela Ponte «25 de Abril» e 38.241 pela Portagem de Sacavém. Até esta manhã não eram conhecidos os números das entradas que se processaram através da EN 8 (Torres Vedras) e EN 1 (via Sacavém), calculando-se, no entanto, que mais de 10 mil veículos tenham optado por aqueles desvios.

Dos muitos acidentes verificados no último fim-de-semana alargado, um dos mais trágicos verificou-se em Canidelo (Gaia), entre um automóvel e um autocarro, no qual perderam a vida dois jovens: José Eduardo do Carmo Oliveira, metalúrgico, e António Manuel Pinto de Azevedo, chapeiro, respectivamente de 24 e 26 anos.

Num outro desastre, que envolveu dois automóveis, em Feiteira, perto de Grijó, também no mesmo concelho (Vila Nova de Gaia), perdeu a vida Joaquina Esteves, de 60 anos, residente na Calçada de Santo Amaro, 24, em Alcântara, que regressava a Lisboa num dos carros acidentados.

Dos referidos choques resultaram ainda nove feridos que receberam tratamento nos hospitais de Gaia e de Santo António.

Ante uma GNR passiva

Saudosos do fascismo retiram em Sesimbra placa da Rua General Humberto Delgado

SESIMBRA, 14 — Na noite de 9 para 10 de Junho do corrente em Sesimbra indivíduos reaccionários substituíram — pela segunda vez em 30 dias — a placa da Rua General Humberto Delgado, colocando no seu lugar uma outra com a designação de Rua dos Combatentes do Ultramar.

A demorada mudança de placa, feita a 30 metros do posto local da GNR, parece não ter perturbado seriamente esta corporação, que pela boca do seu responsável na vila informou os responsáveis camarários de que a GNR «só pode agir desde que a Câmara lhe solicite».

Facultados os nomes dos principais instigadores do acto — «nitidamente provocatório e fascista» como nos sublinhou o presidente da Câmara — o comandante do posto da GNR de Sesimbra não se mostrou muito interessado nas averiguações, referindo que tal «não dá nada» e que os citados indivíduos «se calhar até nem vêm».

Registe-se que a colocação da placa com o nome do general Humberto Delgado (em substituição da outra já referida) fora decidida unanimemente pelo plenário da Câmara. Entretanto, e com o objectivo de se atingir uma plataforma de entendimento com os que pretendiam a recolocação da placa colocada no tempo do fascismo, o presidente da Câmara, Ezequiel Lino, propusera que noutra artéria ou praça da vila, se colocasse uma placa evocativa, com o nome de «Vítimas da Guerra Colonial» (em vez de «Combatentes do Ultramar»).

Admite-se que indivíduos que fizeram campanha pública, utilizando mesmo o «Sesimbrense», órgão local, com entrevistas e artigos, a defender a placa dos «combatentes», estarão na origem do acto ocorrido na madrugada do dia 10 (dia — recorde-se — em que Salazar e Caetano exaltavam a guerra colonial e os seus «heróis»).

Foram, entre outros, indicados à GNR, como responsáveis, para averiguações, os seguintes nomes: Fernando Gato (ex-presidente de uma das juntas de freguesia do concelho), Ângelo Gaspar, irmão do presidente da Câmara no tempo do fascismo, Fernando Cerina, subgerente da dependência do Banco Pinto e Sotto Mayor de Sesimbra (e ferveroso defensor do regresso de Champalimaud) e José Manuel Vacas, comerciante.

Paralisação em Pedras d'El-Rei

Cerca de 180 trabalhadores do aldeamento turístico de Pedras d'El-Rei, neste momento com mais de 800 turistas, encetaram esta manhã uma greve total em luta pelas garantias das regalias dos trabalhadores e respectivos postos de trabalho.

A decisão, tomada em plenário de trabalhadores daquele complexo turístico do Club Mediterranée, é ainda contra aquilo que consideram «a ocupação ilegal de postos de trabalho por estrangeiros» e visa a reintegração de um trabalhador despedido.

As questões levantadas naquele aldeamento turístico algarvio e que se arrastam desde há bastante tempo, relacionam-se, para além do mais, com o facto de ali trabalharem estrangeiros com melhores regalias, enquanto a gerência francesa é acusada pelos empregados de «não respeitar nem um bocadinho as nossas leis».

Moradores do Porto discutem processo SAAL

PORTO, 14 — Efectua-se amanhã, a partir das 18 horas, uma reunião de moradores do Porto, que tratará assuntos ligados ao processo SAAL. Esta reunião contará com a presença do conselho revolucionário de moradores do Porto e da presidência da Câmara Municipal, surgindo na sequência de uma exposição apresentada pelos moradores, em Abril último, sobre a situação nas zonas degradadas da cidade.

Os moradores, em texto tornado público, salientam os atrasos no financiamento das operações SAAL, a necessidade duma posição da Câmara quanto à atribuição de brigadas técnicas e à definição de utilidade publica (expropriações).

Seis totalistas no Totobola

Concluído o escrutínio do concurso do Totobola, foram encontrados seis totalistas, com o prémio individual de Esc.: 658.712$20. Ao mesmo tempo, verificaram-se 220 «dozes»: prémio (para cada um) no valor de esc.: 17.964$80.

Nota à nota

«MEA CULPA»

Casa da Imprensa. Sala de espera para consultas médicas. Três jornalistas de meia-idade, dialogam sobre a situação política actual. Desabafo de um deles perante a aquiescência dos interlocutores: «A Marcelo não, mas a Salazar sim. Tenho muitas responsabilidades na consciência de ter estado algumas vezes contra esse tipo». A «mea culpa» fascista já se faz à luz do dia e em qualquer lugar. E Marcelo já não. Salazar é que sim ...

ÀS BATATAS DA TV

Na portagem de Sacavém passaram ontem três carros da Radiotelevisão Portuguesa. Só um porém, vinha em serviço. Os outros estavam em serviço particular. De quem? Não se sabe. Um deles vinha a abarrotar de batatas e de couves. Tinham ido «à terrinha», aproveitando estes feriados. Não vamos dizer as matrículas (apesar de as termos registado) mas que vimos vimos. E houve quem comentasse «É de aguentar».

"Páras" juraram bandeira

O general Lemos Ferreira, chefe do Estado Maior da Força Aérea, presidiu esta manhã, em Tancos, ao juramento de bandeira de 150 novos pára-quedistas da FAP.

Acompanhavam o CEMFA o membro do Conselho da Revolução, tenente-coronel Ribeiro Cardoso, o vice-chefe do EMFA, general Ferreira Valente, o subchefe do pessoal do EMFA, brigadeiro Ferreiro de Almeida e o comandante da Base-Escola de Tropas Pára-Quedistas, coronel Almendra.

Na alocução que proferiu perante as tropas formadas em parada o general Lemos Ferreira voltou a analisar a situação na Força Aérea, no que respeita ao seu reequipamento.

Depois de salientar as qualidades dos «páras», que «têm grande riqueza em feitos valorosos, em dedicação impar e valentia e coragem indesmentíveis, em sacrifícios pesados e constantes, em galhardia e fraternidade próprias dos combatentes de élite», o CEMFA assinalou a necessidade de «saber esperar», perante as dificuldades que tem encontrado o reequipamento mínimo da Força Aérea Portuguesa.

Noutro passo do seu discurso, o general Lemos Ferreira salientou ser necessário «saber refriar as ansiedades, afastar desânimos e acreditar nas instituições», porque «doutro modo seremos facilmente vulneráveis a todos aqueles, internos ou externos, que pelos mais diversos motivos procurarão dividir-nos, neutralizar-nos ou impelir-nos para objectivos que, no imediato, nos ultrapassam».

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM MAIO: 46 450

(Hoje 24 páginas)

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 19 / 77
Terça-feira, 14 de Junho de 1977

Direitos dos emigrantes: Convenção do Conselho da Europa
Líbano: À procura de um acordo político
Japão: Contra o novo aeroporto de Tóquio
Irlanda do Norte: A vida recomeça
África: O avanço do socialismo

NIXON NO CIRCO

O PREÇO DE UMA ENTREVISTA

□ **Dominique Dhombres**

■ **LE MONDE**

John Lee, deputado trabalhista na Câmara dos Comuns, escreveu a 3 de Maio ao presidente da BBC «Sir» Machael Swann, para lhe pedir que anulasse a difusão das entrevistas televisivas do antigo presidente Nixon, feitas pelo jornalista David Frost. E perguntava: Um homem que causou um prejuízo inapreciável ao seu país deverá ter uma tal publicidade, tanto mais que o único motivo da operação parece ser ganhar dinheiro?

Vedeta do «show-business» televisivo e interlocutor de celebridades de toda a espécie, Frost atingiu, no seu género, uma espécie de perfeição formal. Nixon, que em 1968 era candidato à presidência, sentiu-se satisfeito com os seus serviços e tinha uma excelente recordação da entrevista que então lhe dera.

Desde a demissão do presidente, a 9 de Agosto de 1974, que Frost procurava conseguir essa entrevista, através de homens de negócios.

O «Jornalismo do livro de cheques», segundo a expressão severa dos jornalistas anglo-saxónicos, não deixa nada ao acaso. Os direitos e os deveres do apresentador e do seu cliente são cuidadosamente codificados: Nixon não tomou conhecimento das perguntas que iam ser-lhe feitas e não pôde fazer nenhuma censura às gravações.

A Sociedade Paradine, fundada e dirigida por David Frost (que a baptizou com o seu segundo apelido, de origem huguenote), tem anualmente uns 20 milhões de dólares de lucros. Produz, à escala planetária, «séries» televisivas, comédias musicais filmadas, etc. Projecta também entrevistar o antigo primeiro-ministro britânico Harold Wilson.

Nixon que, como se sabe, tem pouca estima pela imprensa em geral e pela imprensa americana em particular, escolheu um jornalista britânico, visto a maioria dos candidatos americanos se terem recusado. A publicidade formidável que acompanhou toda a operação, as fugas cuidadosamente organizadas no momento em que o interesse diminuia, os grandes direitos de difusão dissimulados como segredos de Estado, para logo serem exibidos em suma, todo o aparelho destinado a «vender» o produto mesmo antes de ele ser criado, será, em todo o caso, de natureza a melhorar a ideia que o público tem da informação?

Diz-se muitas vezes que a política é um «show-business» como os outros e que as exigências do «espectáculo» modificaram as relações normais que os simples cidadãos devem manter com aqueles a quem colocaram, com o seu voto, nas mais altas posições. O «golpe» jornalístico de Frost pode assim contribuir para que essa tese pessimista tenha ainda maior crédito. ●

ESCÂNDALO EM INGLATERRA

ONZE MILHÕES DE LIBRAS EM "LUVAS"

□ **Jean Wetz**

■ **LE MONDE**

LONDRES Irá haver na Grã-Bretanha um escândalo tão retumbante como o da Sociedade Lockheed, nos Estados Unidos? É, pelo menos isso, o que dá a entender um inquérito que o **Daily Mail** começou a publicar no dia 19 de Maio.

O jornal, afirma que, para favorecer os seus negócios, principalmente no Próximo Oriente, a firma de automóveis British Leyland gastou somas consideráveis em «luvas» a vários intermediários.

Tais práticas teriam sido aceites, e até aprovadas, por Lord Ryder, presidente do conselho nacional da empresa, o organismo que controla a British Leyland em nome do governo.

O Banco de Inglaterra também teria tido um papel no caso ao autorizar transferências de fundos para o estrangeiro principalmente para Lausanne a fim de facilitar esses pagamentos ilegais. O jornal recorda que, quando da recente «cimeira» de Londres, os Sete tinham prometido pôr fim às «ilegalidades» no mundo bancário e comercial.

O **Dail Mail** indica que as luvas teriam subido a mais de 11 milhões de libras em 1975-1976. O orçamento previsto para 1977-1978 poderia ir até 25 milhões de libras. Os autores do inquérito citam o caso de um pagamento de 1 372 000 libras, destinado a obter uma encomenda de Land-Rovers para a guarda nacional da Arábia Saudita.

Uma soma de 1 400 000 libras, entregue a uma sociedade iraniana teria permitido a obtenção de um contrato para fornecimento de camions e auto-carros.

O Daily Mail enumera os vários métodos utilizados pela direcção internacional da British Leyland: luvas a agentes e intermediários sem as quais, certas encomendas não teriam sido obtidas; violação deliberada das regras fiscais e do controlo dos câmbios em numerosos países; aumento artificial dos preços em contratos, sendo a diferença depositada na Suiça, em contas numeradas; pagamento a intermediários que teriam ido ao quartel-general da British Leyland para aí receber malas cheias de notas de banco.

As acusações do **Daily Mail** baseiam-se em documentos, um dos quais é uma carta de 15 de Outubro de 1976, assinada por Lord Ryder e dirigida a Park, director geral da British Leyland. Essa carta diz que o governo teria aprovado discretamente os «arranjos» da British Leyland, e que o Banco de Inglaterra teria recebido instruções especiais a este respeito. O signatário, tal como o destinatário, negam categoricamente a **existência** de tal carta, carta essa de que o **Dail Mail** reproduziu uma fotocópia.

Nas cartas citadas pelo jornal, os dirigentes da sociedade justificam estes pagamentos ilegais, dizendo que os concorrentes da British Leyland recorrem aos mesmos métodos. Embora reconhecendo os sérios riscos que tais operações implicam dizem que, em muitos casos, os governos dos países interessados **fecham os olhos** a este tipo de corrupção.

■ **LE MONDE**

O ministro da Industria, Vailey, desmentiu categoricamente nos Comuns que o governo tenha tido qualquer papel no caso. Deixou mesmo a impressão de que um dos documentos citados pelo **Daily Mail** podia ser uma falsificação. No entanto, a sociedade automóvel não nega a autenticidade dos outros documentos do dossier, sugerindo que a British Leyland dispõe de fundos especiais para luvas.

De um modo geral, os meios industriais britânicos evitam condenar a British Leyland. O presidente do Conselho britânico para o comércio externo, Sir Fred Cather Wood não receou dizer que em certas partes do globo a corrupção e as luvas **fazem parte da vida.** Outros declaram que centenas de milhares de operários ingleses ficariam em pouco tempo reduzidos ao desemprego se as firmas britâncias **deixassem de entrar no jogo e abandonassem os mercados do Médio Oriente aos seus concorrentes.**

O problema imediato está em saber que forma vai ter o inquérito aos assuntos da British Leyland, que todo o mundo considera indispensável. De momento, o ministro da indústria convocou Lord Ryder, que se encontrava a passar férias em Carfú. Não parece natural que o governo se contente com um inquérito simplesmente conduzido pelo Conselho nacional de empresa e pela própria sociedade automóvel. O **Times** não é o único a achar que o assunto é suficientemente sério para exigir um inquérito judicial. ●

A REVOLUÇÃO RUSSA E A EMANCIPAÇÃO DOS POVOS

□ **Alexandre Lavrentiev**

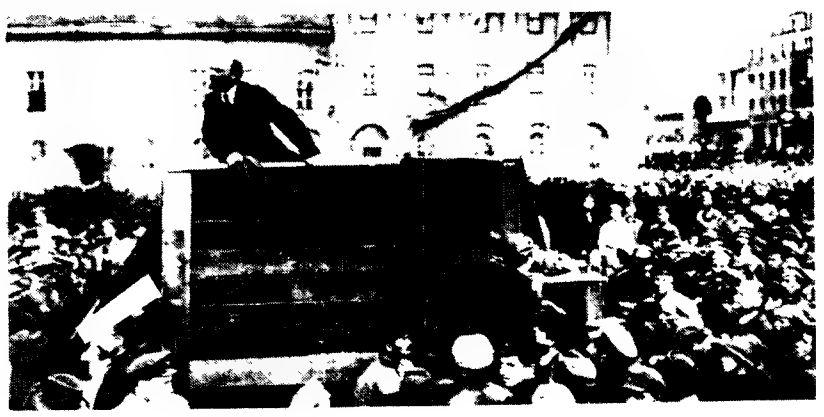
■ **NOVOSTI**

O grau de influência exercida pela revolução de Outubro no processo de emancipação dos povos foi objecto de análise duma conferência internacional, que nos últimos dias de Maio, se realizou em Baku, capital duma das quinze repúblicas federadas da URSS.

A conferência abordou primeiramente o facto de a desagregação definitiva do sistema colonial do imperialismo, posterior à revolução. Actualmente, menos de um por cento da população da Terra vive sob a dependência de estrangeiros.

Ao longo destes ultmios 6 anos, 88 Estados soberanos apareceram sobre as ruinas das antigas colónias, não contando com aqueles que, já sendo formalmente considerados independentes, adquiriram a sua independência económica.

2



A REVOLUÇÃO RUSSA

1

Qual a influência exercida pela URSS em todo este processo?

O factor essencial da ajuda concedida pelo primeiro Estado socialista do mundo aos povos em luta pela sua independência foi, sem dúvida, o exemplo pessoal dos trabalhadores da Rússia, **que conquistaram o poder.**

Logo após a vitória da revolução, foi proclamado o direito de cada povo à independência. A Finlândia e a Polónia beneficiaram de imediato desse direito. Em seguida, os cem povos e etnias que formavam os territórios **anexados pela Rússia dos Czares**, uniram-se em Repúblicas Federadas e autónomas e formaram a URSS. A política de coexistência pacífica **foi praticada e aplicada desde o início, em todas as questões internacionais. Desde logo foram anulados todos os tratados de partilha e submissão de outros povos e nações à antiga Rússia czarista. O Irão, o Afganistão e a Turquia adquiriram a soberania plena e passaram a fazer parte da comunidade internacional.**

Depois da segunda guerra mundial, a vitória sobre as forças nazis, para a qual contribuiu decisivamente a União Soviética, alterou a correlação de forças a nível **mundial e possibilitou, em grande parte, o êxito do movimento de libertação nacional.**

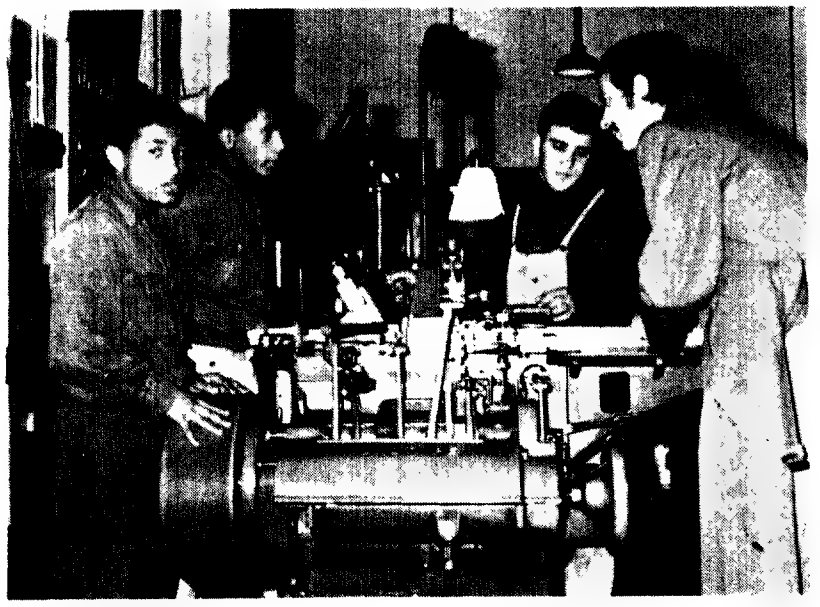
A independência da Indonésia e do Vietnam, em 1945, marcou o início do processo de desagregação do sistema colonial. Novos **Estados, encaminhados numa via** socialista, apareceram na Europa e na Ásia.

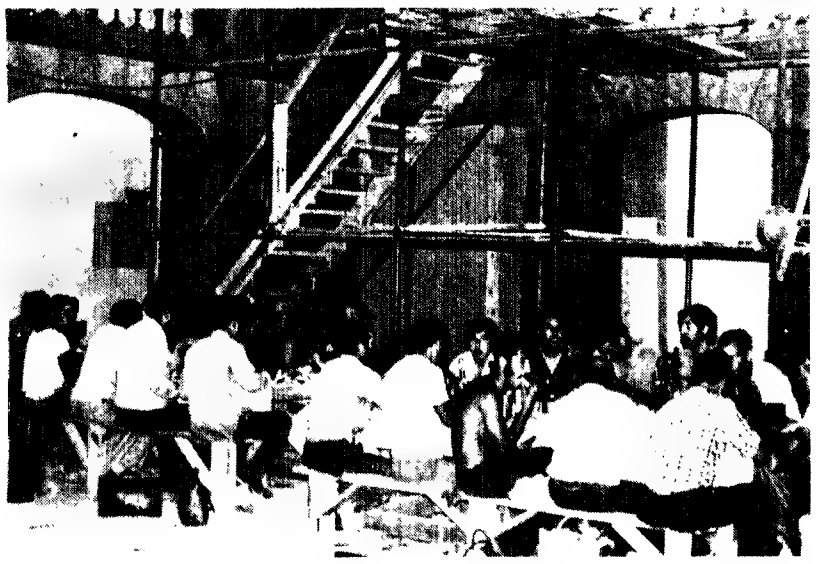
O apoio moral e político, a ajuda económica e militar soviética tiveram um grande papel, tanto na Palestina, como no Egipto, **como em Angola. Mas a contribuição** soviética não se limita ao apoio dos esforços para atingir a liber**dade política. O Estado socialista** concede uma larga ajuda científica, técnica e económica desinteressada aos países em vias de desenvolvimento. Com o concurso da União Soviética, cerca de 500 grandes obras industriais, agrícolas e culturais foram construídas em 56 países da Ásia, África e América Latina. Outras tantas estão em construção.

Também em outras frentes e União Soviética contribuiu para a emancipação dos povos. Sob a iniciativa da URSS, a 15.ª Assembleia Geral da ONU adoptou a declaração sobre o direito à **independência de todos os** países e povos coloniais. A União Soviética também colaborou na elaboração da Carta dos Direitos e Deveres Económicos dos Estados, aprovada na 29.ª sessão da Assembleia Geral da ONU.

Todos estes factos, que foram analisados na Conferência Internacional em Baku, testemunham clara e inequivocamente o contributo soviético para o processo de descolonização dos povos e **da sua independência** económica. Como se depreende das resoluções do XXV Congresso do PCUS, a União Soviética continua**rá a aplicar uma política que** corresponda às aspirações de todas as nações. ●

Convenção do Conselho da Europa sobre direitos dos emigrantes





O Conselho de Ministros do Conselho da Europa adoptou recentemente o texto da Convenção europeia relativa ao estatuto do trabalhador migrante e decidiu abri-lo à assinatura dos Estados membros (um dos quais Portugal) no dia 24 de Novembro deste ano por ocasião da sua 61ª sessão.

A Convenção, cuja adopção se reveste de importância muito especial para um número considerável de trabalhadores europeus, é aplicável aos trabalhadores naturais dos Estados membros do Conselho da Europa. Só os Estados membros do Conselho têm a faculdade de assinar a Convenção. Não se aplicará aos trabalhadores de fronteira nem aos sazonais, para os quais serão muito em breve elaborados instrumentos internacionais especiais no quadro do Conselho da Europa.

As disposições da Convenção dizem respeito aos aspectos essenciais da situação jurídica dos trabalhadores migrantes e especialmente ao recrutamento, exame médico e profissional, viagem, autorização de estadia, licença de trabalho, junção das famílias, condições de trabalho, transferência de economias, segurança social, assistência social e médica, expiração do contrato de trabalho, despedimento e novo emprego.

Entre as disposições mais significativas da Convenção, podemos citar a faculdade dada a um trabalhador migrante em desemprego involuntário de permanecer no território do Estado que o acolheu para procurar outro trabalho, durante um período não inferior a cinco meses. Prevê-se além disso, que um trabalhador migrante cuja licença de estadia tenha sido retirada pelos motivos taxativamente enumerados na Convenção, terá o direito a recurso efectivo perante uma autoridade judiciária ou administrativa do Estado para onde emigrou.

Quanto à junção das famílias, esta deve efectuar-se num prazo de doze meses, desde que se verifiquem determinadas condições. Contudo um Estado que tiver dificuldades excepcionais no plano da capacidade de acolhimento poderá ser temporariamente dispensado desse prazo mas esta faculdade está sujeita a requisitos muito precisos.

Após a entrada em vigor da Convenção, a sua evolução e a sua progressiva adaptação serão possibilitadas pela instituição dum comité consultivo, que foi criado com vista a servir de quadro de contactos permanentes entre os governos e os Estados contratantes.

Para que a Convenção entre em vigor será necessário que seja ratificada, pelo menos, por cinco dos Estados membros do Conselho da Europa. ●

CHILE de hoje /4/ O ESCÂNDALO DOS "GREMIALISTAS"

Em 26 de Agosto de 1974, o actual Gerente Principal da CORFO e ex-secretário nacional da juventude, Cristian Valdes Zegers, constituiu, perante o notário Enrique Morgan, a **Fundação Azul** que, de acordo com os seus estatutos, teria como objectivo «cooperar no desenvolvimento duma juventude com ideais», para o que criaria albergues turísticos, editaria jornais, revistas e discos, daria cursos de formação e, em geral, efectuaria todo o género de actividades em proveito da juventude. Tratava-se de uma instituição de fachada, «destinada a servir de instrumento às actividades proselitistas do grupo «gremialista». O seu Conselho fala por si: Jaime Guzman, presidente; Javier Leturia, secretário; Luis Campino L., tesoureiro; Jorge Fernandez P. e Cristian Valdes Z., directores. O curioso nome de «Fundação Azul», deve-se provavelmente às simpatias que o grupo sente pela Falange espanhola, que tem a cor azul como emblema.

De acordo com revelações feitas por Pablo Rodriguez (ex-dirigente de «Pátria e Liberdade»), e empresa financeira «A Família» foi criada em relação com a «Fundação Azul», por membros do grupo «gremialista» da Universidade Católica com o objectivo de canalizar fundos provenientes da AID para ajudar os estudantes universitários pobres. É por isso que a empresa financeira «A Família» surge dirigida, entre outros, por Alberto Hardesen, vice-reitor dos Assuntos Económicos e Administrativos da Universidade Católica e Herman Larrain, vice-reitor das Comunicações do mesmo «viveiro». O nome «Família» evoca a trilogia «Tradição, Família e Propriedade» do grupo «Fiducia» a que estão estritamente ligados os dirigentes «gremialistas».

Os laços com a Universidade são inegáveis. O próprio reitor-delegado, almirante Jorge Swett, reconheceu publicamente que a Universidade investia na empresa financeira «A Família» fundos do Plano Habitacional e da Direcção de Assuntos Estudantis, num total de três milhões de pesos. Contudo, não são poucos os que suspeitam que as somas embolsadas são muito maiores e que os fundos da Universidade eram canalizados para «A Família» com fins político-partidários. É, com efeito, curioso que «A Família» tenha uma repartição reconhecida dentro do Campus Oriente da Universidade e que o seu número f090
telefónico figure na lista de telefones desta instituição.

A verdade é que a empresa financeira «A Família» faliu e que as pessoas afectadas .. centenas de aforradores enganados .. reclamaram publicamente o seu dinheiro e chegaram mesmo a realizar uma manifestação pelo centro de Santiago. Pablo Rodriguez, que confessa «não partilhar as posições sobre o «gremialismo» da UC, porque considera que este nasceu e se desenvolveu como um «gremialismo» assexuado» (curiosas alusões), assumiu a defesa judicial dos aforradores e desencadeou uma queixa criminal contra os directores de «A Família», suscitando um vendaval político ao colocar no banco dos réus os mais conhecidos chefes do gremialismo que foram, e continuam a ser, colaboradores de Pinochet. A disputa não atinge Jaime Guzman, dado que este não faz parte da direcção de «A Família», mas ninguém duvida das suas responsabilidades no assunto, especialmente através da Fundação Azul.

A situação assim criada afecta directamente a ditadura já que este grupo de jovens colabora directamente com Pinochet, tendo-os este, em numerosas ocasiões apresentado como exemplos da juventude chilena. É o caso de Lturia, Hernan Larrain (ambos ex-presidentes da FEUC, Federação dos Estudantes da Universidade Católica), Hardesen, Irarrazabal, Infante e outros. Era esta juventude que ia «purificar» o Chile e modificar os «hábitos viciosos» dos «políticos» chilenos.

A «queda dos gremialistas» colocou também em sérias dificuldades o próprio reitor da Universidade Católica, que não podia deixar de conhecer e aprovar as operações financeiras dos homens da sua confiança.

A situação de falência de «A Família» deveu-se, no imediato, à bancarrota da empresa **Socofer Lda.** de Luis António Fernandes Díaz, à qual aquela havia facultado um importante crédito.

LÍBANO

À PROCURA DE UM ACORDO

Jim Muir
■ INTERPRESS

BEIRUTE — Mais de seis meses depois dos tanques sírios trazerem a paz e uma relativa estabilidade a Beirute e à maior parte do Líbano, o país parece não ter progredido muito na busca de uma solução para os seus problemas políticos internos, que foram uma das causas principais da guerra.

Durante o último semestre, os esforços para concretizar um acordo entre as várias facções do país no sentido da formulação de um «novo Líbano» chamado «diálogo nacional» no calão político local — têm sido um dos grandes temas recorrentes na vida política deste nação.

Nos primeiros dias do pós-guerra, falou-se muito de um diálogo em mesa redonda para reunificar as facções e elaborar uma forma de coexistência na vida interna do Líbano. Mas esta ideia foi agora substituída por um esquema que atribui ao Estado, sob a direcção do presidente Alias Sarkis, um papel central na busca de um denominador comum através de contactos bilaterais com todas as partes.

O primeiro-ministro Selim Al-Hoss queixou-se esta semana da falta de um acrodo político, acentuando que este era o principal problema do país.

Rejeitando as críticas dos que sustentam que o Governo não conseguiu qualquer espécie de progressos, declarou: «A principal causa da demora é a resistência política com que tropeçamos sempre que tentamos dar um passo em frente».

Disse que tal assustava os investidores e impedia a adopção de medidas em relação ao problema dos refugiados. Também podia ter acrescentado que impedia igualmente a aplicação do acordo do Cairo sobre a presença dos palestinianos no país.

Mas isto acaba por converter-se num ciclo vicioso, uma vez que as forças direitistas inisistem em que não é possível qualquer progresso enquanto não se encontrar uma solução para o problema das relações entre o Governo libanês e os palestinianos.

O presidente Sarkis e os seus ministros têm vido a desenvolver o que chamam «iniciativas silenciosas» com todas as partes interessadas, num esforço de elaborar uma fórmula aceitável por todos.

Neste sentido, espera-se que Sarkis anuncie dentro de algumas semanas uma fórmula de compromisso que, segundo se prevê, possa servir de base à construção do novo Líbano.

Esta fórmula, pensa-se concluiria um fortalecimento substancial das prerrogativas presidenciais, em termos que aproximariam o Líbano do tipo de regime político centralizado que caracteriza muitos estados árabes, embora em conjunção com uma política de descentralização administrativa. Também se espera que as propostas do Governo contemplem a criação de um conselho económico e social, e, eventulalmente, um sistema parlamentar com duas câmaras, em que as comunidades religiosas estariam representadas no Senado e os outros partidos políticos na Câmara Baixa.

De quem pode esperar apoio o presidente Sarkis — e de quem oposição — neste seforço para edificar um sistema político homogéneo?

A política libanesa nunca esteve isolada da influência externa e o apoio sírio será sem dúvida uma base de apoio importante para o presidente Sarkis.

De facto, Damasco está a envidar grandes esforços por promover uma ampla frente nacional em apoio à plataforma de Sarkis e, com esse objectivo, os sírios reabriram diálogo com o até agora marginalizado «Movimento Nacional» de esquerda, cujo dirigente virtual, Walid Jumbatt — do Partido Socialista Progressista — visitou recentemente a capital síria.

Há tentativas no sentido de formar uma aliança entre o Movimento Nacional e a «Frente Nacional» de partidos de esquerda pró-sírios, aue se dividiram a propósito da intervenção de Damasco no conflito libanês.

A Síria também influi consideravelmente nas principais forças do sector muçulmano de esquerda, nos políticos tradicionalistas da «Assembleia Islâmica» e da débil direcção política shiita. Não é de esperar uma oposição frontal destes sectores.

A maior dor de cabeça para Sarkis virá com certeza dos cristãos direitistas, que se movimentam com afá crescente à volta de uma política separatista.

Contudo, nenhum dirigente direitista se pronunciou abertamente a favor da divisão do Líbano, embora alguns dos esquemas analisados actualmente pela chamada «Frente Libanesa» de direita se aproximem bastante desse objectivo.

A linha mais dura neste sentido é a adoptada pelo ex-presidente Camille Chamoun e pelo seu Partido Liberal Nacional, favorável a um sistema «cantonal» que, de facto, consagraria a divisão.

Mas a posição dos direitistas não é monolítica. A ala moderada do Partido Falangista, orientada por Kerim Pakraduni, aproxima-se bastante das posições da Síria e do presidente Sarkis

Diz-se que outras correntes falangistas simpatizam com a linha de Cahmoun.

Entretanto, continua de pé um convite sírio a Chamoun para visitar Damasco, onde possivelmente se tenta exercer pressão sobre ele para que abandone os seus planos semidivisionistas e dê apoio ao presidente Sarkis.

Segundo fontes bem informadas, Damasco tem clara consciência do seu problema principal residir na extrema-direita, mas, ao mesmo tempo, está decidido a não se deixar arrastar para um conflito militar com estes grupos.

Pensa-se, no entanto, que a renúncia síria a cair uma confrontação com a extrema-direita dará força, na verdade, à pressão da direita em geral sobre Sarkis e, paradoxalmente, contribuirá para atrasar o acordo político que Damasco tenta tão activamente obter para o Líbano. ●

O SOCIALISMO E A ESTABILIDADE DOS PREÇOS

A inflação é um dos mais graves problemas do dia-a-dia na sociedade capitalista. Como o preço dos géneros sobe aceleradamente sem que os salários acompanhem a alta, o nível de vida das populações diminui de dia para dia. Isto decorre da própria estrutura do sistema capitalista. Que assim é, prova-o a estabilidade dos preços, que é uma característica de todas as sociedades socialistas.

Vejamos como exemplo o que se passa na União Soviética: de acordo com dados fornecidos pela agência «Novosti», os preços de 99 por cento dos produtos alimentares e de mais de 90 por cento dos não alimentares mantêm-se ao nível de 1970.

Há duas razões para isto: os preços são fixados pelo Estado que investe grandes somas para impedir a alta dos preços. Em 1975 e o Estado soviético despendeu para este fim 19 biliões de rublos acrescidos de mais 5 biliões para os alojamentos. Há 50 anos para cá que o aluguer das casa não sobe, constituindo actualmente apenas um por cento do orçamento, familiar. A electricidade, o gás e o aquecimento central também não vão além dos 3 a 4 por cento do orçamento duma família média.

Todos os gastos com a manutenção das casas que vão além desta média, são sustentados pelo próprio Estado que, além disso, garante alojamento totalmente gratuito a 80 famílias em cada 100.

O maior preço dos artigos nas regiões muito afastadas, devido aos gastos com o transporte e conservação das mercadorias, é compensado com os salários mais elevados que auferem os trabalhadores dessas regiões longínquas.

O reequilíbrio do orçamento estatal é feito não só através das entradas provenientes dos elevados preços dos artigos de luxo, mas sobretudo através dos lucros das empresas estatais.

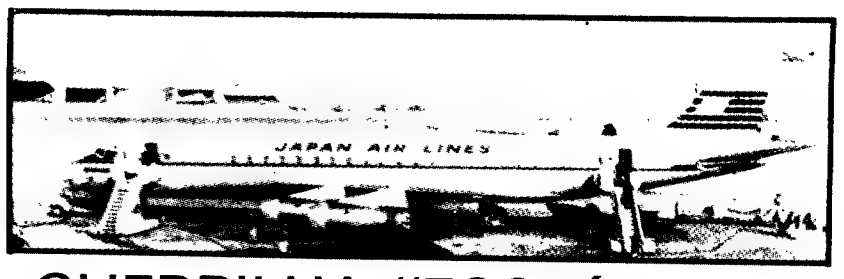
A essência da resolução do problema de inflação reside no facto de os preços serem estabelecidos tendo em conta os preços iniciais da produção e o alcance social da mercadoria. A política unitária de preços estabelecida pelo Estado permite assim influir activamente na formação do orçamento do país, nos rendimentos das empresas, no nível de vida da população, etc. O «congelamento» dos preços por métodos científicos permitiu ao Estado soviético acrescer, ao mesmo tempo e sistematicamente, os rendimentos em espécie da população. O aumento dos salários, das pensões, das bolsas é um lucro limpo, só possível através duma economia planificada. ●

FOTO EXCLUSIVO

Kentau, no sul do Kazaquistão, na URSS, é uma cidade relativamente nova, mas bastante conhecida devido ao seu complexo polimetálico. Na mina de Achisay, todos os mineiros, antes de descerem para as galerias, recebem refeições quentes em garrafas térmicas, a preços reduzidos. A foto é da Tass e mostra a preparação das refeições.

Mme. Monteleone, De Raymond em solteira, de 70 anos, há um mês dorme dentro do seu automóvel, em frente à por do edifício em que está o apartamento do qual é proprietária, mas do qual não pode dispor, pois os locatários recusam-se a abandoná-lo. Explica-se: o sr. e a sra. Vial, que ocupam o dito apartamento não vêem por que razão deveriam deixar o local onde moram, legalmente, depois da sra. Monteleone ter sido posta fora do H.L.M. (Habitation de Loyer Modereé, quer dizer, casa de renda económica) em que morava, sob a alegação de «não ocupação». Por sua vez, o tal H.L.M. em Paris, estava desabitado porque a sra. Monteleone estava hospitalizada na Itália, país de origem do seu marido. Entretanto, a sra. Monteleone está bem guardada. Junto dela dormem os seus dois cães, um dos quais é o pacato são Bernardo desta foto da AFP, que pesa mais ou menos 100 quilos.

No dia 20 de Maio, a Frente Polisário comemorou o quarto aniversário do inicio da sua luta armada pela libertação do Saara. Tropas da Frente desfilaram exibindo este magnífico equipamento capturado ao inimigo. Segundo afirmam os guerrilheiros, as suas novas armas permitem-lhes atacar quando e onde desejarem. (Foto Sipapress).



GUERRILHA "ECOLÓGICA" CONTRA O NOVO AEROPORTO DE TÓQUIO

□ Philipe Pons

■ LE MONDE

NARTITA O novo aeroporto de Tóquio, situado em Narita, a uns sessenta quilómetros da capital, será inaugurado no próximo mês de Novembro. Aparentemente já nada impede essa inauguração, visto as duas torres de pequenas vigas de aço erigidas no eixo da pista pelos camponeses contestatários e que impedia o seu acesso, terem sido destruídas pela Polícia.

Mas a controvérsia não findou. O novo aeroporto, terminado há já cinco anos, custou muito dinheiro (e também vidas humanas), devido às manifestações a que a sua construção deu origem.

A semana passada, a destruição das torres, novo episódio da «batalha de Narita», deu lugar a choques com as forças da ordem, de uma violência comparável às de 1971, por altura das expropriações, antes do início dos trabalhos. Conta-se mais um morto — um estudante possivelmente atingido por uma granada lacrimogénea lançada horizontalmente — e três polícias gravemente queimados por «cocktails» Molotov. No total houve este mês quatrocentos feridos.

A calma voltou momentaneamente a Narita. Enquanto os aviões «testam» a pista, nos campos vizinhos, os camponeses ajudados por estudantes cuidam do arroz sem dar atenção ao barulho ensurdecedor dos motores.

Mas, tanto os estudantes como os camponeses, que foram surpreendidos por uma súbita acção da polícia, que não esperavam em vésperas das eleições senatoriais de Junho, afirmam agora que devem recorrer à «guerrilha». As provocação feitas às forças encarregadas da protecção do aeroporto — guardado como um campo militar — a sabotagem das instalações, principalmente dos «pipe-lines» que servem para o abastecimento de querosene, são os novos objectivos da luta.

A determinação desse punhado de camponeses — quatrocentos homens e mulheres armados de varapaus e de pedras, nem mais ricos nem mais pobres do que quaisquer outros não mais extremistas também, que dantes até eram conservadores, causa espanto.

Os poderes públicos, quando em 1966 resolveram construir um novo aeroporto não pensavam que teriam dificuldades em afastar os habitantes. **O projecto foi aplicado sem que nos tivessem consultado**, diz-nos Tomura, chefe da Liga de Oposição ao Aeroporto.

Os estudantes, que no fim dos anos 60 se juntaram aos camponeses, ensinaram-nos a resistir. **Mas a forma de luta somos sempre nós a escolhê-la**, dizem os camponeses. Que acção estaria mais à sua medida e seria pois mais exemplar do que essa que eles adoptaram? Expulsos das suas terras, enterraram-se em cavidades nas colinas e amarraram-se às árvores, face aos «bulldozers» e às escavadoras.

Os camponeses de Narita não se batem somente para conservar as terras mas porque se sabem condenados a desaparecer lentamente como pequenos produtores destinados a ir engrossar as fileiras do proletariado das cidades. E dizem-no à sua maneira: **Em breve não teremos terra nem profissão.** Em muitos deles germina a ideia de que estão a ser vítimas dessa «prosperidade» com cujos benefícios a televisão lhes acena para tentar seduzi-los. A batalha de Narita é um símbolo, mas, nem por isso é um fenómeno isolado. Noutros lugares a tomada de consciência é, em todo o caso, mais lenta. Por toda a parte tem como característica a procura de «slogans» simples (o **direito à vida**) e o desembocar em lutas que se situam fora do aparelho dos partidos. No entanto, quando no Ocidente o movimento ecológico tem tendência para ser apolítico, no Japão ele é inexoravelmente conduzido para lutas de natureza política que a pouco e pouco se orquestram a nível nacional.

O CORTEJO DAS CIDADES MALDITAS

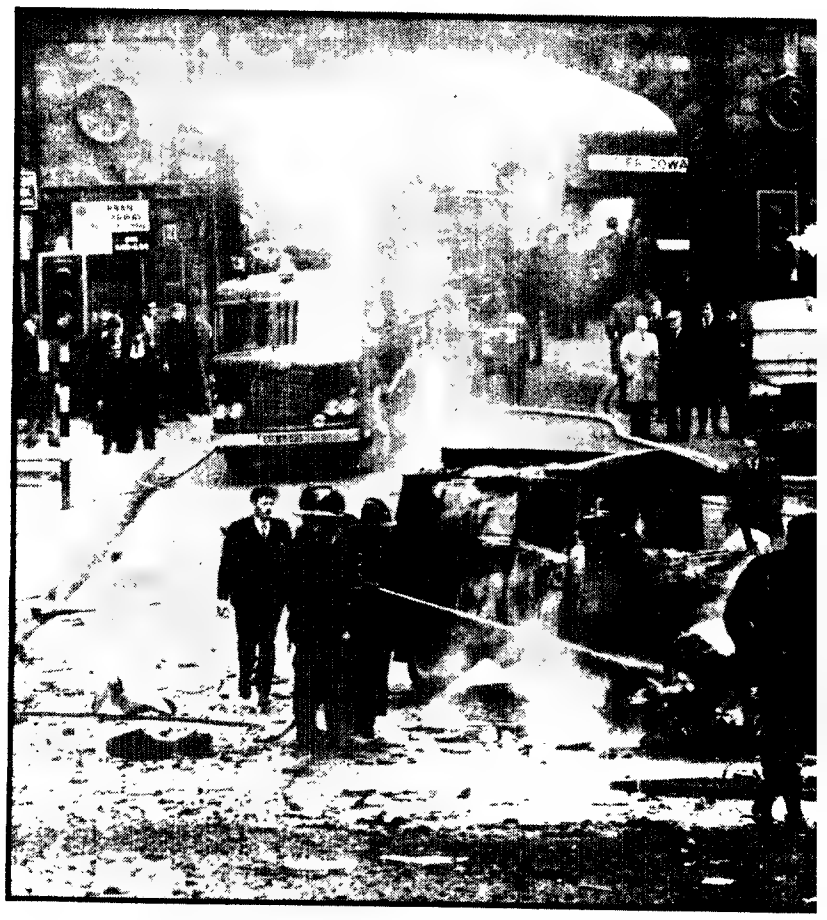
Os habitantes de uma cidade cujos ruídos familiares são absorvidos pelo martelar das fábricas e cujo céu é apagado pel névoa do fumo, sentem-se solidários com outras cidades ou vilas na mesma situação. Todos eles têm consciência de que talvez um dia os seus membros fiquem retorcidos como flores do Apocalipse: então, o nome da sua cidade figurará no cortejo das cidades malditas, envenenadas pela poluição. Por isso apoio que os camponeses de Narita têm recebido dos habitantes de cantões vizinhos.

Um dos principais obstáculos à abertura do aeroporto é hoje a oposição de certos municípios à passagem, do «pipe-line» que deve alimentá-lo de carbunante. Outros evocam os prejuízos causados pelo ruído, etc. Os habitantes de Okinawa, que se opõem às bases americanas, estão entre os partidários mais determinados dos camponeses de Narita.

Tal como Minamata — cidade tristemente célebre pela doença que tem o seu nome — Narita é o simbolo dos excessos de uma política de crescimento a todo o preço. Narita é teatro de uma luta que põe em evidência uma aspiração à democracia directa, cada vez mais clara no Japão. Um novo aeroporto era, é certo, necessário a Tôquio. Mas o desejo de eficácia e a ausência de concordância que presidiram à construção de Narita talvez levem certos japoneses a tomar consciência de que, sempre que os «bulldozers» varrem uma região impensadamente, é, com o tempo, a própria vida que eles sepultam. ●

A VIDA RECOMEÇ

SITUAÇÃO POLÍTICA BLOQUEADA



□ Nicole Bernheim

■ LE MONDE

Belfast Que se passa na Irlanda do Norte? Mas passar-se-há, na verdade, alguma coisa?

Belfast parece diferente a quem lá não vai há um ano. Os cartazes que o tempo escureceu, as buscas minuciosas à entrada das lojas, as patrulhas militares armadas até aos dentes, continuam presentes. Mas a construção aumenta: vários edifícios de escritórios e bancos de vidraças provocantes surgiram em redor das cúpulas victorianas de City Hall, a renovação urbana tem crescido entre o centro e o «ghetto» católico dos Falls, há uma nova estação de caminhos de ferro na ponte Alberto, e a ópera, que há quatro anos tratava as suas feridas, vai retomar as actividades normais por ocasião do Festival de Belfast que provará, de 8 a 31 de Maio, que a Irlanda do Norte teima em viver «normalmente».

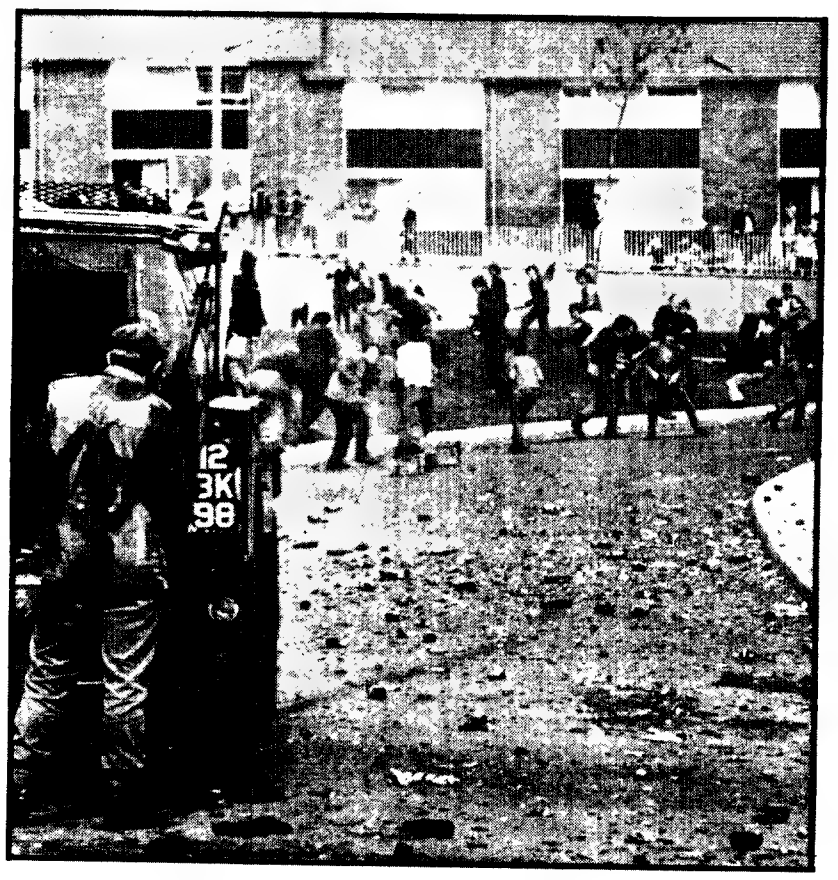
No entanto, o ano de 1976 foi o mais sangrento desde 1972. Trezentos mortos, inúmeros atentados com explosivos. Mas os extremistas das duas comunidades parecem pobres de iniciativas políticas. Do lado protestante, o pastor Paisley mantém-se extremamente silencioso. Os espíritos mal intencionados asseguram que ele só brilha no anátema e que o «vazio» em que a província se encontra há longos meses lhe tirou os argumentos preferidos. Do lado católico, o assassinato da vice-presidente do Sinn Fein provisório, Maire Drumm, morta a 28 de Outubro no leito de hospital onde se encontrava a recompôr-se de uma operação às cataratas, privou os «provos» de uma oradora de choque, mesmo que nem todas as suas iniciativas fossem do gosto dos seus adeptos.

Ao pôr fim, em Dezembro de 1975, à prisão sem julgamento dos suspeitos, o governo britânico privou na realidade o IRA provisório de um argumento de peso junto da opinião da Irlanda do Norte. Os «provos» reclamam agora o restabelecimento do estatuto político para os seus prisioneiros — estatuto que nunca existiu na Grã Bretanha e que foi suprimido na passada primavera na Irlanda do Norte — mas essa batalha é visivelmente menos popular do que a precedente.

S.A.S. ou coelho?

A fronteira entre as duas Irlandas está mais calma. No sul do condado de Armagh — a «Provolândia», — após a matança de Janeiro de 1976, durante a qual dez operários protestantes que regressavam do trabalho de metropolitano, foram massacrados, os atentados e as escaramuças diminuiram.

Maior vigilância dos polícias da República ou actividade oculta dos homens do Special Air Service (S.A.S.) do exército britânico, capazes, ao que se diz, de viver como o peixe lendário, na água, por entre a população local? Não há nenhuma informação concreta, mas Londres acaba de anunciar que a S.A.S. operaria de futuro em toda a província. Como o explicam certos oficiais o que conta não é o facto da S.A.S. estar presente em toda a parte mas sim de facto de sempre que um «provo» vê mexer qualquer coisa numa sebe pensar pri-



ÇA NA IRLANDA DO NORTE

vo-
de
ual
re-
tro-
os

ias
cul-
er-
ni-
de
na
lo-
ção
de
ria
cia.
ais,
da
a a
bre
al-
pri-

meiro que pode ser um homem da S.A.S. é só depois na hipótese de se tratar de um coelho ...

A surpreendente demissão do presidente da República da Irlanda, O. Dalaigh, em Outubro, depois de ter sido insultado pelo seu ministro da defesa por haver hesitado em homologar as novas leis antiterroristas, recordou, no entanto, àqueles que podiam tê-lo esquecido, a sensibilidade dos Irlandeses do Sul perante tudo o que diz respeito à «legenda do I.R.A.».

Enquanto espera encontrar uma saída para a crise política, o «governo» de Belfast multiplica as iniciativas económicas. Ainda mais duramente afectado pela recessão do que a Grã-Bretanha, o Ulster tem 10,4 % de desempregados na sua população activa, com lugares onde o desemprego e maior conforme se caminha para o oeste da província. O desemprego atinge 26,7 % na cidade fronteiriça de Strabane, perto de Londonderry. No entanto, o Ulster conhecera um autêntico «boom» industrial no início do século. Ferida no entanto pela repartição da ilha, com o «handicap» de uma forte emigração mal compensada por uma taxa de nascimentos dos mais elevadas da Europa, a província encontrou-se no após guerra entre as regiões desfavorecidas do Reino Unido. No princípio dos anos sessenta, beneficiou de um vasto programa de renovação industrial. Várias firmas americanas e alemãs entre as quais a Ford, a Goodyear, Du Pont de Nemours e a Grundig, tinham investido na Irlanda do Norte. Mas logo no início das «perturbações», em 1968, e, sobre tudo, em 1969, esse relance parou. Os investidores estrangeiros tinham perdido a coragem.

Para tentar relançar a economia, o Governo fornece capitais. Dá 20 a 40 % de subvenções para a construção de edifícios e equipamentos, quando para as outras regiões desfavorecidas do Reino Unido só dá 22 % .Faz empréstimos importantes, consente em 75 % de redução dos impostos, dá prémios de formação profissional de 12 a 15 libras por semana e por assalariado, etc.

A caça aos investidores

Em concorrência com a República da Irlanda que também faz a «caça» aos capitais estrangeiros, que não tem, ou tem poucas «perturbações», e que oferece, para mais, generosas reduções fiscais, o Ulster contra-ataca fazendo valer a qualificação da sua mão-de-obra, a sua taxa de productividade **superior à da Grã Bretanha**, a excelência do seu clima social e alguns trunfos não desprezíveis como o esplendor dos seus campos. Abriu escritório de propaganda em Bruxelas, na Canadá, no Japão, na América Latina.

O certo é que uma longa tradição industrial põe o norte da ilha em melhor posição que o sul rural, na corrida aos capitais. Também é certo — não havemos de ter todas as desgraças — que as relações entre o patronato e os sindicatos são excepcionalmente boas. Por fim, encontrámos um certo número de «empresários» felizes, como por exemplo o director da fábrica Goodyear, na nova cidade de Craigavon, que passa os seus fins de semana a caçar, a pescar e a andar de barco com a família, **como não poderia fazê-lo em qualquer outro país da superpovoada Europa**.

As vantagens económicas, a relativa calma que reina na província, e a entrada da Grã Bretanha no Mercado Comum, fizeram com que alguns investidores pensassem melhor. Assim, a fábrica Ford, de Belfast, que emprega 1250 pessoas, aumentou as suas instalações criando mais 400 postos de trabalho.

A atitude dos responsáveis pela economia, perante as «perturbações», continua a ser muito ambígua. Muitos directores de empresa tentam mesmo minimizá-las. Um deles afirmou-nos mesmo que não se passa **na Irlanda do Norte nada de muito especial, a imprensa é que exagera, como sempre**. Outros, mais francos, admitem que tomam certas precauções, embora o Ulster esteja muito longe de ser tão perigoso como certas grandes cidades da Europa ou da América: evitam circular de noite em Belfast ou fazer sózinhos longos trajectos de automóvel. A maior parte mandou instalar à porta de casa um sistema de vigilância electrónico.

Nos «bairros luxuosos» a vida não é muito perturbada pelos atentados que, na sua maioria, ocorrem os «ghettos» católicos ou protestantes de Belfast. Nos bonitos **cottages** dos arredores, já no campo, velhas senhoras de cabelos brancos cortam tranquilamente as suas roseiras, enquanto os maridos fazem a sua partida de golfe semanal.

Mas as empresas tomam precauções. Os chefes do pessoal confessam, de resto, que sofrem pressões. Na Ford, em Belfast, respeitam-se, na fábrica, as religiões do bairro: 60 % de protestantes, 40 % de católicos. De resto, admite-se que os primeiros fornecem principalmente quadros de mão-de-obra semiqualificada. Os empregados pertencem ãs duas religiões mas os trabalhadores manuais são, na sua maioria, católicos. Os delegados de oficina — os poderosos «shopsteres, como aquela firma de Londonderry, que dizia terminantemente: **protestantes indesejáveis**. wards» — são principalmente protestantes. Nova prova do atraso político e cultural da comunidae minoritária ...

A nova lei sobre a igualdade de possibilidades na vida profissional, que acaba de ser adoptada pelos Comuns e entra este ano em vigor, deveria simplificar a vida das empresas na Irlanda do Norte.

Essencialmente destinada, de início, a impedir a discriminação sexual e étnica no trabalho, também serve para evitar, no Ulster, as discriminações de caracter religioso. Já ninguém poderá publicar anúncios pedindo trabalhado-

O governo britânico indemniza rápidamente, e, em princípio, totalmente, os particulares ou as empresas que sofreram com o terrorismo. Segundo os últimos números oficiais, o montante dessas «compensações» elevou-se a uns 50 milhões de libras em 1976. O Governo cobre, de resto, 75 % dos gastos das empresas com a própria segurança (alertas, guardas, cães, etc.). Tudo isto só representa uma pequena parte dos 600 milhões de libras que as «perturbações» da Irlanda do Norte vão custar este ano ao governo de Londres.

A diminuição das despesas públicas anunciada pelo chanceler do tesouro, Healey, quando da fase terminal das negociações com o F.M.I. tocou, de resto, muito pouco, o Ulster.

Porque continuará Londres a investir tão maciçamente na Irlanda do Norte quando a situação política parece mais bloqueada do que nunca?

A resposta de alguns observadores parece bastante surpreendente, mas talvez bastante próxima da realidade: tratar-se-ia de provar aos irlandeses do Norte que, se persistem em recusar a partilha do poder entre as duas comunidades — única solução admissível para Londres, — a «direct rule», o governo directo da província pelo Parlamento de Westminster, continuará durante anos.

A «direct rule» foi restabelecida na Primavera de 1976, depois de a Convenção constitucional encarregada de encontrar uma solução para a crise actual, ter sido mais uma vez adiada. Para os homens políticos da província, privados do seu prestígio de deputados do Stormont (Parlamento de Belfast) sem falar de um ordenado aceitável, é o fim de toda a influência real. O «governo» provincial outrora dirigido por um «primeiro-ministro» assistido por um «gabinete», pertence actualmente a um ministro nomeado por Londres, Roy Mason, antigo ministro da defesa, assistido por dois secretários e dois sub-secretários de Estado. Mason e os seus quatro adjuntos comportam-se há alguns meses como responsáveis dinâmicos, não deixando nunca de intervir na rádio e na televisão. Agem como «patrões» e como se os políticos locais tivessem sido mandados, por muito tempo, para as masmorras.

Uma lição de coragem e lucidez

Na altura em que se travam conversações talvez decisivas para uma certa devolução de poderes a Edimburgo e a Cardiff, parece um tanto paradoxal que a Irlanda do Norte, que beneficiava, muito antes da Escócia e do País de Gales, de um estatuto de autonomia, se encontre em estreita dependência de Londres.

Curiosamente, é o Movimento das mulheres para a apz que polariza actualmente a atenção dos meios políticos da província. Não que o movimento pareça pronto a alistar-se, nem que o governo britânico queira tentar — pelo menos abertamente — ter nele o menor papel. Mas os seus seis meses de actividade provaram duas coisas importantes: o grosso da população da Irlanda do Norte está farta de violência das duas comunidades.

Desfilando aos milhares, com maridos e filhos, pelas ruas das duas Irlandas e da Grã-Bretanha, as mulheres do Ulster deram uma lição de coragem e de lucidez. Também causaram grande embaraço dos homens políticos da província, tanto aos católicos moderados como aos protestantes fanáticos. Como dizer «não» à pessoas que proclamam: **Entrámos numa guerra não violenta contra a violência. As nossas únicas armas são a dedicação, a coragem, a lucidez, a piedade pelas vítimas** ...?

Em qualquer parte que não fosse a Irlanda, esta mensagem lírica de um dos dirigentes do Movimento, McKeown, antigo jornalista, podia fazer encolher os ombros ou rir. Mas foi com uma voz trémula de emoção que esse oficial da Irlanda do Norte, geralmente pouco inclinado ao entusiasmo, nos declarou: **O Movimento das mulheres para a paz é o acontecimento mais importante que ocorreu no Ulster nos últimos anos.** ●

COINCIDINDO COM O FIM DO COLONIALISMO

O AVANÇO DO SOCIALISMO EM ÁFRICA

□ Carlos Iglesias
■ PRENSA LATINA

«Depois da revolução de Outubro, deram-se enormes mudanças no mundo, mas a tarefa que temos à nossa frente é realmente grande. Se é muito o que o homem fez até hoje, é muito mais o que terá que fazer amanhã»

FIDEL CASTRO

Sessenta anos depois do assalto ao Palácio de Inverno, as estruturas sociais surgidas no antigo império czarista erguem-se irreversíveis no secular cenário do colonialismo!

As teses de Vladimir Ilich Lenine sobre o derrube do sistema capitalista pelos seus elos mais fracos é reafirmada na prática quotidiana e a África constitui uma das provas palpáveis da sua correcção.

Os triunfos do socialismo estendem-se pelo continente através da instauração de Estados que guiam a sua acção pelo marxismo-leninismo e a formação de destacamentos armados para a luta contra o neocolonialismo, colonialismo e racismo.

Os primeiros navegadores europeus chegaram no século XVI às costas africanas em busca de mercadorias e de escravos para as plantações da América.

O choque que se gerou entre o nascente capitalismo europeu e as civilizações atrasadas da África, que iam desde a comunidade primitiva até aos embriões de feudalismo, revelou-se funesto para estas últimas.

A Europa disputou o continente africano até ao ponto que teve de convocar a Conferência de Berlim (1884-1885) para repartir e colonizar essas terras, facto completamente consumado em finais do século XIX.

Foram múltiplas as formas do fenómeno colonial que variaram desde os simples «acordos» (documentos que os chefes tribais eram obrigados a assinar sem os compreender e que estabeleciam concessões territoriais aos europeus) até ao fomento da rivalidade entre os grupos étnicos.

Esse caminho passou pela invasão militar, as «Colónias da Coroa» (territórios nos quais se substituiu a população nativa pelos indivíduos procedentes da metrópole) e a «Administração Indirecta», ou utilização dos africanos em funções administrativas secundárias.

O «Mandato» (posse de um território em nome da Liga das Nações) surgiu depois da Primeira Guerra Mundial, quando as nações vencedoras repartiram as colónias da Alemanha, a pretexto de preparar a sua independência.

Nas primeiras décadas do século XX começou a estruturar-se o movimento sindical africano, nos locais em que existia uma suficiente concentração industrial, sobretudo nas minas. Mas este tinha, tal como sucedia com os incipientes agrupamentos políticos, muito pouca força.

Quando terminou a Segunda Guerra Mundial, as potências coloniais viram-se forçadas a dar uma certa participação aos africanos, que contribuíram para a vitória sobre o fascismo, e a aumentar a extracção de riquezas para sair das dificuldades económicas que atravessavam.

Num mundo caracterizado pela recente formação da comunidade socialista esse aumento da exploração só podia levar-se a cabo através dos meios mais refinados. Por isso, na década de 50, muitas das possessões francesas e britânicas evoluíram para a autonomia.

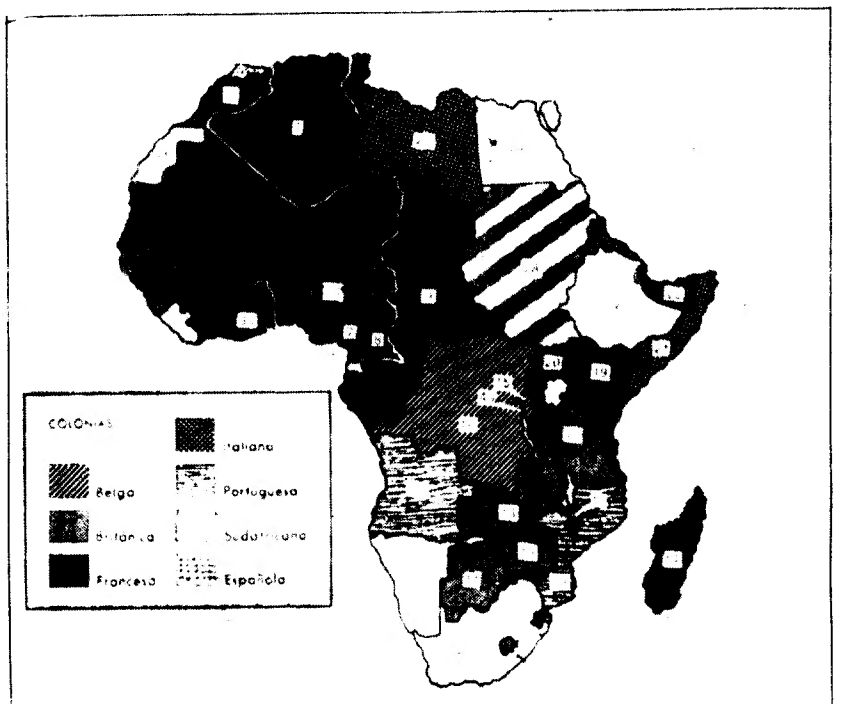
O movimento das massas africanas pela sua independência nacional adquiriu verdadeira força nessa época, encorajado pela existência de vários países socialistas e a debilidade das metrópoles.

A luta anticolonialista atingiu o auge quando ainda não estavam consolidadas classes nacionais dominantes na maior parte do continente.

Muitos dos movimentos de libertação nacional africanos encaminham os seus passos para o marxismo-leninismo e todos tiveram sempre o apoio moral e a ajuda material da União Soviética e dos outros países socialistas.

As posições da URSS em relação aos povos que lutam contra o colonialismo, neocolonialismo e racismo estão baseadas nos princípios da sua ideologia.

Lenine dizia já em 1917 que a prática de solidariedade internacional era um dever dos povos emancipados do sistema capitalista para com aqueles que ainda não alcançaram uma tal situação.



A ÁFRICA EM 1945

Em 1945 o mapa de Africa era uma sucessão de cores que identificavam as suas diferentes regiões com a dependência a alguma nação europeia.

A União Soviética ajuda os povos africanos a obter a sua independência e a defendê-la face às manobras desenvolvidas pelas antigas metrópoles contra as suas economias com o objectivo de as deteriorar e levar à bancarrota.

Essa contribuição aos jovens Estados, materializa-se na concessão de bolsas de estudo para formar quadros e profissionais, na participação dos técnicos na montagem, organização e concretização de empresas de diferentes tipos, na outorga e créditos a longo prazo com condições favoráveis e na assinatura de acordos de cooperação multilateral.

Mas mais importante do que isso é o facto da União Soviética e da comunidade socialista representarem uma garantia para poderem empreender o caminho do confronto com as poderosas forças coloniais, neocoloniais e racistas.

O exemplo da URSS e demais países socialistas reflecte-se hoje no mapa de África, onde surgem cada vez mais nações que assumem como orientação o socialismo científico para a edificação de novas sociedades.

A opção socialista não foi tomada sem oposição do inimigo.

Países como o Benin, Etiópia, Congo, Guiné, apenas para referir só casos recentes, sofreram atentados aos seus dirigentes, tentativas de golpe de Estado e outras operações subversivas levadas a cabo por Estados capitalistas, com o uso de mercenários apoiados por africanos que se prestam às suas tentativas.

A expressão mais violenta dessas agressões foi a invasão da República Popular de Angola por tropas da África do Sul e do Zaire e grupos de mercenários e contra-revolucionários da FNLA e UNITA, muito antes da proclamação da independência, e a 11 de Novembro para tentar evitá-la.

O caso de Angola catalizou as opiniões em África e demonstrou uma vez mais que a comunidade socialista é a aliada natural dos povos do continente.

Hoje, o socialismo, com as suas variantes e matizes, originados pelas particularidades nacionais é a tónica de um contingente que viveu até há pouco no meio do tribalismo, resíduos de feudalismo e outros factores de atraso.

A Tanzânia, Madagascar, Moçambique, Congo, Guiné, Guiné-Bissau, Etiópia, Somália, Líbia e Argélia, entre outros, prosseguem no caminho do socialismo.

Entretanto, os movimentos de libertação daqueles enclaves em que continua a manifestar-se o colonialismo em África também adoptam o socialismo como fundamento da sua luta por sociedades mais justas para os seus povos.

A Organização Popular da África do Sudoeste (SWAPO), que combate na Namíbia o invasor sul-africano e a Frente Patriótica, que defronta as manobras dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha para instalar no Zimbabwé (Rodésia) um governo africano defensor dos seus interesses, adoptaram a concepção do mundo dos trabalhadores.

Na própria terra do «apartheid», o Congresso Nacional Africano (ANC) define cada vez mais as suas posições não como simples reivindicações antiracistas, mas como um esforço para estabelecer um Estado com iguais possibilidades para todos os cidadãos.

O eco da revolução de Outubro em África resume-se nas palavras do presidente do Conselho de Estado de Cuba, Fidel Castro, proferidas durante a sua digressão por vários países africanos: «Sem revolução não há independência e sem socialismo não há revolução.» ●

Os patriotas africanos empunharam e empunham armas fornecidas pela comunidade socialista para defender o seu direito a uma existência livre da exploração colonialista, neocolonialista e racista.

Milhares de africanos preparam-se para servir os seus povos nas aulas dos centros altamente especializados da União Soviética, com a Universidade de Amizade com os povos «Patrice Lumumba», de Moscovo.

FIGURA EM DESTAQUE

JOSIP BROZ TITO

O ano de 1977 é comemorado na Jugoslávia como o Ano de Tito. Agraciado pela terceira vez como herói do povo, Tito celebrou no dia 25 de Maio um duplo aniversário: o 85.ª de idade e o 40.ª de chefia do Partido Comunista da Jugoslávia. A vida de Tito está intrinsecamente ligada à criação da moderna Jugoslávia, de tal modo que fazer a sua biografia é assinalar os passos principais da História contemporânea do seu país. Tito é um dos poucos sobreviventes daquela geração de homens, que, nó século XX, conduziram os seus povos para uma nova fase histórica.

Nascido a 25 de Maio de 1892 na aldeia de Kumrovec, na Croácia, filho duma pobre família camponesa, Tito fez a sua aprendizagem como mecânico. No exercício dessa profissão, trabalhou em Zagreb, na Eslovénia, na Boémia, na Alemanha, em Viena. Serviu no Exército austro-húngaro, onde alcançou o posto de sargento. Na vida civil, alistou-se ao Partido Socialista e militou nas actividades sindicais. Quando rebentou a I Guerra Mundial, começou por estar preso algum tempo, acusado de fazer propaganda antimilitarista. Uma vez libertado, ingressou no posto de sargento no 25.º regimento croata. Gravemente ferido, foi capturado na frente russa. Como prisioneiro de guerra, Tito passou longo tempo nos campos dos Urais, familiarizando-se com o movimento operário russo e com a língua e a literatura do país. Além disso, destacou-se pela sua acção de combate pelos direitos dos prisioneiros. Quando rebentou a revolução de Fevereiro de 1917 fugiu para S.Petesburgo, onde participou nas manifestações de Julho. Depois foi a detenção na fortaleza Pedro e Paulo e a deportação para a Sibéria. No caminho, conseguiu, porém, escapar, indo juntar-se à Guarda Vermelha Internacional e ao Partido Bolchevista em Omsk.

CLANDESTINIDADE E PRISÕES

Tito regressou à Jugoslávia em 1920, tendo-se empregado em Zagreb, onde começou a desenvolver uma intensa actividade no movimento operário. Depois da ilegalização do movimento, Tito foi com a família para a pequena cidade de Veliko Trojstvo, onde trabalhou como maquinista e continuou a sua actividade como militante do Partido Comunista (então na clandestinidade). A morte de três filhos, as frequentes «visitas» e intimidações da polícia, as prisões — foi esse o seu lote durante os anos que se manteve ali. Mudou para outras localidades, onde foi organizando actividades partidárias e sindicais, que o conduziram à prisão, julgamento e perda de emprego.

Em 1927 assumiu a direcção da organização de Partido em Zagreb, na altura a maior do país. Em 1928 foi preso e condenado a cinco anos de cadeia pelas suas actividades pardidárias. Na prisão, Tito desenvolveu uma actividade histórica no Partido liquidando o fraccionismo e orientando a acção partidária para o alargamento das bases do trabalho político.

Cumprida a sentença, é exilado para a sua aldeia natal, mas dirige-se efectivamente para Zagreb, onde prossegue o seu trabalho clandestino, adoptando então o nome de Tito. Daí foi para Viena (onde estava a sede do CC do PC jugoslavo) e, em 1934 sobe ao CC. Atravessou várias vezes a fronteira da Jugoslávia, até que em 1935, foi para Moscovo, onde foi assistente de Dimitrov na secção balcânica do Komintern.

A LUTA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

Participou no 7.º Congresso do Kommintern e em 1936 regressou à pátria, como secretário organizativo do CC do Partido. Uma vez mais, alargou a actividade partidária, renovando as velhas organizações e criando novas, expandindo os movimentos juvenis e sindical e orientando o Partido para a luta pela democracia, igualdade e liberdade nacional. Organizou voluntários para combaterem na guerra civil espanhola. Em 1937 assumiu a chefia do Partido.

Sob a sua direcção o Partido Comunista (que continuava na ilegalidade) foi o grande dinamizador dum vastíssimo movimento antifascista. No dia 6 de Abril de 1941, as tropas alemãs e italianas atacam a Jugoslávia, cujo regime e cujo Exército se desmoronaram. O Partido Comunista, com Tito à cabeça, organizou a luta de libertação nacional. Unidades de **partisans** espalharam-se rapidamente por todo o país até se transformarem em Exército Nacional de Libertação. Tito delineou a estratégia da guerra dos **partisans**, assumindo o controlo directo do Grupo Operacional.

À medida que crescia o número de territórios libertados, a organização de massas (Frente de Libertação Nacional) ia-se alargando, iam surgindo novos Comités nacionais. Foi eleito o Conselho Antifascista da Libertação Nacional da Jugoslávia (AVNOJ), que em 1943 assumiu o papel dum Governo nacional. E assim na Jugoslávia ocupada estabeleceu-se um Exército, libertaram-se territórios, criou-se uma organização política de ampla base, e um Governo nacional.

Depois da libertação nacional, Tito foi unanimemente reconhecido como o verdadeiro dirigente de todas as nações que formam a Federação jugoslava. Hoje acumula as funções de dirigente do Partido, presidente da Frente Nacional, comandante-em-chefe das Forças Armadas e presidente da República.

Depois da guerra, a Jugoslávia foi reconstruída e a industrialização permitiu fazer avançar a economia do País. Em 1950, a via autogestionária foi a escolhida para o socialismo jugoslavo, tendo sido institucionalizada a nível de Partido com a reforma de 1965. O Exército foi modernizado, e criou-se uma organização de milícias populares. Tito teve também um grande papel na construção da unidade das diversas nações e nacionalidades jugoslavas, unidade essa que assenta nos direitos nacionais e igualdade das nações e nas relações democráticas que entre elas se estabelecem.

No domínio das relações externas, a Jugoslávia é um país socialista não-alinhado. Tito foi um dos arquitectos da política de não-alinhamento, tendo sido um taeam-se territórios, criou-se uma organização política de ampla base, e um Governo nacional.

Depois da libertação nacional, Tito foi unanimemente reconhecido como o verdadeiro dirigente de todas as nações que formam a Federação jugoslava. Hoje acumula as funções de dirigente do Partido, presidente da Frente Nacional, comandante-em-chefe das Forças Armadas e presidente da República.

RECONSTRUÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO

Depois da guerra, a Jugoslávia foi reconstruída e a industrialização permitiu fazer avançar a economia do País. Em 1950, a via autogestionária foi a escolhida para o socialismo jugoslavo, tendo sido institucionalizada a nível de Partido com a reforma de 1965. O Exército foi modernizado, e criou-se uma organização de milícias populares. Tito teve também um grande papel na construção da unidade das diversas nações e nacionalidades jugoslavas, unidade essa que assenta nos direitos nacionais e igualdade das nações e nas relações democráticas que entre elas se estabelecem.

No domínio das relações externas, a Jugoslávia é um país socialista não-alinhado. Tito foi um dos arquitectos da política de não-alinhamento, tendo sido um dos organizadores e iniciadores dos encontros entre países não-alinhados e tendo-se tornado um dos mais destacados dirigentes do movimento, logo a partir da histórica conferência de Bandung.

A obra teórica de Tito está reunida em 22 volumes, onde se incluem escritos e discursos pronunciados como soldado revolucionário e como estadista.

Em 1974 a Assembleia da República Federal Socialista da Jugoslávia elegeu-o como presidente vitalício da Liga dos Comunistas da Jugoslávia, desde o X Congresso. ●

ILHAS SEYCHELLES:

A QUEDA DO "PLAY-BOY"

Ao fim de um ano de exílio nas ilhas Seychelles, o arcebispo Makarios escreveu: «Visitei muitos lugares em todo o mundo e não é exagerado dizer que as Seychelles são os mais belos que jamais vi.

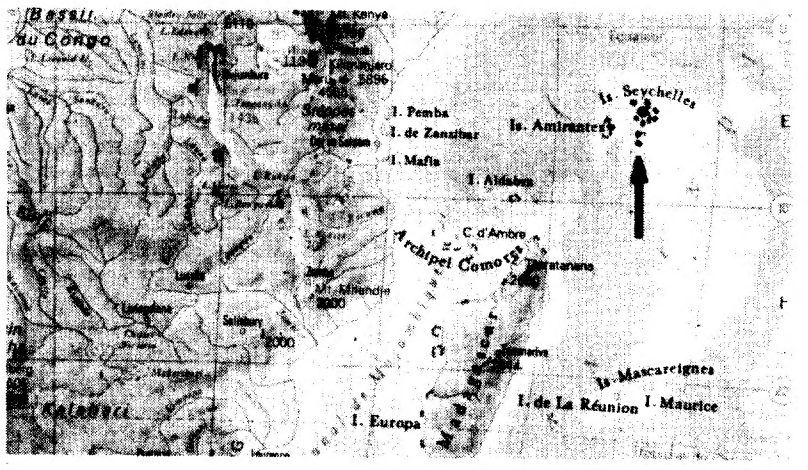
O arquipélago (uma colónia britânica até ao dia 28 de Junho do ano passado) está localizado no oceano Índico, a Nordeste da República Malgaxe (ex-Madagascar). É formado por 92 ilhas, onde habitam apenas 60.000 pessoas e junta a sua beleza ao facto de ser um ponto chave para a navegação comercial e militar naquele oceano.

A maior parte dos seus habitantes é formada por ex-escravos angolanos e portoriquenhos que falam, quase a cantar, um dialet que tem a sua origem no francês e que compreende termos ingleses, bantus e indianos.

As Seychelles foram descobertas pelos franceses em 1742. Em 1810 foram ocupadas pelos ingleses e em 1972 os norte-americanos aí construíram um aeroporto, em troca da concessão de licença para a instalação de uma base de controlo de mísseis. Desde esta época, o turismo e a exportação de coco e baunilha transformaram-se na sua principal fonte de renda.

Desde o dia da independência, o presidente da República foi um senhor de 37 anos, grande apreciador de viagens e da «dolce vita», chamado James Mancham, chefe do Partido Democrático, que governava o arquipélago com base numa coligação onde estava integrado o Partido Unitário, dirigido por France Albert Rene.

Numa noite de fim-de-semana, de 4 para 5 último, enquanto aguardava a Conferência do Commonwealth, em Londres, hospedado no hotel Savoy a pagar 10.000 escudos por noite, o «divertido» presidente Mancham foi apeado do poder numa rápida e fácil acção desencadeada conjuntamente pela população e pela Polícia (as Seychelles não têm Exército), com Rene tomando a direcção do Governo e acusando o deposto de «estar mais interessado na construção da sua fortuna pessoal do que no bem-estar do povo». Além disso, sobre ele pesavam mais acusações graves: projectar a suspensão das eleições legislativas de 1979 e nao



haver permanecido no país, desde que assumiu o cargo, mais de três semanas. Tentando defender-se, nas primeiras delcarações prestadas, já no «desemprego», Mancham saiu-se com acusações a Rene e à União Soviética, que foram prontamente desmentidas no dia seguinte com a marcação da nova posição das Seychelles entre os Não-Alinhados.

Um dos projectos de Mancham era transformar as Seychelles num «paraíso fiscal», facto que o havia convertido num dos chefes de Estado mais cortejado pelas grandes empresas do mundo, com tudo o que esta corte oferece e implica, pois estavam desejosas de evitar impostos dos seus respectivos países.

Entretanto, o povo de Seychelles não estava contente com Mancham. Eis o que um empregado da indústria hoteleira disse a Paul Smurthwaite, da agência Reuter:

«Mancham é um «play boy» e um diletante. Vive como um rei ao passo que nós nos debatemos para fazer face ao custo de vida com os nossos magros salários. Agora, ele é membro do «jet set» internacional e passa mais tempo fora do que dentro do país. Há três anos podia comprar uma lagosta, o nosso prato quotidiano, por uma rupia. Hoje custa-me, pelo menos, cinco rupias. Por isso já não como lagosta. O mesmo se aplica à carne e ao peixe. O Governo permite que os turistas vejam comida a ser vendida a preço baixo quando eles pagam tão caro nos hotéis.

Um outro problema sentido no arquipélago, e que agora vai terminar era o racismo. Aos nativos, negros na totalidade, era vedado o acesso aos postos de gestão e mesmo aos cargos de chefia de sectores menos importantes, cujos titulares eram recrutados entre os estrangeiros, graças a uma política neste sentido desenvolvida pelo Governo deposto.

A situação nas Seychelles já voltou à normalidade. Os 900 turistas que estão gozando das suas delícias actualmente, norte-americanos, ingleses e franceses, não foram molestados. O povo do arquipélago está cheio de esperanças e faz-se votos para que, nos próximos dias, as agências não comecem a transmitir notícias que afirmem que «o regime totalitário das Seychelles está a praticar massacres e a desrespeitar os Direitos do Homem». Antecipadamente, desmentimos. ●

PELO MUNDO

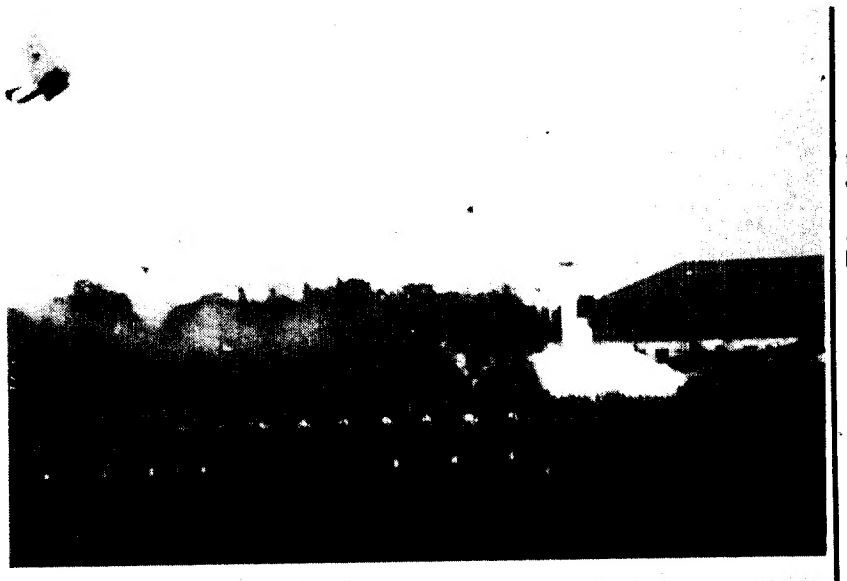
GARRAFA LANÇADA AO ESPAÇO

Do «Le Monde», transcrevemos:

«O que pode ter levado Kurt Waldheim a enviar pelas últimas sondas espaciais uma mensagem dos povos da Terra aos povos do Universo? Talvez o desejo nostálgico de falar pela primeira vez em nome de todos os povos da Terra a povos com os quais podemos usar a linguagem da universalidade, visto ainda não os conhecermos. A conferência Zénite-Nadir não está para já.

Dito isto, para lançar garrafas ao mar é preciso ser-se poeta ou náufrago. podemos perguntar se a garrafa lançada ao espaço pelo primeiro magistrado do planeta Terra será um apelo à esperança ou um pedido de socorro.»

ROBERT ESCARPIT



VOO PARA A MORTE

A sequência dramática do acidente que enlutou o Festival Aéreo de Le Bourget (em Paris): um avião americano em voo picado (A 10 Farchild) esmagou-se no solo. O piloto morreu no hospital para onde tinha sido conduzido. Depois da queda, o aparelho ficou completamente carbonizado, sem que se tenham conseguido apurar, até agora, as causas do acidente. (Foto France Presse).

INSÓLITO

Um francês de Belforte, entusiasta do estranho desporto de «cuspir mais longe», caiu da janela de um segundo andar e caiu à rua ficando gravemente ferido. Este «desportista», talvez influenciado pelo balanço que os campeoes do salto costumam tomar, veio a correr do fundo da casa até à janela e cuspiu. O balanço foi, no entanto, de tal ordem, que o «desportista» acompanhou o cuspo, ou talvez até tenha chegado primeiro.

●

A nadadora australiana Linda Mcgill, finalista dos jogos olímpicos de Tóquio em 1964, e detentora de um recorde mundial de 400 metros, vai tentar atravessar, no próximo mês de Outubro, a distância entre a ilha de Bahrein e a Costa da Arábia Saudita, ou seja 30 quilómetros de águas muito pouco hospitaleiras, visto serem ricas em tubarões. Mcgill parece, no entanto, não ter receio dos dentes do mar e está a preparar-se activamente para a travessia.

●

A polícia colombiana acaba de descobrir 1500 hectares de cultura de marijuana, na província de Guajira, e ainda uma pista clandestina de aterragem. A polícia surpreendeu os «negociantes» (25 homens e uma mulher) quando estes se preparavam para lançar, em pára-quedas, a colheita para barcos que se dirigiam aos Estados Unidos. Segundo os detidos, grande parte da península de Guajira dedica-se à cultura da marijuana.

ESPERANÇA PNEUMÁTICA

Um professor de Montpellier na França que tem o estranho nome de Rabischon, junto com a sua equipa, obtiveram uma armação composta por tubos pneumáticos e por uma ossatura metálica que permite aos paraplégicos o que eles mais desejam: manter-se de pé e conseguir deslocar-se. Esta foto da AFP mostra o conjunto do aparelho que talvez venha ser a solução de milhares para problemas de paralisia em todo o mundo, caso demonstre a sua eficácia, seja comercializada e, é claro, tenha um preço acessível.

●

O BRUXO...

Um jovem estudante americano de Durham, na Carolina do Norte, profetizou, no dia 21 de Março, a catástrofe aérea ocorrida em Tenerife. A profecia manuscrita de Lee Fried fora fechada num envelope e lacrada na presença de vários responsáveis da universidade, e depois guardada num cofre a que só o presidente da universidade tinha acesso. Quando dois dias depois foi retirada do envelope, e mostrada às câmaras da televisão, verificou-se que o jovem havia escrito: **Tenho a certeza de que lerei na próxima segunda-feira, na primeira página do «Nes and Abserver of Raleigh» o seguinte título: «583 mortos na colisão de dois 747 — A maior catástrofe da história da aviação».** De facto, o jornal local indicava em título 530 mortos, mas dias depois sabia-se que os mortos eram 575.

O director da universidade declarou: **Foi uma simples iniciativa de um grupo de estudantes a que a universidade quis prestar-se. Nunca se pensou em realizar uma experiência científica ou simplesmente parapsicológica.**

A AMÉRICA LATINA DEVE DIVERSIFICAR OS SEUS MERCADOS

O secretário-geral da CEPAL, Enrique Iglesias, defendeu a necessidade de a América Latina deversificar os seus mercados, furar o proteccionismo dos países capitalistas desenvolvidos e diminuir o elevado défice comercial com os EUA.

A região tem uma grande necessidade de comprar e vender, mas existem barreiras na CEE e na lei norte-americana de Comércio que são realmente limitativas para os países latino-americanos afirmou aquele funcionário da ONU em entrevista exclusiva à Prensa Latina.

A diversificação de exportações (especialmente no domínio da indústria) defronta com os obstáculos postos pelos mercados norte-americano, como já referimos num documento que foi discutido na última reunião da CEPAL acrescentou Iglesias.

O secretário-geral da CEPAL (Comissão Económica da ONU para a América Latina) abordou as relações externas da área, salientando os contactos iniciados entre países latino-americanos e o mundo socialista e as viagens de certos representantes africanos que têm entrado em contacto com os quatro esquemas de integração da zona.

Sobre a integração económica regional, o secretário-geral da CEPAL indicou que tem vindo a progredir lentamente. Entre os progressos registados indicou o Sistema Económico Latino-Americano (SELA) que é um instrumento flexível de cooperação, dada a grande capacidade de mobilização dos recursos conjuntos da América Latina. «Creio que no SELA e nos seus Comités de acção há um campo estupendo para a exploração de acções concretas susceptíveis de completarem as diferentes vias de integração existentes afirmou.

Nas suas declarações, Iglesias abordou as actividades das multinacionais as quais desempenham um papel importante nas exportações regionais e têm um enorme poder que, pelas suas implicações políticas, está a ser posto, em causa por numerosos países. «A formulação dum código de actividades que regule o funcionamento dessas empresas é um imperativo» salientou Iglesias.

O secretário-geral da CEPAL referiu-se depois ao alto custo da tecnologia importada e sugeriu uma veemente acção estatal na criação duma tecnologia autóctone, baseada em intensa cooperação regional.

Referindo-se ao diálogo Norte-Sul, Iglesias afirmou que os seus resultados estão longe de ser animadores, devido à falta de vontade política dos países capitalistas desenvolvidos que se recusam às mínimas concessões.

FESTA NA COMÉDIA

Conhecedores afirmam que nenhum outro «cabaré literário» chegou a ser tão velho como o teatro de comédias da República Federal da Alemanha «Komödchen» (Comedinha), que acaba de festejar o seu 30.º aniversário. Para comemorar a data, o grupo, conhecido internacionalmente, organizou uma festa popular, com muita gente importante, nas ruas da sua cidade natal que é Dusseldorf. À frente do grupo está Lore Lorentz que, junto com o seu marido, começou a carreira em 1947.

EXCLUSIVO
N.º 19 / 77